



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - PPGH
MESTRADO EM HISTÓRIA

CLAUDIO ANDRÉS PINO ASTUDILLO

O PENSAMENTO POLÍTICO DE GABRIEL GONZÁLEZ VIDELA E SUA
EXPERIÊNCIA BRASILEIRA.
–OS ANOS DE REFORMULAÇÃO E PRAXIS POLÍTICA–
(1942-1948).

FEIRA DE SANTANA - BA
2019.

CLAUDIO ANDRÉS PINO ASTUDILLO

**O PENSAMENTO POLÍTICO DE GABRIEL GONZÁLEZ VIDELA E SUA
EXPERIÊNCIA BRASILEIRA.
-OS ANOS DE REFORMULACIÓN E PRAXIS POLÍTICA-
(1942-1948).**

**FEIRA DE SANTANA - BA
2019.**

CLAUDIO ANDRÉS PINO ASTUDILLO

**O PENSAMENTO POLÍTICO DE GABRIEL GONZÁLEZ VIDELA E SUA
EXPERIÊNCIA BRASILEIRA.
–OS AÑOS DE REFORMULAÇÃO E PRAXIS POLÍTICA–
(1942-1948).**

DATA DE APROVAÇÃO: 23 DE JULHO, 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Eurelino Teixeira Coelho Neto.

Prof. Dra. Marcia Carolina de Oliveira Cury.

Prof. Dr. Carlos Nássaro Araújo da Paixão.

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

P725

Pino Astudillo, Claudio Andrés

O pensamento político de Gabriel González Videla e sua experiência brasileira – os anos de reformulação e praxis política – (1942-1948) / Claudio Andrés Pino Astudillo. – 2019.

166 f.: il.

Orientador: Eurelino Teixeira Coelho Neto

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em História, Feira de Santana, 2019.

1. Videla, Gabriel González – Presidente da República do Chile – 1946-1952.
2. Diplomacia – Brasil e Chile – 1942-1948. 3. Anticomunismo. 4. Democracia.
5. Radicalismo. I. Coelho Neto, Eurelino Teixeira, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 327(81+83)“1942/1948”

Luis Ricardo Andrade da Silva - Bibliotecário - CRB-5/1790

Para ti, mi frutilla por siempre...
Yo me voy. Estoy triste: pero siempre estoy triste.
Vengo desde tus brazos. No sé hacia dónde voy.
...Desde tu corazón me dice adiós un niño.
Y yo le digo adiós.

-P. Neruda-

*Brinde ao Presidente Gabriel González Videla, do Chile proferido no banquete que lhe foi oferecido, no Palácio Itamaraty, ao ensejo da sua visita ao Brasil -27 de junho, 1947. In: Biblioteca da Presidência da República.

AGRADECIMENTOS

No decorrer destes dois anos, muitas pessoas e instituições colaboraram, de diferentes maneiras, nas diferentes fases desta pesquisa. Portanto, é meu dever dedicar algumas linhas de reconhecimento aos professores do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – BA, especialmente à Professora Doutora Elizete da Silva, quem me ensinou valorar a disciplina histórica a partir de outra perspectiva, desde a “História das Religiões”, apesar de não ser esta minha área de investigação e por me acolher nas suas aulas com a máxima compreensão, quando eu ainda não possuía conhecimento formal da língua portuguesa.

Para meu orientador, Professor Doutor Eurelino Teixeira Coelho Neto, por seu valioso assessoramento historiográfico e metodológico, fundamental na estruturação do *corpus* desta pesquisa e por me fazer sentir em casa, as vezes em que nossos diálogos foram realizados em espanhol, minha língua materna.

Para Isabel, minha companheira nessa aventura acadêmica, fonte inesgotável de apoio e compreensão, égide contra meus momentos de fraqueza e primeira leitora dos meus acertos/erros literários.

Aos professores de minha banca de qualificação, Dra. Marcia Carolina de Oliveira Cury e Dr. Carlos Nássaro Araújo da Paixão. Muito obrigado pelas suas sempre valiosas sugestões teóricas que constituíram os alicerces desta pesquisa.

Aos colegas da Turma 2017 do Mestrado em História que constantemente se preocuparam por minha integração, aproximando-me aos seus costumes quando eu iniciava o processo de adaptação à sua cultura, cuja heterogeneidade guarda o segredo de suas maravilhas e riquezas.

Agradeço às instituições e funcionários públicos que me permitiram o acesso às fontes de informação que foram analisadas no presente escrito, especialmente ao Arquivo do Ministerio das Relaciones Exteriores do Chile (AMRREE), à Biblioteca y Arquivo Nacional do Chile em Santiago e à Biblioteca Julieta Carteadó (UEFS) em Feira de Santana-BA.

Para minha família por seu amor e constante preocupação, especialmente a Victoria e Claudio, meus pais. Também agradeço à Família Uribe-Tapia por me acolher em seu aquiescente lar, refúgio nas várias incursões de busca documental que realizei.

Mi reconhecimento, para todos os brasileiros (as) próximos de minha pessoa, os quais dedicaram valiosos minutos de seu tempo para ouvir minha problemática de pesquisa da qual

surgiram pequenos, mas importantes e interessantes debates que se conectaram com a atualidade de sua Pátria.

Pelo momento, são tempos difíceis e de resistência para sua sociedade, diante dos embates provindos das reformas que procuram estabelecer uma nova ordem desde a cúpula de poder do Estado. Tenho a certeza que algum dia, esse “gigante dormido” mais cedo que tarde, se desperte e dignifique a todos aqueles que não de pertencer a aquele processo histórico que orgulhecerá a nossa América do Sul.

Finalmente, estendo os meus agradecimentos para todas as pessoas que contribuíram no processo de elaboração deste escrito e que pelas injustiças de minha memória não tem sido mencionadas diretamente.

Para todos(as) eles(as) minha eterna gratidão.

RESUMO

A presente pesquisa estuda a relação entre a experiência diplomática de Gabriel González Videla no Brasil (1942-1944), a (re) formulação de seu pensamento político e seu comportamento anticomunista durante os primeiros anos como Presidente da República do Chile (1946/1948-1952). Para esse fim, temos pesquisado uma parte importante da vida pública e privada do personagem, que nos revelou fatos significativos para entender como o político, militante do partido radical (PR) cuja doutrina caracterizou-se pela aderência aos princípios racionalistas do liberalismo extremo, acabou sendo um firme anticomunista em nome da defesa do regime democrático no começo da Guerra Fria. Metodologicamente, utilizamos a análise de conteúdo como a principal ferramenta para a construção do corpus de nossa pesquisa que, na sua totalidade, é composta de fontes primárias e secundárias. É importante mencionar, como um aviso ao leitor, que as Memórias de Gabriel foram uma parte essencial da documentação estudada, mas retêm preconceitos e opiniões que são anacrônicos aos fatos narrados e testemunhados por nosso personagem. Os resultados apontaram que a experiência diplomática brasileira teve pouca influência sobre o pensamento anticomunista de Gabriel, mas também revelaram a importância transcendental do Brasil para o personagem.

Palavras chaves: Anticomunismo. Democracia. Diplomacia. Gabriel González Videla. Radicalismo.

ABSTRACT

This research studies the relationship between the diplomatic experience of Gabriel González Videla in Brazil (1942-1944), the (re) formulation of his political thought and his anti-Communist behavior during his first years as President of the Republic of Chile (1946/1948) - 1952). In order to accomplish that, we have investigated an important part of the public and private life of the character, who revealed significant data to understand how the politician, a Radical Party (PR) whose doctrine was characterized by adherence to the rationalist principles of extreme liberalism, ended being a staunch anticommunist in the name of defending the democratic regime at the dawn of the Cold War. Methodologically, we use content analysis as the main strategy for the construction of the corpus of our research, which is entirely constituted by primary and secondary sources. It is important to warn the reader about the fact that the Memories of Gabriel, were an essential part of the documentation studied, which retain biases and opinions that are anachronistic to the events reported and witnessed by our character. The results obtained indicated that the Brazilian diplomatic experience had little influence on Gabriel's anticommunist thinking, but they also revealed the transcendental importance of Brazil in other aspects for the character.

Keywords: Anticommunism. Democracy. Diplomacy. Gabriel González Videla. Radicalism.

LISTA DE SIGLAS

AD	Alianza Democrática.
AIB	Ação Integralista Brasileira.
AL	Alianza Liberal.
ANL	Alianza Nacional Libertadora.
ASKI	<i>Auslander Sonderkonto für Inlandszahlung.*</i>
CAIAEF	Comité Asesor Interamericano Económico y Financiero.
CAP	Compañía de Aceros del Pacífico.
CENFP	Comité Ejecutivo Nacional del Frente Popular.
CIAD	Comisión Interamericana de Desarrollo.
CRC	Compañía de Reserva del Caucho.
CRM	Compañía de Reserva de Metales.
CSO	Caja del Seguro Obrero.
CSN	Compañía Siderúrgica Nacional.
EFE	Empresa de Ferrocarriles del Estado.
EUA	Estados Unidos de América.
EXIMBANK	Banco de Exportación e Importación de los Estados Unidos.
FAB	Fuerza Aérea Brasileña.
FFAA	Fuerzas Armadas.
FRAP	Frente de Acción Popular.
FP	Frente Popular.
IC	Internacional Comunista / <i>Komunistítcheski Internacional</i> (Komintern).
IOS	Internacional Operaria Socialista.
LDPD	Ley de Defensa Permanente de la Democracia.
LSN	Ley de Seguridad Nacional.
MNSCh	Movimiento Nacional Socialista Chileno.
PC	Partido Comunista.
PCB	Partido Comunista Brasileño.
PCF	Partido Comunista Francés.
POS	Partido Obrero Socialista.
PL	Partido Liberal.
PR	Partido Radical.
PS	Partido Socialista de Chile.
PSNC	<i>Pacific Steam Navigation Company.</i>
TIAR	Tratado Interamericano de Asistencia Recíproca.
TSE	Tribunal Superior Electoral.
UC	Pontificia Universidad Católica de Chile.
UNE	Unión Nacional de Estudiantes.
URSS	Unión de Repúblicas Socialistas Soviéticas.

* Conta especial de pagamento interno para estrangeiros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01	Fotografia oficial de Gabriel González Videla como Presidente da República do Chile 1946-1952.	Pág.	29.
Imagem 02	Chanceler Osvaldo Aranha anunciando o estado de guerra do Brasil contra as potencias do Eixo desde os balcões do Palácio Itamaraty, Rio de Janeiro, 1942.	Pág.	77.
Imagem 03	Demonstração popular frente ao Palácio Itamaraty contra o afundamento de barcos brasileiros. Momentos no que o Chanceler Aranha anuncia o embaixador González Videla. Rio de Janeiro, 1942.	Pág.	78.
Imagem 04	Embaixador do Chile, Gabriel González Videla faz entrega de credencias diplomáticas ao Presidente Getúlio Vargas no Palácio de Catete, Rio de Janeiro, 1942.	Pág.	78.
Imagem 05	Assinatura do Tratado de Comercio e Navegação entre o Brasil e o Chile no Palácio de Itamaraty, Rio de Janeiro, 1943. De esquerda a direita o embaixador Gabriel González Videla e o Chanceler Osvaldo Aranha.	Pág.	86.
Imagem 06	Momento no que Arturo Alessandri comunica o resultado do Congreso a Gabriel González Videla.	Pág.	102.
Imagem 07	Gabriel González Videla aos poucos minutos de ter sido investido como Presidente da República do Chile, toma juramento aos seus Ministros.	Pág.	104.
Imagem 08	Chegada do Presidente Gabriel González Videla à base aérea militar de Ponta do Galeão, Rio de Janeiro, Brasil.	Pág.	122.
Imagem 09	Recepção do Presidente do Chile na base militar aérea de Ponta do Galeão, Rio de Janeiro, Brasil.	Pág.	122.
Imagem 10	Honores de recepção ao Presidente do Chile na base militar aérea de Ponta do Galeão, Rio de Janeiro, Brasil.	Pág.	123.
Imagem 11	Presidente Gabriel González Videla embarcando no contratorpedeiro “Grenthalgh” na Bahia de Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil.	Pág.	123.
Imagem 12	Chegada do Presidente Gabriel González Videla ao Palácio de Catete, Rio de Janeiro, Brasil.	Pág.	124.
Imagem 13	Presidentes do Chile e Brasil minutos antes de sua entrevista reservada no Palácio de Catete, Rio de Janeiro, Brasil.	Pág.	124.

SUMÁRIO.

INTRODUÇÃO.	13
CAPÍTULO I:	
GABRIEL GONZÁLEZ VIDELA: ANTECEDENTES DE UMA TRAJETÓRIA.	21
1.1 A “Patria Grande”: Gabriel González Videla na sociedade chilena finissecular	21
1.2 Na “Patria pequena”: La Serena de González Videla.	28
1.3 Nos umbrais do Radicalismo.....	35
1.4 Espectador de um Chile instável.	46
CAPÍTULO II:	
ENTRE A EMBAIXADA E O ITAMARATY: A (RE) FORMULAÇÃO DO PENSAMENTO POLÍTICO DE GABRIEL GONZÁLEZ VIDELA.	54
2.1 No mundo da diplomacia: González Videla e sua experiência europeia.	55
2.2 Entre Cila e Caribdis: o Brasil e a situação continental americana.....	66
2.3 O embaixador González Videla e sua missão brasileira.	75
2.4 O Brasil de Getúlio Vargas: Um exemplo para González Videla?	85
CAPÍTULO III:	
UM PENSAMENTO POLÍTICO CONSOLIDADO: CONTRA A “AMEAÇA VERMELHA”	99
3.1 O Partido Comunista no governo de Gabriel González Videla: Problema ou estratégia política?	100
3.2 A quebra de relações; as represálias estratégicas do PC.	116
3.3 O binômio Brasil-Chile: Um anticomunismo sincrônico?.....	122
3.4 1948: anticomunismo de Estado. Gabriel González Videla e a previsão da ruptura constitucional chilena vinte e um anos depois	137
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	149
REFERÊNCIAS.	155
Fontes.	155
Bibliografia.....	158
Referências web.	162
APÊNDICE.	164

INTRODUÇÃO.

No dia 3 de setembro de 1948, a relação entre o Governo de Gabriel González Videla e o Partido Comunista do Chile (PCCh) chegou ao seu fim. A publicação da lei 8.987 denominada -Lei de Defesa Permanente da Democracia (LDPD)-, no Diário Oficial da República, *“prohibía la existencia del PCCh y todo tipo de organización que tuviera como fin la implantación de un régimen opuesto a la democracia o que atentara contra la soberanía nacional”*.¹ O vínculo político estabelecido por González Videla com os comunistas durante as décadas de 1930-40 na Frente Popular chilena (1936-1941), para fevereiro de 1947 tinha deixado de ser o mesmo.

Em abril de 1949 num discurso proferido na inauguração da XIV Exposição Regional de Peñuelas, o serenense falou sobre os últimos fatos que se tinham produzido na política chilena. O mandatário manifestou nessa ocasião que seu governo estava disposto aplicar implacavelmente as disposições legais, para todo aquele que no nome de qualquer “nacionalismo totalitário” pretendesse atentar contra a vida democrática do Chile. *“Ni totalitarismos rojos, ni pardos, ni amarillos”*², dizia o Chefe do Estado num discurso sobre os perigos que a democracia enfrentava.

Essa convicção sobre a defesa da democracia liberal, supunha resguardar ao regime democrático chileno de um perigo iminente que estava no seio da institucionalidade do Estado e além de suas fronteiras. Para Gabriel o maior perigo era o comunismo e esse foi o pensamento que imperou durante seu governo e até o final de seus dias, mas qual foi a trajetória sócio-política de González Videla que o transformou num “defensor da democracia” e num acérrimo anticomunista?

O presente estudo tem a finalidade de seguir e explorar a rota do pensamento político deste personagem, que desde cedo situou-se nos umbrais do radicalismo, base doutrinal que lhe abriu as portas do mundo político e desde onde atacou os comunistas, uma vez atingida a

¹ Ministerio del Interior, CHILE. **Ley n° 8987** de 02 de septiembre, 1948. Santiago de Chile. Ley de Defensa Permanente de la Democracia. Título I. De la defensa del régimen democrático. Nro. 1. De los delitos y su penalidad. Art. 1. Publicado en el Diario Oficial del 18 de Octubre de 1948.

² Fondo Gabriel González Videla (FGG), Vol. 104, **Discurso de Peñuelas, 1949 “Señores y amigos”**, p. 8-9, 1949.

Chefia do Estado em 1946, obviando o apoio destes últimos na sua campanha presidencial e considerando-os uma ameaça para a ordem democrática de seu país, da América e do mundo. Mas, de onde surgiu efetivamente aquela consideração?

A respeito do anterior, pretendemos demonstrar que as experiências diplomáticas de González Videla contribuíram na formulação de seu pensamento anticomunista e nesse sentido, nos focaremos na missão que desenvolveu no Brasil. Por conseguinte, nossa pesquisa tem como objetivo geral estudar a relação entre a experiência diplomática de Gabriel González Videla no Brasil (1942-1944), a (re) formulação de seu pensamento político e seu comportamento anticomunista durante os primeiros anos como Presidente da República do Chile (1946/1948-1952).

Dessa maneira, surge-nos a seguinte pergunta: por que se considera a experiência brasileira como ponto de partida do pensamento anticomunista em nosso personagem? A resposta, vai ser parte da análise dos capítulos que se propõem mais adiante, por enquanto, podemos mencionar que a eleição da “missão brasileira” está fundamentada na relevância deste país, segundo a perspectiva de Gabriel, para a política continental da pós-guerra que lideraria os Estados Unidos. A triangulação das Chancelarias do Rio de Janeiro, Washington e Santiago representava para o embaixador uma influência no continente sem contrapeso, com múltiplas vantagens para o comércio e segurança internacional de seu país.³ Aquela fórmula, pensada e recomendada ao Governo do Chile, enquanto era embaixador no Brasil, converteu-se na norma geral de sua política exterior, uma vez atingida sua máxima meta política: a Presidência da República.

No referente ao marco temporal, a década de 1940 foi o cenário onde se concentrou nosso estudo, pois foi neste decênio que González Videla atingiu o ápice de sua carreira política, dedicando-se primeiro a servir como embaixador do Chile na Europa⁴ onde observou os primeiros anos da Segunda Guerra Mundial e o impacto dos totalitarismos nazifascista, para depois cumprir com sua única missão diplomática na América: Brasil. Posteriormente, em 1946 após ser eleito Presidente do Chile, selaria o seu auge político, convertendo-se num dos personagens controversos da história contemporânea chilena, por causa das decisões e ações adotadas contra o comunismo, que coincidem com a consolidação do predomínio norteamericano no Hemisfério Ocidental e o começo de um novo conflito global: a Guerra Fria.

³ AMRE, Vol. 2108 -. **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales intercambiados con el Ministerio de RR.EE. de Chile. Memoria de la embajada de Chile en Brasil correspondiente al año 1942. Rio de Janeiro, p. 33.

⁴ Ante los gobiernos de Francia, Luxemburgo, Bélgica y de manera extraordinaria en Portugal.

É importante mencionar que nossa investigação, trata parte da história do personagem por meio de suas memórias, com a intenção de conhecer o ser social, seguir sua trajetória e identificar aqueles fatores que, possivelmente, tenham influenciado na formação de sua bagagem cultural e política, que foi acrescentando-se na medida que prestava atenção e experimentava os efeitos do que Eric Hobsbawm denominou como uma “época de desastres sucessivos”⁵ cujo contexto situa-se durante os primeiros quarenta anos do século passado; os mesmos quarenta anos nos que Gabriel passou da infância à idade adulta, observando os fenômenos sócio-políticos desenvolvidos ao seu redor, os quais contribuíram na determinação de seu pensamento político.

É necessário informar ao leitor que grande parte do *corpus* da pesquisa foi constituída com informações extraídas das Memórias de nosso personagem, que foram publicadas em 1975, ou seja, cinco anos antes de sua morte. Portanto, as citações textuais que tem sido transcritas evidenciam vieses ou opiniões que não são próprias do momento no que aconteceram os fatos referidos. Neste sentido, no transcurso da investigação, temos deparado com algumas lacunas de informação que somente as Memórias de Gabriel tem podido suprir. Exemplo do anterior, é a passagem quando nos referimos a sua cidade nativa. Aí acurremos a obras publicadas com anterioridade ao marco temporal deste estudo, as que proporcionaram alguns aspectos gerais que podem confirmar a versão que nosso personagem entrega, cuidando sempre de não cair nos anacronismos, para o que o uso de outras fontes documentarias, como os jornais, foram fundamentais para esse fim.

A nossa problemática de pesquisa surgiu a partir da pergunta - Como Gabriel González Videla observou, sentiu, e aprendeu da realidade internacional e, posteriormente, colocou em prática aqueles conhecimentos empíricos que o transformaram num anticomunista acérrimo, no ápice de sua vida política como Presidente da República do Chile? -. Para cumprir o nosso propósito, temos selecionado a obra de Garay e Soto (2013) como uma referência significativa, embora sua hipótese seja contrária à nossa, pois aquela publicação até a data atual, é a mais recente onde é realizado um acompanhamento da trajetória política de González Videla.

O argumento de ambos os autores, dizem que: *“las experiencias diplomáticas del chileno no tuvieron ningún efecto en la formación de su pensamiento anticomunista, puesto en práctica durante su mandato presidencial”*.⁶ No entanto, o que é reconhecido por eles, é a

⁵ HOBBSAWM, E. **Historia del Siglo XX**. Buenos Aires: CRÍTICA, 2016, p 16.

⁶ GARAY, C., & SOTO, Á. **Gabriel González Videla "No a los totalitarismos, ya sean rojos, pardos, o amarillos..."**. Santiago de Chile: Centro de Estudios Bicentenarios, 2013, p. 39.

capacidade ou “visão” que tinha González Videla para interpretar os acontecimentos internacionais, que tarde ou cedo repercutiriam no Chile. Neste sentido, o embaixador tinha um olhar internacionalista, tanto assim, que nas missivas enviadas para Santiago do Chile, enquanto ele cumpria seu papel de diplomático em França e Brasil, se adianta ao fim dos fatos, prevendo as vantagens e desvantagens que poderiam trazer para seu país as ações atuais de seu governo no contexto americano de pós-guerra.

Teoricamente, o estudo enquadra-se na dimensão histórica da “Nova História Política” que nas últimas décadas teve um ressurgimento (1980), depois de um período de decadência e desprestígio vinculado às críticas da *L'École des Annales* (1929), que consideravam esta dimensão como: factual, subjetivista, estimativa e idealista. Estas características provenientes da nova forma de fazer história, proposta por Lucien Febvre e Marc Bloch, tinham como pressupostos a construção de uma história que centralizara seu objeto de estudo nos comportamentos coletivos por sobre as iniciativas individuais; as realidades do trabalho, da produção, das mudanças, o estado das técnicas, as mudanças da tecnologia e as relações sociais daí resultantes, tinham um maior impacto na sociedade que o estudo dos regimes políticos ou de indivíduos detentores do poder, cujas decisões apenas traduziam o estado da relação das forças sociais. Em palavras de Rémond “era a hora de passar da história dos tronos e das dominações para a dos povos e sociedades⁷.”

Aquela história política criticada pela escola francesa, correspondia ao enfoque histórico primitivo, à Velha História, que mostrava uma preocupação praticamente exclusiva pela política dos grandes Estados (conduzida e interferida pelos “grandes homens”)⁸. A “Nova História Política” ao contrário de seu tradicional enfoque positivista (séc. XIX), também manifesta interesse pelo poder, mas em outras modalidades. Segundo Barros, estas modalidades incluem os micro poderes presentes na vida cotidiana e o uso político dos sistemas de representações e relações intergrupais, entre outros. Mas o relevante da atualização desta dimensão, é sua abertura em direção ao estudo das massas e ao “indivíduo comum”, vale dizer, tudo aquilo que a Velha História tinha ignorado.

Em relação com a metodologia utilizada no estudo, considerou-se a análise de conteúdo para a construção da investigação, posto que a maioria das fontes primárias pesquisadas foram escritos pertencentes à autoria mesma do personagem como: suas Memórias, discursos públicos, cartas, etc. Além disso, foram incorporados documentos

⁷ RÉMOND, R. Uma História Presente. In: _____ (org.) **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Editora FGV, 1996, p. 16.

⁸ BARROS, J.D.A. **O Campo da História** – Especialidades e Abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 107.

institucionais oficiais, especificamente, informes e notas intercambiadas entre a embaixada chilena no Rio de Janeiro e o *Ministerio de Relaciones Exteriores de Chile*. Do mesmo modo, foram agregadas fontes de caráter secundário como: entrevistas, imagens, jornais e bibliografia complementar com temas afins ao personagem. Também, temos incorporado fotografias que mostram a trajetória pessoal e política de Gabriel; até agora o material fotográfico achado é considerado inédito e tem sido extraído do Sistema de Informações do Arquivo Nacional -SIAN-, site web pertencente ao Estado do Brasil. Pelo momento as fotografias consultadas da SIAN não têm sido achadas em nenhuma outra publicação relacionada com o personagem.

Como mencionamos previamente no concernente ao uso das Memórias, o *corpus* da investigação foi constituído pelos recordos próprios de Gabriel, mas também por autobiografias de personagens contemporâneos a ele e por outras informações relativas a documentos do Estado provenientes do tempo no qual González Videla foi embaixador em seus diferentes destinos, os que foram fornecidos pelo *Archivo del Ministerio de Relaciones Exteriores de Chile (AMRREE)*. Do mesmo jeito, pudemos obter acesso à documentação oficial do período no qual o personagem chegou à instancias do poder estatal, que foram facilitadas para sua revisão pelo *Archivo Histórico Nacional de Chile*.

Respeito às fontes secundárias, a maioria delas foram constituídas pela imprensa escrita brasileira e chilena. Também foram revisados os periódicos “Correio da Manhã” e “El Mercurio”, essenciais na hora de contrastar a veracidade postulada em algumas das fontes primárias. Estas informações nos permitiram aceder ao mundo de Gabriel González Videla e construir o contexto político, econômico e social onde ele esteve imerso.

Desde uma perspectiva organizativa, o texto que apresentamos se divide em três capítulos, cada um deles orientado por um eixo temático correspondente com às variáveis surgidas no transcurso da investigação e que estão relacionados diretamente com a vida pública e privada de Gabriel González Videla. Desta maneira, temos que o eixo do capítulo primeiro se denomina como “as origens”. Neste apartado, reconstruímos o contexto social, político e econômico do Chile no final do século XIX, período onde se situa o nascimento do personagem. Posteriormente, nos referimos ao contexto provinciano, ao espaço onde Gabriel passou seus anos de infância, adolescência e parte de sua juventude. Especificamente abordamos o aspecto de sua cidade nativa; La Serena a partir das lembranças registradas em suas Memórias.

Imediatamente depois, nos focamos nos primeiros contatos que o jovem González Videla teve com o radicalismo, ideologia política que o levou às instâncias do poder estatal e

que esteve presente em quase toda sua trajetória de vida. Aqui surgiu a hipótese da possível influência do pai de Gabriel, um comerciante independente, na formação educativa liberal de seu filho num período onde os preceitos do catolicismo dominavam o desenvolvimento cotidiano da sociedade chilena. Era o começo da compreensão realista do mundo por parte do serenense, afastado do idealismo religioso. Logo na seção intitulada “Espectador de um Chile instável” estudamos alguns fatos que alteraram a tranquilidade constitucional e institucional do país, como consequência dos efeitos da Grande Depressão de 1929, observados diretamente por um jovem Gabriel, que abandonava o entorno familiar para iniciar na cidade de Santiago seus estudos de Direito na Universidade do Chile.

No capítulo II examinamos as experiências diplomáticas de nosso personagem, por isso, o eixo temático deste capítulo poder ser denominado como “Diplomacia”. O marco temporal deste capítulo vai desde 1939 até 1944. Durante este período são realizadas as missões desenvolveu o embaixador González Videla na Europa frente aos governos da França, Bélgica e Luxemburgo. Especial atenção damos à missão francesa na qual Gabriel conhece pelo testemunho de seus correligionários radicais europeus, a experiência do governo galo na formação da Frente Popular. Não obstante, antes de aprofundar sobre a missão na França, consideramos oportuno mencionar as impressões que teve o serenense sobre o fascismo em sua passagem pela Itália em 1939, para observar meses depois, enquanto cumpria suas funções diplomáticas na França, como o berço da liberdade e do liberalismo radical caía rendida frente às armas da Alemanha nazi.

Posteriormente, analisamos a situação continental americana em seus matizes políticos e econômicos a partir da década de 1940, nos primórdios da entrada estadunidense no conflito mundial. Nesta seção, nos aprofundamos na posição política internacional adotada pelo Chile e o Brasil no marco da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, convocada para janeiro de 1942, depois do ataque perpetrado pelo Império do Japão à base naval estadunidense de Pearl Harbor no Pacífico Norte em dezembro de 1941. O anterior, nos fornece o marco contextual para entender quais foram as condições nas que se desenvolveu a missão diplomática brasileira do embaixador chileno, sua única missão na América, após da declaração de guerra brasileira aos países do Eixo (Alemanha e Itália). Também, nos referimos ao panorama político interno brasileiro e à perspectiva que Gabriel González Videla teve do Estado Novo do Presidente Getúlio Vargas.

No capítulo III, intitulado “Um pensamento político consolidado: contra a “ameaça vermelha” determinamos o câmbio da perspectiva política que Gabriel teve em relação ao comunismo. O marco temporal desta seção vai desde 1945 até 1948, período que coincide

com as grandes transformações que foram geradas no cenário internacional de pós-guerra, nos prelúdios da Guerra Fria. Neste contexto, num mundo em vias de polarização ideológica, temos denominado ao eixo temático deste capítulo como: “Anticomunismo”. Assim, para chegar à identificação de Gabriel González Videla como um político anticomunista, exploramos a relação que o serenense teve com o comunismo.

Seguidamente temos nos focado no vínculo que o Presidente da República quis manter com o Partido Comunista, quando na conformação de seu primeiro gabinete ministerial decidiu incluir aos militantes desta coletividade em seu governo. Esse vínculo é explicado a partir das vantagens que podiam obter cada uma das partes envolvidas, devido que, no presente texto, a proximidade entre González Videla e o PC é considerada como instrumental, com o propósito de sublinhar ao leitor, como o comunismo incluído no governo passa de ser uma estratégia política de medio prazo para um problema governamental e mais tarde do Estado.

Em segundo lugar, na seção intitulada “A quebra de relações: as represálias estratégicas do PC”, nos referimos às ações que desenvolveram os militantes comunistas contra o governo de González Videla. Aqui nossa atenção se volta para a mobilização que efetuaram os sindicatos mineiros do norte e sul do país, zonas onde a produção do carvão, cobre e salitre resultavam ser fundamentais para a economia chilena. Desta maneira, as greves deflagradas nas províncias do Biobío e de Tarapacá mais as consequências destas ações, constituíram a resposta do PC a sua saída do governo. Não obstante, informes do Serviço de Inteligência da Polícia de Investigações, além de outras informações incluídas na elaboração deste tópico, explicam os motivos para que González Videla empreendesse ações contra o comunismo.

Na penúltima seção deste capítulo, voltamos mais uma vez ao mundo da diplomacia, aqui nos referimos à primeira viagem que Gabriel González Videla realizou ao Brasil como Chefe do Estado. A esse respeito, abordamos a hipóteses de um possível estabelecimento de um anticomunismo sincrônico entre ambos os países nos começos da Guerra Fria. Aquela suposição surgiu da observação de alguns fatos políticos acontecidos tanto na margem do Atlântico como do Pacífico, diferentes nas origens de suas causas, mas iguais em seu propósito e desenlace temporal. O ano 1948 nos mostra aquela sincronia quando ambos os países declararam a ruptura de relações diplomáticas com a União de República Socialistas Soviéticas (URSS) e implementaram uma série de medidas que nos permitem identificar o estabelecimento de Estados anticomunistas.

Ademais tratamos a principal ação de Gabriel contra o comunismo: a Lei de Defesa Permanente da Democracia (LDPD) e os debates gerados nos partidos políticos entorno ao

recurso legal que o governo propunha. Também, foi incluída a controvérsia surgida entre o Presidente da República e o senador comunista Pablo Neruda, figura emblemática da perseguição que a administração González Videla iniciou. Finalmente, analisamos a previsão política que teve Gabriel com a implementação da LDPD, em relação à ruptura constitucional chilena produzida vinte e cinco anos depois, como consequência do Golpe de Estado do dia 11 de setembro de 1973, que de maneira eloquente substituiu o decaído regime democrático por um de corte militar.

CAPÍTULO I

GABRIEL GONZÁLEZ VIDELA: ANTECEDENTES DE UMA TRAJECTÓRIA.

Às 16.15 horas do dia 4 de agosto de 1942, o avião da *Pan American Word (Pan Am)* no que viajava Gabriel González Videla, o novo embaixador do Chile no Brasil, pousava-se na pista do aeródromo Santos Dumont de Rio de Janeiro. O chileno tinha como objetivo “*fortalecer las ya tradicionales relaciones de amistad entre ambas naciones, alcanzar la complementariedad económica, industrial, comercial y establecer la plena cooperación de Chile con los demás países del continente para enfrentar la agresión totalitaria*”⁹ nazifascista que ameaçava os princípios de soberania, liberdade e democracia americana. Mas, O quem foi aquele personagem que com ímpeto chegava ao Brasil para representar os interesses do Estado chileno? Quais foram suas origens? Qual realidade social viveu em seus primeiros anos de vida? Quais pensamentos ou ideias possuía? O personagem tinha alguma trajetória política definida? Pois bem, vamos ver.

1.1 A “Patria Grande”: Gabriel González Videla na sociedade chilena finissecular.

O homem que estudamos, foi Presidente da República de Chile durante o período 1946-1952. Com exceção de seus dois antecessores e com diferencia dos demais governadores que precederam lhe, Gabriel González Videla não possuía um vínculo natural direto com os altos grupos sociais da época. Ele pertencia a um grupo social que nas últimas décadas do século XIX começou o seu crescimento às expensas da velha aristocracia hispano-vasca em combinação com a alta burguesia e a massa popular composta por obreiros e camponeses que nesse período constituíram o grupo maioritário. Neste sentido, as cifras de população do ano

⁹ Diariio “**El Mercurio**”, Santiago, miércoles 5 de agosto de 1942. Diariio “A tribuna de Petropolis”, Petropolis, quinta-feira 6 de agosto de 1942. Existe uma variação de datas respeito à chegada de González Videla ao Brasil. Os jornais citados e fontes do *Archivo General Histórico del Ministerio de RREE de Chile* (de agora em adiante AMRREE), Fondo Histórico, vol. 1980, **Embajada de Chile en Brasil**. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE. de Chile, foja 4419 N° 138- Agosto 4 de 1942, mostram que o dia 4 de agosto de 1942 como a data de chegada do embaixador ao Rio de Janeiro. Não obstante, Gabriel González Videla em suas Memorias publicadas em 1975, refere-se ao dia quinta-feira 6 de agosto como a data de chegada à capital brasileira.

1885 mostram, segundo Villalobos que os camponeses representavam um 71,4% a população total do país, ou seja, dos 2.507.000 chilenos, 1.790.000 habitantes pertenciam ao campo e desenvolviam atividades agropecuárias¹⁰.

Ainda vale ressaltar a pequena ou quase nenhuma variação deste número para o ano de 1891, já que a população total finisecular era de 2.662.000 habitantes, o que nos diz que quando Gabriel González Videla nasceu, a base da estrutura social chilena continuou sendo praticamente a mesma, de tipo agrária, acentuando-se a brecha social para o século XX, quando o país se preparava para celebrar o centenário da República (1910) de acordo com o calendário e a perspectiva da oligarquia daqueles anos. Na verdade, foram os cem anos desde o início do processo histórico que transformou a alta burguesia crioula em uma oligarquia, a classe dominante que governou o Estado do Chile por mais de um século; os mesmos cem anos que originaram um profundo abismo social que testemunhou a infância e juventude de González Videla.

A lacuna entre os extremos antagônicos da estrutura social chilena eram parte e produto do processo revolucionário emancipatório que começou na América Latina em 1810. A "revolução burguesa", como Octavio Ianni chama esse processo, "deu à nação uma fisionomia na qual o povo era relegado". Segundo o autor, qualquer tipo de Estado que se pensava constituir (oligárquico, liberal, populista, militar, fascista ou social-democrata), o povo estava sempre distante das esferas de poder, ao contrário da classe dominante burguesa, que através da supressão, incorporação e dominação das forças sociais remanescentes da escravidão, do colonialismo e das grandes propriedades constituíam sua vida política local, regional e nacional. Foi por causa da imposição da burguesia que a revolução foi incapaz de resolver a questão nacional, ela criou e recriou um divórcio entre o poder estatal e os vastos setores que compunham o povo, colocando-o na forma de população, massa, multidão;¹¹ ela, a burguesia, formou sua própria percepção do povo e criou um abismo moral praticamente irreconciliável entre os dois grupos sociais.

Nesse sentido, Salazar & Pinto, ao analisar o caso histórico chileno, afirmam que a consolidação e dominação da elite republicana sobre uma grande população de camponeses que formaram a base da estrutura chilena (e americana) desse período, pode ser explicado na relação de dependência que ambos os extremos sociais possuíam em relação ao tipo de produção econômica que o Chile independente herdara da administração hispânica. Segundo

¹⁰ VILLALOBOS, S. **Historia de los Chilenos** (ed. Digitalizada), vol. III, Santiago de Chile: Taurus, 2008, p. 84.

¹¹ IANNI, O. **Classe e Nação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986, p.9.

esses autores, desde que o país alcançou sua independência política, a elite concentrou-se no liberalismo econômico com o objetivo de gerar progresso material para a construção do novo Estado. Assim que:

Ni se cuestionó la deseabilidad del progreso, ni se problematizó la idoneidad de la fórmula capitalista para lograrlo. Muy por el contrario: pérdidas con el hecho mismo de la ruptura con España las claves tradicionales de legitimación (la fe católica, la lealtad al rey, la fuerza histórica de la tradición), la naciente elite republicana rápidamente reparó en que sólo una medida de éxito como el progreso, de aceptación cada vez más universal, podía venir a reemplazarlas. Incluso las otras claves legitimantes que se insinuaron durante el primer siglo de vida independiente (la grandeza nacional, el racionalismo ilustrado, la estabilidad política, la ciudadanía republicana, estaban de alguna manera subordinadas al logro de tal progreso, en tanto suponían una base material que las hiciera alcanzables. Una clase dirigente en vías de afirmación sólo creía poder consagrarse verdaderamente como tal en el doble altar del orden y el progreso¹².

Este progresso material, enraizado no pensamento da elite, só poderia ser realizado através da replicação do modelo econômico colonial, ou seja, na exportação de produtos primários para os mercados estrangeiros, mas esta vez, sem as limitações monopolistas que a monarquia espanhola havia imposto a sua outrora colônia mais austral de seu império ultramarino. Esse modelo econômico, chamado de “crescimento externo”, também teve sua origem na baixa consideração da elite e da burguesia pela modernização dos sistemas de produção, pois:

[...] ninguno de los principales grupos de interés que hegemonizaron la actividad económica chilena durante ese siglo [XIX] (exportadores mineros, exportadores agropecuarios y comerciantes mayoristas) le convenía arriesgar una fuente segura de enriquecimiento a cambio de las hipotéticas ventajas de un desarrollo basado en la industrialización¹³.

Essa falta de interesse, mais a busca de um progresso que definisse e consolidasse as bases do Estado chileno, levou à classe minoritária, formada pela antiga aristocracia em combinação com a burguesia, a ser premiada com a liderança do Estado, relegando os fazendeiros, mineiros e um pequeno segmento de operários para a exploração econômica com o propósito de atingir o progresso desejado. Portanto, dessa "aceitação nacional" originou-se a subjugação da massa popular aos ditames da elite, relação que se manteve até meados do século XX, onde a dialética entre explorados e exploradores (sem espaço para questionamentos) era o pilar que sustentou a economia dos primeiros cem anos da República.

¹² SALAZAR, G; PINTO, J. **Historia contemporánea de Chile III**. La economía: mercados, empresarios y trabajadores. Santiago de Chile, LOM, 2002, p. 10.

¹³ *Ibid.*, p. 20.

Enquanto isso acontecia, a nova burguesia iniciou um processo de combinação de interesses ligados ao comércio e ao setor bancário, para depois começar empreendimentos industriais que lhe permitiram gerar capital, o mesmo capital que procurava estabelecer negócios no exterior e aliar-se ao da burguesia estrangeira, cujas vantagens residiam em suas tecnologias avançadas; garantindo assim o seu potencial financeiro. Da mesma forma, criou-se um abismo econômico que afastou o povo e colocou-o sob sua perspectiva, reservando-se para ela o desenvolvimento político e cultural¹⁴. A apropriação destes dois últimos aspectos, do ponto de vista educacional, gerou um terceiro abismo entre os extremos da estrutura social chilena, no entanto, os setores liberais da elite conseguiram, entre outras coisas, a criação de sistemas educativos públicos e privados, de acordo com a divisão social, permitindo o surgimento de uma nova classe: a classe média.

Segundo a descrição feita por Luis Emilio Recabarren, fundador do Partido Obreiro Socialista (POS)¹⁵,

[...] en ella [la clase media] se encuentran y llegan los ricos que se empobrecen y que no pueden recuperar su condición y los que logran superarse en la última clase. Esta clase ha ganado un poco en su aspecto social y es la que vive más esclavizada al que dirán, a la vanidad y con fervientes aspiraciones a las grandezas superfluas y al brillo falso. Debido a estas circunstancias que le han servido de alimento, esta clase se ha hecho de progresos en sus comodidades y vestuarios, ha mejorado sus hábitos sociales, pero a costa de mil sacrificios... Es en esta clase, la clase media, donde se encuentra el mayor número de los descontentos del actual orden de cosas y de donde salen los que luchan por una sociedad mejor que la presente¹⁶.

Houve um longo período de educação e preparação cultural, entregadas por meio das escolas primárias e secundárias, para que Recabarren dera essa descrição e a classe média consolidasse seu status de classe. Sua composição determinada por advogados, médicos, engenheiros, professores, jornalistas e profissionais de competência em geral, conseguiu elevar o nível intelectual do ponto de encontro dos extremos da estrutura social tradicional¹⁷. Mas, quais foram as circunstâncias que originaram o surgimento dessa classe? Quais foram os fatores político-econômicos que possibilitaram seu estabelecimento na estrutura social da época?

¹⁴ IANNI, óp. cit., p. 10.

¹⁵ O Partido Obreiro Socialista (POS) foi fundado na cidade de Iquique em 4 de junho de 1912. Durante o III Congresso do partido na cidade de Rancagua, foi decidido se juntar à Internacional Comunista (IC). A partir daí adquiriu seu nome atual, o Partido Comunista do Chile (PCCH).

¹⁶ RECABARREN, L. **El pensamiento de Luis Emilio Recabarren** (Vol. I). Santiago de Chile: Austral, 1971, p. 175.

¹⁷ GONZÁLEZ, G. **Memórias** (primera ed.), vol. I, Santiago de Chile: Editora Nacional Gabriela Mistral Limitada, 1975, p. 77.

Entre 1880 e 1920, o Chile iniciou uma série de transformações políticas, econômicas e sociais que determinaram o rumo do país no século XX. Em 1891, o regime político chileno mudou substancialmente, devido a uma guerra civil que deu lugar a uma República Parlamentar (1891-1925) que coincidiu com o surgimento de fenômenos sociais; consequências diretas do processo de industrialização que impulsionou a economia nesse período. Durante o século XIX, a economia chilena experimentou dois grandes ciclos de expansão ligados à exportação de produtos primários. O primeiro ciclo começou em 1850. Naquele ano, o país estava definitivamente ligado à economia internacional, uma vez que a descoberta de ouro na Califórnia e na Austrália significou a abertura de importantes mercados mundiais para o setor agrícola e da mineração chilenos. A Farinha e o trigo foram o *boom* do cereal por quase três décadas e o cobre, de crescente uso industrial, levou o país a estar entre os principais produtores mundiais durante essa década (1850-1860)¹⁸.

O segundo ciclo, iniciado em 1880, estava diretamente relacionado ao setor da mineração e à exportação de salitre, o verdadeiro motor da economia chilena durante o regime parlamentar¹⁹, obtido das regiões de Tarapacá e Antofagasta que foram anexadas ao país, após o término da Guerra do Pacífico (1879-1883). O desenvolvimento econômico daqueles anos estava ligado ao setor de mineração, cujos capitais davam um impulso industrial que modernizava a produção mineral, ativando assim a economia como um todo, pois “*mientras otros sectores se mantenían atados a una estructura productiva tradicional (como la industria textil), la minería comenzó a adoptar, fundamentalmente en las labores de refinado*²⁰, *mecanismos y relaciones de producción propios del capitalismo industrial*”²¹, que entre outras coisas, impulsionou o surgimento do setor operário. O que aconteceu com a produção de nitrato chileno nesse período é um processo análogo ao sofrido pela fazenda brasileira do café no Estado de São Paulo por volta de 1870, quando adquiriu as características de uma exploração industrial²².

¹⁸ DE VOS EYZAGUIRRE, B. **El surgimiento del paradigma industrializador en Chile, 1875-1900**. Santiago de Chile: Dirección de Biblioteca Archivos y Museos - DIBAM, 1999, p. 17.

¹⁹ COLLIER, S; SATER, W. **Historia de Chile 1808-1994**. Madrid: Cambridge University Press, 1999, p. 151.

²⁰ *Ibíd.*, p. 152. “El método de refinado demandaba mucha mano de obra. Cuando las chancadoras gigantes de la planta habían pulverizado el caliche sacado a mano, éste era calentado. El líquido caliente y rico en salitre fluía entonces a una serie de tanques donde el mineral era separado primero del líquido, luego concentrado y finalmente secado. En el último lugar, los trabajadores cargaban el salitre en polvo en sacos de arpillera para embarcarlo rumbo a Europa a bordo de los *clippers* salitreros.

²¹ ORTEGA, L; PINTO, J. **Expansión minera y desarrollo industrial: un caso de crecimiento asociado** (Chile, 1850-1914). Santiago de Chile: USACH, 1990, p. 32.

²² ROMERO, J.L. **Latinoamérica: Las ciudades y las ideas**. Buenos Aires: Siglo XXI editores S.A., 2001, p. 180.

A riqueza produzida pela indústria da mineração nas últimas décadas do século XIX, se manifestou na modernização das cidades que gradualmente melhoraram sua infraestrutura e serviços públicos, com a incorporação de novos elementos da civilização desse século. Por exemplo, em 1887 foi criado o *Ministério de Indústria y Obras Públicas*, que administrou a criação de novas escolas estaduais e prédios governamentais, a primeira seção da ferrovia transandina, a doca seca de Talcahuano, a canalização do rio Mapocho e o viaduto del Malleco,²³ obras que aumentaram a conectividade do país.

Esses símbolos de progresso e modernidade transformaram as cidades em lugares atraentes para a população rural, cujas condições de existência e trabalho eram miseráveis por causa da manutenção do antigo sistema de produção agrícola, o surto periódico de pragas nas plantações e as condições climáticas desfavoráveis. No entanto, a qualidade de vida nas cidades não estava longe das condições da vida no campo, já que Santiago e a maioria das capitais provinciais não dispunham de sistemas de água potável e esgoto.

Por exemplo, em 1900 a cidade de Santiago por vez primeira, conseguiu ter um banheiro completo, com banheiras e canos para água quente e somente em 1903 o governo iniciou a construção de um sistema de esgoto para a capital,²⁴ fato que nos leva a pensar sobre o atraso das capitais provinciais e suas péssimas condições materiais, como La Serena, que por volta de 1905, quando Gabriel González Videla tinha dois anos, pouca ou quase nenhuma infraestrutura desse tipo possuía. A necessidade de modernizar a cidade levou a imprensa escrita a dizer que “*el agua que sale de las llaves es más ni menos que barro*”²⁵.

Conseqüentemente, a falta de um bom sistema de água potável e a falta de higiene da população, mais a migração do setor rural, fizeram com que “doenças contagiosas como varíola, difteria, tosse convulsiva, meningite e caxumba se disseminassem rapidamente. Epidemias como: cólera, febre amarela e peste bubônica aumentaram a taxa de mortalidade no país”. Entre 1909 e 1914, mais de 100.000 chilenos morreram devido a essas doenças. Valparaíso, o principal porto do país, foi descrito pela imprensa daqueles anos como um lugar “del cual todo hombre que estime en algo su vida debiera huir”²⁶. Cinco anos depois, o mesmo jornal comentou: “*el idioma castellano, tan rico como es en palabras, no las tiene suficientemente propias para describir con mediana decencia semejante pocilga*”²⁷.

²³ COLLIER; SATER, óp. cit., p. 143.

²⁴ *Ibíd.*, p. 160-161.

²⁵ *Diario El Mercurio*, Valparaíso, 28 de Marzo de 1905.

²⁶ *Ibíd.*, 7 de julio de 1905.

²⁷ *Ibíd.*, 18 de marzo de 1909.

Ademais da falta de infraestrutura e melhores condições de saúde, as cidades ofereciam pouco aos migrantes rurais para o seu desenvolvimento. Isto é explicado pela desproporção que gerou: a quantidade (sempre maior) de população imigrante e as oportunidades de emprego e localização que a estrutura urbana poderia conceder; situação que obrigou aos camponeses a desenvolver suas próprias diretrizes de assentamento e construção de moradias, de acordo com sua tradição, a fim de garantir sua sobrevivência²⁸. A busca de apoio econômico por essa população aumentou as atividades do setor terciário; o comércio urbano e de rua, o serviço doméstico, os empregos não especializados, a construção de obras públicas necessárias para a melhoria da qualidade de vida na cidade, o emprego público (burocracia estatal) e o serviço militar, constituíram uma nova força de trabalho. Precisamente, foram estas circunstâncias que permitiram a origem da classe média, no entanto, sua formação não foi imediata e esteve ligada a um fenômeno social que (re) surgiu durante o processo de migração rural-urbana, que nos alvares do século XX adquiriu força, como resultado do processo de industrialização que o país havia experimentado.

Em 1910, quando González Videla tinha 12 anos, a riqueza da classe oligárquica chilena, promotora da modernização das cidades e do aparato estatal, contrariava a deplorável realidade da vida à qual a classe trabalhadora estava submetida. O processo acelerado de migração produziu o que tem sido chamado de "marginalização social", um conceito alusivo às condições precárias da existência de famílias urbano-rurais que não tinham habitação adequada, dos serviços sociais mais elementares, incluindo a saúde e educação, e da influência significativa sobre os mecanismos criados para mudar esse estado²⁹. Acrescenta-se a isso que *“las condiciones laborales para los obreros de las minas, de los centros portuarios, de obras públicas y de otras actividades pequeño industriales que comenzaron a desarrollarse en las ciudades, revelaron la ausencia de toda legislación que las humanizara”*³⁰. Como consequência, surgiram os primeiros movimentos sociais que demandavam melhores condições de vida e trabalho; era a origem da "questão social".

A "questão social moderna (1880-1920)"³¹ havia-se instalado no debate público nacional, e a classe média não era estranha ao fenômeno socioeconômico, já que sua origem

²⁸ DE RAMÓN, A; COUYOUMDJIAN, R.; VIAL, S. **Historia de América**. América Latina. En búsqueda de un nuevo orden (1870-1990). Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 2001, p. 218.

²⁹ *Ibíd.*, p. 219.

³⁰ NICHOLLS, N. Intelectuales Liberales relevantes frente a la Cuestión Social en Chile (1890-1920): Una minoría a favor del cambio. **Historia**, vol. 29, pp. 295-356, 1995-1996, p. 333.

³¹ Antes do período de 1880-1920 no Chile, já existia uma "questão social" por causa das más condições de trabalho dos setores populares que a elite dominante não considerava e que estava associado ao primeiro ciclo expansivo da economia chilena entre 1850 e 1860.

estava ligada a ela. O historiador americano James Oliver Morris especialista neste período, descreve este problema como a totalidade de:

*[...] consecuencias sociales, laborales e ideológicas de la industrialización y urbanización nacientes: una nueva forma de trabajo dependiente del sistema de salarios, la aparición de problemas cada vez más complejos pertinentes a vivienda obrera, atención médica y salubridad; la constitución de organizaciones destinadas a defender los intereses de la nueva “clase trabajadora”: huelgas y demostraciones callejeras, tal vez choques armados entre los trabajadores y la policía o los militares, y cierta popularidad de las ideas extremistas, con una consiguiente influencia sobre los dirigentes de los trabajadores*³².

Esse conjunto de consequências e atividades da classe trabalhadora constituiu parte fundamental no processo de formação da classe média. Segundo De Ramón et al: “*los sectores sociales medios fueron un fenómeno propio del siglo XX asociado a la urbanización, las migraciones, los avances tecnológicos, la industrialización, y la expansión de la educación pública y del gobierno*”, resumo do que tem sido tratado até agora. Deve-se notar que esses fatores geraram mobilidade social, pois na medida que a população obtinha novas oportunidades para a melhoria de suas condições de vida e alcançava um melhor *status*, novas expectativas de mudança na estrutura social eram criadas. Isso aconteceu com ambos os extremos sociais com “*personas que provenían de sectores bajos de donde emergían algunos de sus miembros, como de sectores altos en decadencia económica*”³³. Um novo grupo social havia sido formado no Chile, ligado às oportunidades oferecidas pela cidade, que nos primeiros cinquenta anos do século XX demonstrou sua força emergente, e com a qual Gabriel González Videla tinha um elo pessoal direto de suas origens.

1.2 Na “Patria pequena”: La Serena de González Videla.

Vestindo um smoking preto com a banda presidencial tricolor cruzando o peito, numa fotografia oficial da República em 1946, aparecia um homem de origem provincial, com habilidade para lidar com o verbo; com pele morena e nariz generosa (por causa de uma fratura nasal que sofreu em sua juventude), um grande sorriso e um físico esbelto que chegou a um metro e sessenta e oito centímetros³⁴. Era a figura do advogado, político e diplomata (não de carreira) que chegou à mais importante magistratura de seu país, descrita em suas memórias como “*esa inimaginable y lejana meta humana del poder y la fama*”³⁵. Era a fotografia que retratava o resultado de uma carreira de 48 anos, sob a qual era possível ler a

³² MORRIS, J. **Las elites, los intelectuales y el consenso**: estudio de la cuestión social y del sistema de relaciones industriales de Chile. Santiago de Chile: Editorial del Pacífico, 1967, p. 80.

³³ DE RAMÓN; COUYOUMDJIAN; VIAL, óp. cit., p. 226.

³⁴ GARAY; SOTO, óp. cit., p. 19.

³⁵ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 13.

frase: "Presidente da República do Chile GABRIEL GONZÁLEZ VIDELA (1946-1952)", talvez a conquista mais importante de sua vida, mas, quando e onde começou esse caminho que o levou a se tornar um personagem relevante e controverso na história do século XX chileno?



Nascido em uma província que é para o Chile o que Minas Gerais para o Brasil³⁶, Gabriel Enrique González Videla nasceu em 22 de novembro de 1898 na cidade de La Serena.

³⁶ MISTRAL, G. Un Demócrata Chileno: Don Gabriel González Videla. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 29 ago. 1942. Ver: BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Archivo del Escritor: Un demócrata chileno: don

Seu pai, Gabriel González Castillo, era um homem honrado e acérrimo "radical" livre-pensador³⁷, comerciante independente de frutas e mercadorias, que transportava desde Santiago e Valparaíso por mar³⁸ até Coquimbo, o maior porto da província, a quatorze quilômetros de distância. Devido à falta de estradas entre o porto e a capital da província, ele movimentava suas mercadorias ao longo da orla costeira, com a ajuda de carroças puxadas por burros e mulas, correndo o risco de se atolar e perder a carga devido à ação do mar³⁹. Quando chegava a La Serena, fornecia de mercadorias sua loja para depois comercializar com as mineiras da zona, com as que mantinha um ativo fluxo comercial. Essa atividade lhe permitiu ter o controle da mina Condoriaco, com cujos ganhos pagava aos empregados e bodegueiros que eram uma parte ativa do negócio, o principal meio de subsistência dos dezenove membros que compunham sua família.

A mãe de Gabriel González Videla, Sra. Teresa Videla Zepeda, era uma garota de fé católica arraigada e conhecedora da arte da costura, que formou sua família ainda jovem. Em 1898 teve seu primeiro filho, Gabriel, o mais velho de dezoito irmãos todos pertencentes ao mesmo casamento, cujos cônjuges tinham uma diferença de idade de vinte e cinco anos. Sua casa, localizada na *Calle Colón*, num bairro com alta densidade populacional⁴⁰, era “*una modesta casona de tejas, rodeada de tres grandes patios y un huerto donde los chirimoyos, papayas, nísperos, duraznos y lúcumas deleitaban a la familia con sus exquisitos frutos tropicales*”⁴¹ que estavam protegidos por uma cerca de madeira de dois metros de altura, construída pelo chefe da casa, para evitar que seus filhos consumissem frutos imaturos que pudessem prejudicar sua saúde.

A divisão da casa estava organizada de acordo com os espaços fornecidos pelos pátios que possuíam seis cômodos cada um, onde os irmãos eram distribuídos de acordo com os critérios da mãe. As outras áreas sociais, como a sala de estar e a sala de jantar, estavam conectadas a essas áreas comuns e o banheiro: um enigma. Segundo González Videla essa parte do lar “*no era conocida en las casas de los pobres, ni siquiera en las mansiones de los ricos*”, pois “*a principios del siglo XX La Serena carecía de alcantarillado, por lo que los servicios higiénicos de sus habitantes corrían acequias a tajo abierto que atravesaban el*

Gabriel-González Videla [manuscrito] Gabriela Mistral. Disponible en: <<http://www.bibliotecanacionaldigital.go.b.cl/bnd/623/w3-article-137272.html>>. Acceso en: 7 de abril 2018.

³⁷ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 13.

³⁸ A viagem por mar entre o Porto de Coquimbo e o Porto de Valparaíso era de três dias.

³⁹ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 19.

⁴⁰ Entre as quatro famílias vizinhas contemporâneas, as crianças somavam sessenta e cinco (65). A família González Videla teve 18 filhos; a família Toro Gertosio, 12; a de González Torrejón, 10 e a família Pinto Durán, 25.

⁴¹ *Ibíd.*, p. 11.

interior de las propiedades” Para o Gabriel González Videla filho, o banheiro consistia: “*en un aparato redondo de latón, que se llenaba de agua que era transportada en baldes y calentada en un fogón a leña sobre una parrilla de hierro... no se conocía la ducha ni el califont*”; realidade da maioria dos lares serenenses.

Um aspecto que merece atenção e que é típico da sociedade chilena no final do século XIX e início do XX, foi o complicado para as famílias manterem sua higiene. No caso da família González Videla, tomar banho era praticamente um ritual. Como Gabriel lembra em suas Memórias, ele e seus irmãos foram submetidos a um “*estricto turno semanal*” de limpeza, pois cuidar da higiene da família era uma tarefa difícil que exigia certos costumes tradicionais. Um deles foi deixar completamente coberto em um “*viejo y desteñado delantal*”. A causa ou razão?

*“que ninguno de los hermanos se atrevió jamás a desafiar tan exagerado hábito, impuesto por la pulcritud de la madre y del ambiente, pues el desnudo estaba condenado como pecado de lujuria o como una ofensa contra la castidad”*⁴². Essa descrição revela o lento processo da cidade em direção à modernidade liberal, tanto em sua infraestrutura quanto em seus pensamentos e hábitos, mas como foi La Serena quando o menino Gabriel brincou em suas ruas?

La Serena, como a maioria das cidades chilenas no início do século, ainda mantinha suas estruturas de tipo colonial e não tinha grandes avanços tecnológicos. As diferenças desta cidade com os outros, como Valparaíso, o principal porto do Chile, em alguns aspectos, se mostraram notáveis. Um exemplo disso é a experiência que Gabriel conta quando visitou Santiago pela primeira vez. Como a infraestrutura viária da época era escassa ou ruim, a maioria das viagens era feita por via marítima. Quando a Família González Videla aceitou o convite da família Latchman para passar as comemorações dos feriados nacionais naquela cidade, eles tiveram que embarcar no Porto de Coquimbo em direção ao Porto de Valparaíso e depois chegar de trem ao seu destino. Para Gabriel, essa viagem significava a expansão do mundo que ele conhecia até aquela data. Animado pela oportunidade, ele diz:

Yo estaba radiante de felicidad con la idea de conocer la capital y contaba los días que faltaban para iniciar el ansiado viaje.

Por fin, el 15 de septiembre de 1910, nos embarcamos en el puerto de Coquimbo, en el vapor Victoria, rumbo a Valparaíso...

Al día siguiente, el barco fondeó temprano en Valparaíso con un bello sol primaveral.

⁴² *Ibíd.*, p. 12.

Al salir a cubierta quedé cautivado con la belleza panorámica del Puerto, con sus cerros dominados por el verdor de una abundante vegetación que se confundía con las tranquilas y azules aguas del mar.

Al bajar a tierra, mi sorpresa fue grande cuando vi los carros urbanos, que corrían por los rieles, sin caballos y sin que nadie los arrastrara.

Mi curiosidad obligó a mi padre a que subiéramos en uno de ellos, y aunque él quería hacerme comprender cuál era la fuerza que los movía, a mí me interesaba más recoger del piso los boletos usados, para llevarlos a La Serena y mostrarlos a mis compañeros como prueba de que efectivamente había viajado en estos extraños vehículos⁴³.

Essa descrição nos mostra a visão de uma criança provinciana, ignorante dos avanços tecnológicos e impressionada por eles, que sua cidade nativa não possuía, mas qual aspecto tinha a cidade onde Gabriel creceu?

Recaredo S. Tornero em seu trabalho "*Guía Descriptivo del Territorio de Chile*", publicado em 1872, nos dá uma descrição da capital provincial que começa com a possível origem do nome da cidade:

Hay diversas opiniones que nos nos atrevemos a dilucidar [respecto al origen del nombre]. Pero serena es y será siempre por su benigno temperamento, en que las estaciones se sieden unas a otras sin sensible cambio; puede decirse que sólo se experimenta una sola, apacible y templada, florida siempre y siempre admirable.

Está edificada en anfiteatro, formado por dos mesetas que componen lo que se llama la población propiamente dicha, en la que se encuentra la plaza de Armas, y en la que se halla situado el extenso barrio Santa Lucia, a cuyo respaldo, formando una tercera meseta pero no poblada, sobresale la colina que lleva el nombre del barrio que está a su pié. Situada de esta manera, presenta desde la vega, que en una milla de extensión la separa del mar, una vista poética, destacándose sus blancos edificios como superpuestos unos sobre otros y divididos caprichosamente por fajas de árboles que presentan todas las graduaciones del verde, árboles que ostentan sabrosos y variados frutos de las huertas de cada propiedad. De entre este hacinamiento de caseríos salen las torres de los templos, y en la cima del humilde y estéril cerro Santa Lucia por efecto de perpesctiva y como para cerrar el cuadro, se distingue el edificio de la última mansión: el cementerio.

Pero del punto de donde debe admirarse a La Serena, es desde la cima del morro de Santa Lucia. Desde allí el panorama es seductor; la población se desarrolla en mil detalles; sus casas rodeadas de un oasis de verdura y sus calles tiradas a cordel, se asemejan a gigantescos reptiles de azulados flancos que van a ocultar sus cabezas en la barranca denominada mar⁴⁴.

Embora a obra tenha sido publicada vinte e seis anos antes do nascimento de Gabriel González Videla, a descrição do autor coincide com muitas das memórias que nosso personagem tem de sua cidade, portanto, em 1910, quando o Chile celebrou o centenário da república La Serena teve poucos avanços; a cidade continuou a manter uma estrutura colonial.

⁴³ *Ibíd.*, p. 22.

⁴⁴ RECAREDO, T. **Chile Ilustrado**. Guía del Territorio de Chile, de las capitales de provincia y los puertos principales. Valparaíso: Librerías y Agencias del Mercurio, 1872, p. 241-242. Texto adaptado al español moderno (N.A).

No entanto, as memórias de Gabriel indicam que a cidade era “*un rústico pueblo de provincia que no dejaba de tener una belleza peculiar*” que era possível de olhar a partir da vista panorâmica oferecida pela colina de Santa Lúcia, o lugar preferido de crianças e jovens para jogos e esportes, como o futebol, o “*diabolo*” e os “*volantines*”. As ruas da cidade, representavam outro local de distração para as muitas crianças das famílias serenas, porque “*eran la única salvación que tenían las pobres madres para sacar del interior de sus hogares a esas verdaderas hordas juveniles que todo lo arrollaban*”.

O mesmo Gabriel lembra como foi difícil encontrar algum vidro em sua casa “*que no hubiera sido acariciado por la pelota, el báculo, el puño o los puntapiés, por eso, la calle, y sólo la calle*” segundo ele, era o melhor lugar para crianças, jovens e adultos descansarem suas vidas agitadas. Embora todas as estradas tivessem calçadas de ardósia importadas da Alemanha para a travessia de pedestres, o tráfego de transporte não representava um perigo maior, porque “*éste estaba reducido a las tropillas de mulas y asnos, a las carretas y a las viejas “victorias” tiradas por dos caballos, cuya velocidad no provocaba mayor preocupación... Los buses, autos y camiones aún no llegaban a la ciudad como instrumentos de muerte*”⁴⁵.

Ao observar a cidade daquele ponto de vista natural que era o Morro Santa Lucia, destacavam os altos campanários das quinze igrejas que a cidade possuía, que quebravam a linha do horizonte que pairava sobre o mar. Isso foi uma distração para o serenense, da qual poderíamos dizer que era seu passatempo predileto, diversão de igual ou maior satisfação do que os jogos nas ruas de seu bairro. Considere-se, então, a história que Gabriel faz em suas Memórias sobre os entardeceres:

*Al caer la tarde, de regreso a nuestros hogares, quedábamos estáticos con el maravilloso espectáculo proporcionado por el sol, que adquiría dimensiones y formas inverosímiles cuando comenzaba a hundirse en las aguas del océano, mientras el cielo y las crestas de las olas teñíanse en una variedad de colores, desde un rojizo violento hasta un pálido celeste, prodigio de esplendor y hechizo que colmaba la visión*⁴⁶.

A isso se somam, as diferentes tonalidades de cores que as grandes extensões da produção agrícola terrestre que cercavam o Norte e o Sul davam à cidade. Ao leste, havia o mirante acima mencionado e um ainda maior chamado “Cerro Grande”, aquele com a mais alta distinção da cidade, como o nome indica. Para o oeste estavam as “Vegas”, um problema para os serenenses. Foi a zona de pantânos que se estendeu por toda a faixa costeira até chegar

⁴⁵ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 20.

⁴⁶ *Ibíd.*, p. 37.

ao Porto de Coquimbo. Tinha uma largura total de um quilômetro e ficava entre a cidade e o oceano. Segundo Gabriel, essa área *“daba al paisaje un verdor y cierta atracción campestre, con los bueyes, asnos y caballos pastando libremente, mientras la cercanía con el océano le aportaba el blanco color de las olas al reventar”*⁴⁷. No entanto, as águas paradas do pantano representavam um perigo constante para a população, uma vez que o contato direto dos raios solares com a água estagnada produzia a decomposição do líquido e a consequente emissão do gás metano.

Aos sete anos de idade, em 1905, o serenense presenciou um fenômeno climático que o marcou profundamente e impossibilitou apagar de sua memória a fisionomia que a cidade apresentava naqueles anos. Uma chuva intensa de oito dias consecutivos tornou-se:

[...] -un tipo de catástrofe nunca más repetida en la zona con igual magnitud y duración-, el agua bajó por las quebradas, desde la misma cordillera, con tal ímpetu y caudal, que el lecho del río Coquimbo [actual río Elqui] resultó impotente para contener la crecida. Fue entonces cuando la corriente, con furia devastadora, se llevó caminos, villorrios, pueblos, e incluso amenazó peligrosamente a ciudades como Vicuña y aun la propia ciudad de La Serena.

Conducido de la mano de mi padre, recuerdo que presencié cuando las aguas, en incontenible ímpetu, socavaban las fundaciones de la Barranca del Río; y como los moradores de las casa, ayudados por vecinos, luchaban por salvar sus muebles, y junto con arrancar las puertas, sacaban las planchas de cinc, con intención de librar siquiera algún material de sus casas de tan arrolladora inundación.

*[...] Tengo vivo el recuerdo del tremendo impacto recibido cuando vi el cadáver de un niño flotando sobre las furiosas aguas, mientras se hacían esfuerzos para rescatarlo, por desgracia sin resultado por la velocidad de la corriente, que, además, arrastraba animales, aves, muebles, árboles y restos de chozas que hundíanse para luego aparecer en la superficie*⁴⁸.

Aqueles oito dias de chuva e o cadáver flutuando no rio não foram os únicos episódios que marcaram a infância e a memória urbana de Gabriel. La Serena, como foi mencionado nos parágrafos anteriores, não dispunha de serviços higiênicos e de saúde. Ainda era a cidade do século XIX. As valas a céu aberto que passavam pelo interior das casas, continuaram a constituir o serviço de esgoto "rústico", onde surgiram epidemias e doenças como: peste bubônica, tifo e varíola, que causavam estragos na população; *“la ciudad, por su estado sanitario, era sencillamente la antesala de la muerte”*. Se o filho mais velho da família González Videla não pereceu durante estes tempos difíceis, pode ter sido, talvez, pela estrita prevenção de seu pai, pelas fervorosas orações de sua mãe, por uma questão biológica (sobrevivência dos mais fortes) ou simplesmente por sorte. De qualquer forma, o pequeno Gabriel teve a sorte de permanecer intacto neste período difícil, quando a taxa de mortalidade

⁴⁷ *Ibíd.*, p. 37.

⁴⁸ *Idem.*

aumentou consideravelmente, não só em La Serena, mas em todo o Chile. Anos depois, o serenense diria:

Recuerdo todavía con espanto cuando aparecía en la calle el coche celular del lazareto, con su lúgubre campana de alarma, para que la gente se alejara del paso del macabro vehículo que conducía a dos o tres moribundos por causa de la peste bubónica o viruela.

En las épocas de epidemia, estos coches na daban abasto y se les veía pasar a cada hora, creando verdadero pánico en la población⁴⁹.

Para Gabriel, a varíola foi a condição mais fatal que afetou seus concidadãos, porque para ele “*resultaba lamentable ver en el centro [de la ciudad] a numerosos niños y a muchas mujeres jóvenes, con su belleza borrada por la enfermedad, exhibiendo el rostro desfigurado, como harnero, por las cicatrices deformantes de la maldita epidemia*”. Algum tempo depois, na idade adulta, ele confessaria: “*Hoy nadie imagina cuántos peligros hubo de pasar nuestra generación, nacida a fines del siglo XIX y principios de este siglo [XX]*”⁵⁰.

Foi o período da "Questão Social" e Gabriel fez parte dessa geração, que experimentou o momento de transformações sociais que o Chile oligárquico não quis abordar; experiências que talvez o levaram em sua juventude a definir um pensamento político próximo de seu status social e que representasse uma população que buscava novas oportunidades em um país determinado pelo dualismo das classes sociais. As lembranças infelizes de sua cidade foram fundamentais para o surgimento do Plano Serena, o Primeiro Ensaio Urbano Regional do Chile, que durante seu governo impulsionou o boom, esplendor e beleza do que ele, em sua infância, considerou - uma cidade rústica de província-. Foi o maior legado que ele deixou a sua Patria pequena.

1.3. Nos umbrais do Radicalismo.

Em 1903, Gabriel recebeu as primeiras noções de educação de sua mãe, que o induziu à leitura e escrita, aprendizagens que dominou aos cinco anos de idade sob o argumento maternal que desde a infância ele tinha que aprender a mover multidões⁵¹, as que ouviam ao filho mais velho do González Videla quando ele recitava de memória breves discursos preparados por seu padrinho batista Sr. Daniel Frictis, Cânone Capitular da Catedral de La Serena, para celebrar seus pais em seu aniversário ou santo. Talvez por isso, desde cedo ele teve uma boa dicção.

⁴⁹ *Ibíd.*, p. 44.

⁵⁰ *Ibíd.*, p. 45.

⁵¹ *Ibíd.*, p. 15.

Quando completou dez anos em 1908, seu pai o levou para o Liceu de La Serena para cursar o ensino médio naquela instituição (1821), que por antiguidade era o primeiro da cidade e o segundo em nível nacional, depois do Instituto Nacional de Santiago (1813). Além do colégio selecionado pelos González, em 1910 a cidade tinha o Colégio Conciliar Seminário (1848) e a Escola Industrial Salesiana San Ramón da Congregação dos Salesianos fundada em 1900. O elo comum das três instituições educacionais; apenas a formação de meninos, pois havia estabelecimentos educacionais exclusivos para mulheres que receberam a denominação comum de “Liceos de Niñas”. A diferença absoluta; dois dos três estabelecimentos tinham filiação religiosa, eram católicos, sendo apenas o primeiro deles de tipo secular.

O Liceo de La Serena terá sido uma eleição premeditada do Sr. González? Tudo aponta para sim. Por enquanto, não podemos saber se o pai de Gabriel era um dos muitos alunos formados naquela casa de estudos para estabelecer a existência de qualquer relação entre a escolha do ensino médio e a tradição familiar imposta por ele, que começou com seu primogênito em 1908, mas o que podemos dizer com certeza, é que o comerciante possuía um pensamento secularista, provavelmente influenciado pela ascensão do radicalismo político naqueles anos, cujos princípios deram origem à ideia de uma educação (instrução pública) que era garantida pelo Estado e transversal a todos os setores sociais.

A educação, na perspectiva dos radicais, deveria ser uma função prioritária do Estado. Segundo eles: *“el Estado debía ser “Estado Docente”, pues cada individuo tiene el derecho a exigir de la sociedad en que vive, los medios de cumplir los deberes que de la existencia misma del Estado se originan”*. Daí a principal convicção radical sobre o progresso de toda sociedade⁵². Talvez esse ideal tenha se tornado atraente para o patriarca dos González Videla. O próprio Gabriel, em suas memórias, nos dá uma pista sobre o pensamento de seu pai, lembrando-se dele como: um homem *“honorable y acérrimo radical librepensador”*. Embora a descrição de Gabriel pareça ser precisa, essas palavras acabam tendo duas interpretações. O primeiro, do ponto de vista político, nos leva, claramente, a estabelecer a militância concreta de seu pai nas fileiras do Partido Radical (RP), mas, por outro lado, a descrição também pode ser entendida como uma característica das qualidades do comportamento social do sr. González, que não duvidava de seu pensamento liberal.

⁵² KREBS, R.; RIQUELME, A.; SERRANO, S.; ARANCIBIA, P.; PINTO, M.E. **Catolicismo y laicismo**: las bases doctrinarias del conflicto entre la Iglesia y el Estado en Chile, 1875-1885: seis estudios. Santiago de Chile: Ediciones Nueva Universidad, Vicerrectoría de Comunicaciones, Pontificia Universidad Católica de Chile, 1981, p. 199.

Não devemos esquecer que o pai de Gabriel, nascido em c. 1855 fazia parte da geração que viveu os avatares políticos da segunda metade do século XIX; isto é, quando os ideais do liberalismo europeu começaram a se materializar no Chile (depois de 1850). Nesse período Gabriel González Castillo, que era quase uma criança, provavelmente cresceu, vendo todo o tumulto político daqueles anos, tornado-se depois num jovem que teve de enfrentar as injustiças do Chile oligárquico, fatos que provocariam o surgimento de seu pensamento liberal que comungaria com os princípios do novo Partido Radical. Daí, talvez, a influência subsequente na educação e formação intelectual de seu primogênito.

Mas voltando às palavras de Gabriel filho, referindo-se a seu pai, quaisquer das duas interpretações que postulamos, podemos deduzir que a escolha do Liceu de La Serena feita pelo pai de Gabriel, foi premeditada, o que nos diz que a partir do início da vida acadêmica de seu primogênito, ele sempre buscou uma educação que não estivesse sob os preceitos canônicos do catolicismo, cuja influência nos assuntos públicos e privados da sociedade chilena era proeminente. No entanto, essa influência religiosa seria limitada na década de 1920, quando o processo de secularização do Estado chileno foi realizado com a entrada em vigor da Constituição de 1925, que estabeleceu a separação da Igreja do Estado, garantindo a liberdade de consciência e de culto⁵³ e o fim da chamada República Parlamentar (1891-1925), na qual o Congresso Nacional do Chile tinha amplos poderes e atribuições para governar sobre o poder executivo, ou seja, o Presidente da República permanecia como Chefe Estado, mas não do Governo.

Mas, voltando à possível influência paterna na educação e no futuro político de Gabriel, podemos entender que o Sr. González queria que seu filho seguisse uma linha de pensamento ajustada à sua realidade social e, para atingir esse objetivo, era necessária uma instituição secular para entregar ao seu primogênito as ferramentas intelectuais para entender as novas tendências sociopolíticas que o liberalismo já estava apostando no Chile. Tinha que ser uma instituição onde os ideais do radicalismo pudessem ser alcançados pelo jovem Gabriel e o Liceu de La Serena representava a melhor opção para esse objetivo, pois mais de um correligionário radical estaria trabalhando como professor, e nisso, o Sr. Gonzalez não estava errado.

Em sua trajetória como estudante, Gabriel viu inúmeros professores, mas vamos mencionar apenas um; Roberto Ochoa, influência direta que o levou ao caminho de sua formação política. Professor de Ciências Naturais, ele tinha apenas uma particularidade fora

⁵³ **Constitución Política de la República de Chile**, 18 de septiembre de 1925. Capítulo III: Garantías Constitucionales, Artículo 10, Numeral 2°. Imprenta Universitaria: Santiago de Chile, edición oficial.

do campo acadêmico, ele era radical. De acordo com as memórias de Gabriel, ele era um *“hombre muy joven y de recia contextura, venía de una respetable familia de Algarrobito, pequeño poblado campesino, muy cercano a la ciudad de La Serena. Al margen de sus conocimientos científicos, era un excelente futbolista; poseedor de una musculosa contextura”*. Ele era uma pessoa que impunha respeito apenas com sua presença. *“Radical de pura ley, y muy resuelto, a la palabra prefería la acción; a fantasía demagógica, la realidad histórica”*. Sob esse preceito e cumprindo ao pé da letra, um dia ele decidiu fazer sua aula de Botânica na *“Quebrada de los Loros”*, nos arredores da cidade. Gabriel lembra que:

Al instalarnos allí, un alumno curioso le preguntó por qué se llamaba así dicha quebrada, cuando no se divisaba un loro, ni siquiera rastros de otros pájaros. Entonces don Roberto, levantando la cara sabia y morena, le contestó: “Aquí no hay loros, pero hay héroes enterrados”⁵⁴.

Ao dizer isso, o professor referiu-se à *Batalha de Los Loros*, que durante a Guerra Civil de 1859 protagonizaram as Forças Armadas leais ao governo do presidente Manuel Montt (1851-1861) contra as tropas insurgentes de Pedro León Gallo, um dos fundadores do Partido Radical. As causas do conflito, em parte, foram devidas a questões políticas internas, principalmente às divisões que foram geradas no *Partido Pelucón*⁵⁵ (predecessor do Partido Conservador) que desde 1831 governou o Chile e ao excessivo “autoritarismo” desses governos, dos quais Montt não foi exceção. É necessário mencionar que, desde o lançamento de sua candidatura à Presidência da República até sua posse (1851) e ao longo de seu governo, Manuel Montt enfrentou múltiplas tentativas que tentaram interromper sua administração. Revoltas e ataques de vários tipos foram produzidos por causa de sua natureza autoritária.

Aos eventos que precipitaram a Guerra Civil de 1859, relacionados à erosão dos governos conservadores e ao descontentamento popular, é preciso acrescentar um fato do âmbito internacional que impactou essa década conservadora, e que nos seguintes anos estimulou o surgimento do Radicalismo, mudando a fisionomia da política chilena do século XIX. Referimo-nos à Revolução Francesa de 1848, cujas notícias através da imprensa impactaram a sociedade chilena e um grupo de jovens oligarcas Pipiolos (futuros membros do

⁵⁴ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 29.

⁵⁵ Como a que aconteceu em 1857, que deu origem ao Partido Nacional ou Monttvarista, constituído em 26 de dezembro daquele ano. Ele tinha uma doutrina propensa ao secularismo e à supremacia do poder civil sobre o eclesiástico. Esta tendência foi agrupada adotando o nome do Partido Nacional, pois é considerado defensor dos direitos de toda a comunidade, em oposição à tendência clerical. Veja: BIBLIOTECA DO CONGRESSO NACIONAL DO CHILE. História política Festas, movimentos e coalizões. Partido Nacional ou Monttvarista. Disponível em: https://www.bcn.cl/historiapolitica/partidos_politicos/wiki/Partido_Nacional_o_Monttvarista. Acesso em: 22 de dezembro de 2018.

Partido Liberal-PL e depois do Partido Radical) que em sua estada na França presenciaram o processo revolucionário, mas não antes de se mergulhar na literatura filosófica y política de Herder, Cousin, Quinet, Lamennais y de los socialista utópicos Fourier, Owen y Blanc, y otros”⁵⁶.

Entre os jovens "franceses", como Gazmuri os chama em sua obra, dois se destacam: Santiago Arcos e Francisco Bilbao, intelectuais que lançaram os fundamentos doutrinários da organização política que os jovens oligarcas liberais Manuel Antonio Matta e Pedro León Gallo, anos depois chamaram de Partido Radical. Foi nesse ambiente “Quarante-Huitard” (48 em francês) que o liberalismo começou a estrear na política chilena rivalizando com os setores políticos oligárquicos tradicionais que há muito governavam o Chile. Um exemplo disso foram as insurreições da década de 1850 e que terminaram violentamente com a Guerra Civil de 1959.

Pedro León Gallo, o protagonista e líder da última insurreição daquela década, pertencia ao clã de *Los Gallos*, uma família de oligarcas que em 1850 fez uma fortuna com a mineração de cobre e prata na província de Atacama (norte do Chile). Esses magnatas da mineração, segundo Collier & Sater, tinham um vínculo familiar com o presidente Montt; eles eram primos por vínculo de casamento. Devido a uma discussão entre o presidente e o clã Gallo, estes últimos teriam adotado uma forma radical de liberalismo, encorajando a insurreição contra o governo central de Santiago.

*En los días 5 y 6 de enero de 1859, los rebeldes tomaron [la ciudad de] Copiapó y aclamaron a Pedro León Gallo como intendente de Atacama. El milagro de sus improvisaciones en las semanas siguientes fue legendario: reclutó un ejército de 1.000 hombres, fabricó armas (incluidas piezas de artillería), acuñó <<pesos constituyentes>>; todo esto seguido por una agotadora marcha a través del desierto, la victoria sobre las fuerzas del gobierno en Los Loros (14 de marzo de 1859) y una entrada triunfal en La Serena*⁵⁷.

No entanto, as forças de Gallo foram derrotadas na Batalha de *Cerro Grande* (29 de abril de 1859) nas proximidades da mesma cidade, o que significou o fim da revolta e a consequente fuga de muitos homens, incluindo Pedro León Gallo, através do Vale do Elqui até a província argentina de San Juan.

Mas voltando à história do professor Roberto sobre os acontecimentos daquele período, Gabriel González Videla relembra em suas memórias que a professor contou a história para a turma, com estas palavras:

⁵⁶ GAZMURI, C. **El "48" chileno: igualitarios, reformistas radicales, masones y bomberos**. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 1992, p. 31.

⁵⁷ COLLIER; SATER, óp. cit., p. 110.

Un déspota gobernaba Chile; se llamaba Manuel Montt. Dos jóvenes chilenos, con estudios en Europa y amigos de la libertad, fundaron entonces el Partido Radical. Estos dos superhombres llamábanse Manuel Antonio Matta y Pedro León Gallo.

“Así es como el radicalismo nace para combatir la tiranía y defender los ideales libertarios.

“Pedro León Gallo, fiel a sus principios, levantó la bandera de la revolución, y formó un ejército que financió con el producto de las minas de plata que poseía y explotaba en la región atacameña. Con sus tropas ocupó Copiapó y marchó a la cabeza de ellas hacia la capital de la República.

“Aquí, en este mismo sitio, en estas mismas colinas, las fuerzas de Montt enfrentaron a las de Pedro León Gallo, para intentar detenerlo; después de ruda batalla, el líder radical resultó victorioso. Hubo grandes pérdidas de vida y material bélico en ambos bandos. Esos restos están aún esparcidos bajo vuestros piés⁵⁸.

Após da história, os estudantes começaram imediatamente a busca de "lembranças" arqueológicas da vitória radical. Balas, botões de uniformes e até mesmo restos de ossos inundaram a imaginação dessas crianças, mas Gabriel e seus companheiros só conseguiram encontrar alguns “botones y restos de balines” de ambos os exércitos, o que deu crédito à história do professor.

O impacto daquele dia, como Gabriel narra em suas memórias, foi "tão grande" que no dia seguinte ele e a maior parte de seu curso foram para a sede da Juventude Radical para se inscrever em seus registros, talvez, foram os primeiros laços de um jovem Gabriel González Videla com a política. As influências de seu pai, o tipo de liceu e os ensinamentos do professor, sem dúvida, ecoaram seu pensamento. Algum tempo depois, ele demonstraria sua capacidade de raciocínio liberal quando decidiu romper sua relação pessoal com o dogma católico, personificado, segundo seu relato, em "aqueles" padres espanhóis "incultos e sectários" do convento de sua cidade. Gabriel tomou a decisão de perder a fé com a clara determinação de que a razão era o único meio de conhecer a verdade. Isso foi para a mãe dele, sempre católica uma decepção, talvez dolorosa. Tendo atingido o sexto ano de ciências humanas, ele decidiu continuar seus estudos universitários. A carreira jurídica foi sua escolha. Assim, em 1917, aos dezoito anos, mudou-se para Santiago, onde começou seus estudos de direito na Universidade do Chile; foi a primeira vez que ele deixou seu “*terruño provinciano*” e afastava-se de sua família⁵⁹. Nesse mesmo ano, aderiu formalmente à ideologia radical.

De modo abrangente, os radicais como movimento político originaram-se durante a segunda metade do século XIX com o surgimento de novos grupos sociais, ligados à indústria e à mineração, que adquiriram maior peso na sociedade por causa da recente incorporação do Chile no mercado mundial (primeiro ciclo econômico). Esses novos grupos sociais,

⁵⁸ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 29-30.

⁵⁹ *Ibíd.*, p. 56.

compostos por mercadores de Santiago e das principais províncias; industriais, mineiros do Norte e latifundiários do Sul, juntamente com alguns estrangeiros enriquecidos, começaram a exigir sua própria⁶⁰ representação política, surgindo assim o Partido Radical do Chile, cujos princípios vêm do liberalismo, impregnados pela filosofia positivista. Sua doutrina, como afirma Krebs et al., em muitos aspectos, foi confundida e identificada com a ideologia liberal e os "princípios imortais" da Revolução de 1789. No entanto, essa ideologia não era uma simple continuação do liberalismo, mas marcou uma "radicalização" desse pensamento político, porque:

Sustituyó el liberalismo individualista por una nueva concepción de la democracia, la cual debía estar basada en el sufragio universal y las responsabilidades del ejecutivo ante el legislativo. Pero ante todo abandonó las posturas idealistas y románticas que caracterizaron el liberalismo de la primera mitad del siglo XIX y basó su programa en un pensamiento científico racional que extrajo sus elementos esenciales del positivismo... El pensamiento radical se comprendió como un pensamiento científico. En abierta oposición contra las pretensiones del catolicismo, el radicalismo afirmó que la razón constituía el único medio para conocer la verdad... La verdad no se encontraba en los dogmas impuestos por la fe, sino en las "explicaciones positivas" que daba la razón⁶¹.

Mas, dentro do espectro político chileno do século XIX, onde estavam localizados os radicais? No final de 1820, a consolidação de uma nova classe social pode ser observada no Chile: a oligarquia, nascida da fusão entre a velha aristocracia proprietária de terras, herdeira da tradição hispânica, e a alta burguesia, famílias de grandes fortunas que alcançaram sua ascensão social por meio do controle da mineração, produção comercial e bancária; influência determinante na economia e vida nacional⁶².

Da necessidade de defender seus interesses econômicos e sociais na nova república, surgiu o *Partido Pelucón*, predecessor do Partido Conservador (1857) onde *"los miembros más poderosos e influyentes de la sociedad santiaguina, enemigos naturales de toda dominación militar que les arrebatara su influencia"*⁶³. Este setor defendia um modelo de Estado centralista que foi consagrado com a Constituição de 1833, após o triunfo alcançado por eles na Guerra Civil de 1829-1830, um conflito que marcou o fim das várias tentativas de grupos oligárquicos para dar uma ordem. Constitucional definitivo para o Chile. Este setor

⁶⁰ TIRONI, B. **La Ideología del Partido Radical Chileno en los años treinta (1931-1938)**. 1983. Memoria para optar al título de Licenciada en Historia. Pontificia Universidad Católica de Chile. Santiago de Chile, 1983, p.8.

⁶¹ KREBS, R. et al., 1981, p. 186.

⁶² VILLALOBOS, S. Sugerencias para un enfoque del siglo XIX. In: **Colección de estudios CIEPLAN. Perspectivas históricas de la economía chilena: del siglo XIX a la crisis del 30**. Santiago de Chile: CIEPLAN, 1984, p. 26.

⁶³ EDWARDS, A. **Bosquejo histórico de los partidos políticos chilenos**. Santiago de Chile: Editor Guillermo Miranda, 1903, p. 17.

defendia um modelo de Estado centralista que foi consagrado com a Constituição de 1833, após o triunfo alcançado por eles na Guerra Civil de 1829-1830⁶⁴, um conflito que marcou o fim das várias tentativas de grupos oligárquicos para dar uma ordem constitucional definitiva para o Chile.

Por outro lado, havia os *pipiolo*s predecessores do PL (1841), que surgiram da divisão gerada no interior do *Partido Pelucón*, os quais buscavam realizar reformas políticas, a principal delas: mudar a Constituição de 1833 de tipo moralista, conservador e autoritário, e conceder maiores liberdades públicas; ideias que muitos de seus membros haviam adotado das correntes liberais vindas da Europa, especialmente da França; a referência social e cultural das oligarquias americanas durante o século XIX. Deste agrupamento político originou-se o Partido Radical, constituído em 1863 por aqueles pipiolo-liberais que internalizaram os princípios concretos do liberalismo com a intenção de aplicá-los na sociedade chilena, o que significou uma verdadeira revolução para a tradição reinante do Chile oitocentista, ou seja, para os *Pelucónes-conservadores* e *pipiolo-liberais*, pois o radicalismo acabou sendo uma nova força independente para a política bipartidária que ambos os grupos oligárquicos tinham.

Sendo conservadores e liberais, os representantes tradicionais dos setores mais ricos do espectro político chileno, os radicais desde sua origem até 1930⁶⁵ representaram o oposto naquele espectro, já que seu ideal reformista liberal apontava para a formação de uma verdadeira democracia, a limitação da influência do clericalismo e da transformação de um estado oligárquico para um social que cuidaria dos setores sociais marginalizados da história: camponeses e trabalhadores que não tinham consciência de classe e sim, um acentuado derrotismo. Foi através do surgimento da classe média que o radicalismo adquiriu as bases para fundamentar seu poder político e eleitoral. Nesse sentido, os intelectuais liberais que mais tarde se tornaram radicais “*se empeñaron en la redención de la gente pobre a través de la enseñanza*” pública e generalizada que o Estado secular devia fornecer. Desta forma, o próprio Estado outorgaria a sua população posições-chave e transcendentais na administração

⁶⁴ VALENZUELA, J.S. Orígenes y transformaciones del sistema de partidos políticos en Chile. **Revista Estudios Públicos, Centro de Estudios Públicos**, Santiago de Chile, N° 58, p. 14, 1995.

⁶⁵ CASALS, M. **La creación de la amenaza roja**. Del surgimiento del anticomunismo en Chile a la campaña del terror de 1964. Santiago de Chile: LOM ediciones, 2016, p.29. Desde la década de 1930, “el radicalismo quedó ubicado al centro del espectro político, con un poder electoral en crecimiento y con la posibilidad de pactar en términos ventajosos con cualquiera de los dos extremos... Fue capaz de cambiar discursivamente los términos del conflicto político en función de sus necesidades políticas”.

pública e privada, na medida em que o *boom* econômico permitisse a expansão das funções do Estado⁶⁶.

Os radicais consideravam que a principal função da política era levar a sociedade ao longo do caminho do progresso, o qual, com o objetivo da razão, deveria em si mesmo ser eminentemente racional e, portanto, ordenado. Ordem e progresso, de acordo com os radicais, estavam em constante simbiose, ambos os princípios se condicionavam e requeriam um ao outro; ambos eram emanados da razão. É desta fórmula que os radicais concluem que:

*La política debía partir de la realidad social dada en el presente, pero debía estar orientada hacia el futuro. "Prescindir en cada situación política de las necesidades existentes vale como exponerse a la perpetuación indebida de la actualidad, en perjuicio del desarrollo social, o a las violencias y conmociones de los cambios bruscos y repentinos, en perjuicio de la estabilidad política"*⁶⁷.

É por causa de sua fé no progresso que os radicais são definidos como "progressistas". Categoricamente, "manter a ordem sem bloquear o progresso, favorecendo o progresso sem perturbar a ordem" foi a fórmula a seguir do radicalismo chileno⁶⁸. Segundo Krebs et al. a concepção positivista de sua ideologia permitiu-lhes identificar a política como a plataforma a partir da qual meios racionais poderiam ser oferecidos para promover o progresso de maneira ordenada. Essa é a origem e o princípio do radicalismo que, baseado principalmente na emergente classe média, lentamente se preparou para ser protagonista da política chilena.

Mas, vamos continuar com a vida universitária do jovem Gonzalez. Em 1919, ele teve seus primeiros contatos políticos através do jornal *La Nación*, cuja linha editorial era liberal. Naquele lugar, ele trabalhou como secretário de Eliodoro Yáñez, dono desse meio e militante do PL, o que lhe permitiu sustentar-se economicamente devido aos altos custos da vida estudantil. Enquanto Gabriel esteve na capital trabalhando para esse meio, ele foi capaz de observar os eventos que a década de 1920 trouxe à política chilena. Ele testemunhou a eleição presidencial de Arturo Alessandri Palma⁶⁹, e o desenvolvimento de seu governo que acabou com o regime parlamentar, iniciando o regime presidencialista, uma transição relevante na história do Chile, mas por quê?

Sete anos antes do nascimento de Gabriel, em 1891, o país foi palco de uma guerra civil que pôs fim ao presidencialismo autoritário (de conservadores e liberais), que deu origem a

⁶⁶ VILLALOBOS, S, et al. óp. cit., 1984, p. 29-31.

⁶⁷ KREBS, R. et al. óp. cit., 1981, p. 188.

⁶⁸ Idem.

⁶⁹ Mais conhecido como o "leão de Tarapacá", Arturo Alessandri é um dos políticos mais importantes da primeira metade do século XX. Foi Presidente da República nos períodos 1920-1925 e 1932-1938, num momento marcado por mudanças sociais. Veja: MEMÓRIA CHILENA. Biblioteca Nacional do Chile. O leão de Tarapacá. Arturo Alessandri Palma (1868, 1950). Disponível em: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3article3307.html>>. Acesso em: 8 de setembro de 2018.

um regime político parlamentar (1891-1925), cuja principal característica foi a consagração da oligarquia de Santiago na chefia do Estado. Nas eleições de 1920, Alessandri, representando uma coalizão de partidos de ideologia liberal chamada "Aliança Liberal", venceu as eleições daquele ano. Seu programa de governo, do tipo progressista, apoiado pelos setores médios e populares, propôs em seus pontos mais significativos: a liberdade eleitoral entendida como o fim do suborno, a estabilização da moeda, a solução de conflitos internacionais pendentes; promoção da indústria e obras públicas, proteção dos trabalhadores e várias propostas de legislação social⁷⁰.

Este fato foi catalogado pelo serenense como: *“la sucesión de una etapa a otra distinta, en la cual se fija un hito de progreso social en nuestra República: el advenimiento de la clase media al Poder”*⁷¹. Essa apreciação de Gabriel González Videla sobre a situação política chilena nos mostra a nuance de seu pensamento político que, aos vinte e dois anos, já estava inserido nos caminhos do radicalismo, cujo eleitorado residia na classe média de onde veio o futuro embaixador. Depois de concluir seus estudos universitários, quando obteve seu diploma de bacharel em Direito e Ciência Política, retornou à sua cidade natal em 1923, onde era esperado por uma infeliz realidade familiar, que descreveu da seguinte forma:

*Al llegar a la Estación de los Ferrocarriles encuentro a mi madre en un deplorable estado de ánimo, y, al abrazarme, irrumpe en llanto, mientras con palabras entrecortadas me comunica que para no interrumpir mis exámenes finales me había ocultado que la enfermedad de mi padre, anunciada sin mayor importancia, tenía consecuencias más graves; estaba parálítico y sin habla. Por otra parte, como los negocios le tenían al borde de la quiebra, ofreció a sus acreedores entregarles nuestra casa de la calle Colón que era el único bien que poseíamos. Mi madre terminó diciéndome que estábamos entre la ruina y el descrédito, con una declaratoria de quiebra pendiente. Y me repetía, abrumada, que yo era la única esperanza de salvación [...]”*⁷².

Contudo, os esforços feitos pelo jovem advogado em La Serena fizeram com que a sua família saísse paulatinamente da crise econômica que tanto a abafava. Estabelecido e organizado no exercício de sua profissão, ele pôde se permitir satisfazer seus ideais políticos ao entrar na Juventude Radical de La Serena, onde se tornou presidente do movimento político por um longo período. Além disso, começou a militar na Assembleia Radical de La Serena e na maçonaria⁷³, instituições que influenciaram profundamente sua carreira política. Em relação a esta última instituição, basta dizer que “a terceira loja chilena foi fundada em

⁷⁰ Ídem, ibidem.

⁷¹ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 70.

⁷² Ibid., p. 82.

⁷³ Ibid., p. 84. O relacionamento de Gabriel González Videla com a Maçonaria tem profundas implicações no desenvolvimento de seu pensamento político e nos anos em que governa o Chile. Isso será analisado no capítulo III.

Copiapó, a cidade do radicalismo, em 1862. Adotou o nome de “Ordem e Liberdade” e incluía muitos dos fundadores do Partido Radical⁷⁴.

Como mencionamos anteriormente, a década de 1920 foi um período agitado na história do Chile, devido às contínuas revoltas políticas, manifestadas em tentativas revolucionárias e golpes de estado que procuraram implementar uma nova ordem republicana. *“La emergencia de los movimientos sociales populares y de la clase media puso en cuestión el manejo oligárquico del Estado”*⁷⁵. O regime parlamentar gradualmente começou a mostrar suas fraquezas. Os problemas políticos que surgiram na Aliança Nacional, uma coalizão de partidos políticos que deu a Alessandri o triunfo eleitoral, além da inconveniência produzida no Congresso como resultado da apresentação do projeto “dieta parlamentar”, acabaram provocando o golpe militar do dia 5 de setembro de 1924 que acabou com o governo constitucional de Arturo Alessandri, sendo substituído por uma junta militar que mandou fechar o Congresso Nacional.

Cinco meses depois, uma nova junta militar composta pela oficialidade insatisfeita, resultante das ações do governo de facto anterior, assumiu a liderança do país declarando como um primeiro passo, *“llamar al Presidente depuesto [autoexiliado en Europa] a través de un telegrama, para que reasumiera el Mando Supremo de la Nación, restaurara el gobierno civil e hiciera que los militares se reintegraran a sus cuarteles”*⁷⁶ um pedido que foi aceito por Alessandri, que retornou imediatamente ao Chile. Em março de 1925, ele retomou o poder realizando reformas importantes, incluindo uma nova constituição que fortaleceu o poder presidencial, acabando com o regime parlamentar.

Aqueles eventos no médio prazo, tiveram um forte impacto na experiência de González Videla e em sua vida política, porque durante o curso do governo Alessandri, suas manifestações de apoio ao governo, além de opiniões contrárias ao golpe de Estado, mostram que o futuro embaixador tinha uma forte convicção sobre seus ideais democráticos que emanavam do radicalismo que desde a infância, sob a influência de seu pai, vinha se desenvolvendo. Não devemos esquecer que, em primeiro lugar, nosso personagem era radical e o radicalismo era o setor mais extremo da ideologia liberal do século XIX. A chegada de Carlos Ibáñez del Campo⁷⁷ à presidência em 1927 permitiu a Gabriel González Videla chegar

⁷⁴ GAZMURI, óp. cit., p. 164.

⁷⁵ Ver: MEMORIA CHILENA. Biblioteca Nacional de Chile. Constitución de 1925. Disponible en: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-96990.html>>. Acceso en: 19 de junio, 2018.

⁷⁶ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 97.

⁷⁷ Carlos Ibáñez del Campo foi Presidente da República em 1927-1931 e em 1952-1958. Durante seu primeiro período de governo teve que enfrentar a crise política que terminou com o governo Alessandri, a depressão econômica global, a inflação e a crescente agitação social. Veja: MEMÓRIA CHILENA. Biblioteca Nacional do

ao parlamento no que foi o “Congreso Termal”⁷⁸ iniciando assim sua carreira parlamentar, fato que nos diz, que o jovem Gabriel para 1930 já tinha alguma notoriedade no Partido Radical.

Ironicamente, o governo de Ibáñez marcou o início e o fim do auge político do embaixador, pois o início de sua vida política deu-se sob esse governo ditatorial, cujo líder voltou a governar num segundo mandato presidencial no final do período de governo de González Videla (1946 -1952). Foi o próprio Carlos Ibáñez nos últimos dias de seu mandato (1958), quem revogou a lei ditada pelo serenense em 1947, que tirou aos comunistas na ilegalidade. No entanto, a Lei de Defesa Permanente da Democracia (LDPD) foi invocada várias vezes durante o governo de Ibáñez para reprimir greves legais e ilegais.

1.4 Espectador de um Chile instável.

Após a queda acentuada no mercado de ações da *Bolsa de Nova York*, em outubro de 1929, as mudanças econômicas e políticas no mundo foram rápidas. As economias latino-americanas no início da década de 1930 e mesmo no limiar da Grande Depressão permaneceram fiéis a um modelo de desenvolvimento que as tornava vulneráveis às condições adversas nos mercados mundiais de bens primários⁷⁹; a queda nas exportações de produtos mineiros, agrícolas e manufaturados significou, nos anos seguintes, praticamente, a ruína econômica continental e, junto com ela, o descrédito do sistema político, evidenciado nas mudanças de governo produzidas na maioria das repúblicas latino-americanas durante o piores anos da Depressão. Isso gerou a irrupção dos militares em questões de Estado, cuja presença e influência a partir desta década se tornou algo irreversível.

De acordo com Rouquié & Stephen, a partir de 1860 até o final da Guerra Fria, três etapas principais podem ser distinguidas na evolução das Forças Armadas (FF.AA) e seu papel na política americana, obedecendo a este tempo (década de 1930) ao segundo estágio,

Chile. Del ruido de sables a la escoba. Carlos Ibáñez del Campo (1877 1960). Disponível em: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-3323.html>>. Acesso em: Acessado em 22 de junho de 2018.

⁷⁸ VALENZUELA, G. **Historia Política y Electoral de Chile**. Santiago de Chile: Editorial Jurídica, 1992, p. 438. Designado durante el gobierno de Carlos Ibáñez del Campo (1927-1931), su nombre proviene de las Termas de Chillán, lugar donde las directivas de los partidos políticos dieron su beneplácito a Ibáñez para la elaboración de los cupos y listas de candidatos al Congreso Nacional. Con esa acción, se le quita al Parlamento su carácter democrático, omitiéndose la voluntad popular para la elección de sus miembros. Fue una negociación a “puertas cerradas”.

⁷⁹ BULMER-THOMAS, V. Las Economías Latinoamericanas 1929-1939. In: BETHELL, L (Ed). **Historia de América Latina**. Economía y Sociedad desde 1930. Barcelona: Crítica, 1997, p. 11.

chamado “era militar (1920 / 30-1960) ”, caracterizado pelo desempenho ativo dos profissionais das FF.AA na vida política⁸⁰. Neste sentido:

[...] el activismo político de los militares como institución, que era totalmente distinto de los tradicionales pronunciamientos de generales ambiciosos o descontentos, aumentó de manera notable en gran número de países. Generalmente, los oficiales se levantaban contra el statu quo y por ellos puede decirse que las fuerzas armadas entraron en la política por la izquierda del escenario. Por lo general, estas intervenciones, en las cuales sólo participaban sectores minoritarios del estamento militar, resultaban eficacísimas⁸¹.

Esse ativismo político das Forças Armadas em suas diferentes modalidades (exército, marinha, força aérea e polícia) surgiu da necessidade de melhorar suas condições agravadas de trabalho e de vida como resultado da depressão econômica de 1929. Um exemplo do que foi dito acima foi o que aconteceu na Marinha do Chile em 1931, quando um grupo de marinheiros se levantou contra o governo central, assumindo o controle dos navios de guerra estacionados na baía da cidade portuária de Coquimbo, a poucos quilômetros de La Serena. . O elemento detonante dessa crise foi a redução dos salários; o terceiro após a crise de 1929, somando-se a isso o pedido de melhorias nas promoções e retiradas, além do aumento da qualidade nutricional das rações alimentares do pessoal institucional⁸².

No entanto, a revolta daquele ano teve como precedente os acontecimentos de 1925 na base naval de Talcahuano, onde um grupo de oficiais e engenheiros, com o apoio das tripulações e organizações sociais, conseguiram afastar através de ações conjuntas, a ameaça de uma nova guerra civil (como a de 1891); reformar a vida institucional e iniciar o desenvolvimento de uma nova constituição⁸³. Esta revolta é considerada por Jorge Magasich como uma das dezessete revoltas navais mundiais ocorridas entre 1905 e 1973, todas elas referindo-se a uma causa política ou reivindicatória. Agora, se considerarmos as revoltas navais que o autor identifica no período da “era militar”, onde o ativismo do FF.AA invadiu a política, temos o resultado de oito revoltas entre 1921 e 1936, sendo o Chile o protagonista duas vezes durante 1925 e 1931.

A relevância dessas oito revoltas (Rússia 1921; Chile 1925/1931; Inglaterra 1931; Peru 1932; Holanda 1933; Espanha 1936 e Portugal em 1936) são as reivindicações que são replicadas nos diferentes cenários; NÃO! para a redução de salários e melhorias na alimentação, foi o denominador comum das crises acima mencionadas. Nesse sentido, os

⁸⁰ ROUQUIÉ, A; SUFFREN, S. Los militares en la política latinoamericana desde 1930. In: BETHELL, L (Ed). **Historia de América Latina**. Política y Sociedad desde 1930. Barcelona: Crítica, 1997, p. 284.

⁸¹ *Ibíd*, p. 286.

⁸² MAGASICH, J. Estudio comparativo de las revueltas navales acontecidas durante el siglo XX. **Cuadernos de Historia**. Santiago de Chile, n. 33, pp. 109-136, sept. 2010.

⁸³ *Ibíd*, p. 120.

argumentos apresentados pelos marinheiros rebeldes na Baía de Coquimbo não eram, de jeito nenhum, diferentes daqueles apresentados por seus predecessores camaradas de armas em todo o mundo.

Gabriel González Videla narra em suas memórias os eventos de 1931, sendo testemunha contemporâneo do que aconteceu e em boa parte dos acontecimentos que convulsionaram a década de 1930, que provavelmente tiveram algum impacto na determinação de seu pensamento político. Referindo-se a esse fato, González lembra: “em 31 de agosto de 1931, a baía de Coquimbo foi palco do levante do esquadrão, onde doze unidades de guerra⁸⁴ se amotinaram contra o governo central, sendo seu objetivo, segundo ele, começar uma -revolução social-. *“El motivo aparente de este estallido era la reducción, por razones económicas, de los sueldos de la marinería, pero, en el hecho, era una hábil y audaz maniobra, tejida desde dentro por sólo dos agentes comunistas, que con gran pericia lograron infiltrarse en la dotación del Latorre”*⁸⁵ unidade de guerra desde da qual lideraram a rebelião.

Esta afirmação de González Videla sobre a participação comunista nos acontecimentos de 1931 pode ser corroborada com a tese de Carlos Tromben Corbalán, afirmando que a revolta do mar chileno estava perdendo o entusiasmo *“por ver algunos sediciosos que el movimiento comenzó a recibir influencia comunista”*⁸⁶ não em sua origem, mas durante o desenvolvimento do motim e nas negociações com o governo. Foram os efeitos sociais no Chile que a crise econômica internacional de 1929 causou. A drástica queda nas exportações de salitre e cobre afetou a economia interna, causando a queda das receitas fiscais e a queda das reservas, situação que obrigou o governo a tomar uma série de medidas para lidar com a crise, incluindo a redução de 30% dos salários da Marinha.

Os esforços feitos pelo Executivo para negociar com os rebeldes não tiveram sucesso. Em 5 de setembro, os rebeldes receberam um ultimato que exigia "rendição incondicional", caso contrário, seriam atacados pela Força Aérea. Após o prazo, o governo autorizou o bombardeio dos marinheiros rebeldes. Em resposta à ação de guerra, os rebeldes desde a estação de rádio do *Latorre* ordenaram que o navio de cruzeiro *O'Higgins* assumisse uma

⁸⁴ Las unidades amotinadas fueron: el buque insignia, crucero *O'Higgins*; los destructores *Riquelme*, *Hyatt*, *Videla*, *Aldea*, *Lynch*, *Orella* y *Serrano*; los submarinos *Simpson*, *Gálvez* y *Artilleros*, y por último el Acorazado *Almirante Latorre*. En los días siguientes, la escuadra del sur se sumó a los sublevados aportando las unidades de guerra: crucero *Blanco Encalada*; los transportes *Araucano* y *Maipo*; los submarinos *Thompson*, *O'Brien*, *Guacolda*, *Fresia* y *Quidora*; y las escampavías *Janequeo* y *Sibbald*, siendo un total de veintidós las unidades movilizadas.

⁸⁵ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 122.

⁸⁶ TROMBEN, C. A 85 años del motín naval chileno de 1931. **Revista de Marina**. Viña del Mar, n. 957, pp. 60-87, mar-abr, 2017.

posição em frente à cidade e abrisse fogo. Segundo González às cinco da tarde, a Força Aérea leal ao governo, iniciou o bombardeio da esquadra rebelde com aviões *Junkers*, *Vickers* e *Falcon*, que efetuaram o atentado com bombas que fizeram tremer aos prédios das cidades de Coquimbo e La Serena, que ao mesmo tempo, criava troncos de água do mar devido ao seu grande poder explosivo. Por arranjo tático, as bombas só caíram perto das unidades de guerra rebeldes, especialmente do Latorre, onde o estado-maior da rebelião agia⁸⁷.

La Serena não sofreu nenhum ataque, porque o cruzeiro O'Higgins foi seriamente danificado devido à explosão indireta de uma bomba que afetou significativamente suas instalações. Soma-se a isso a morte de três marinheiros rebeldes pertencentes à tripulação do submarino “H4 Quidora” por causa das grandes e próximas explosões, lembra González, embora Tromben argumente que havia apenas um morto e um ferido, ambos pertencentes a essa unidade naval⁸⁸. Esses impactos produziram pânico e desmoralização na navegação dos outros navios e medo de ter o mesmo destino; imediatamente a tripulação do O'Higgins levantou a bandeira do parlamento, desobedecendo a ordem de bombardear⁸⁹. Após a efetiva ofensiva da Força Aérea, o movimento subversivo acabou rendendo-se na madrugada do dia 7 de setembro e os marinheiros rebeldes foram julgados por um Conselho de Guerra que condenou seus líderes à pena de morte, que foi comutada para prisão perpétua e posteriormente por relegação; condenações que não tiveram efeito pela anistia que foi concedida pela efêmera República Socialista de 1932.

Aquele fato para 1975 é considerado por González Videla em suas Memórias como: “*un fiel reflejo de las estrategias del comunismo internacional para llegar al poder*”. Devemos considerar que o relato do serenense naquele ano teve um viés anticomunista influenciado pelos acontecimentos produzidos em setembro de 1973, quando o golpe de Estado liderado pelo general Augusto Pinochet Ugarte (1915-2006) acabou com o governo do presidente socialista Salvador Allende Gossens (1908-1973), eleito nas eleições de 1970 para governar no período constitucional de 1970-1976. Portanto, as avaliações de González Videla sobre os eventos nacionais ocorridos na década de 1930 e os eventos internacionais nos quais o comunismo tinha algum destaque estão inter-relacionados, pois, de um modo ou de outro, segundo ele, os efeitos políticos do cenário internacional, mais cedo que tarde teriam algum impacto no Chile.

⁸⁷ GONZÁLEZ, óp., cit., p. 126.

⁸⁸ TROMBEN, óp., cit., p. 79.

⁸⁹ GONZÁLEZ, óp., cit., p. 127.

Neste sentido e voltando aos acontecimentos da década de 1930, González Videla estabelece um paralelo entre a revolta do esquadrão chileno e o que aconteceu na Rússia imperial, com o esquadrão báltico russo, referindo-se a estes fatos da seguinte forma:

Sería ingenuo separar los sucesos del acontecer chileno, o de cualquier otro país, del contexto de la historia mundial contemporánea. Ello ocurriría si se desvincularan los sucesos de Coquimbo, sucintamente referidos, de la experiencia adquirida por la permanente estrategia del comunismo internacional.

E continúa a relatar...

Entre los años 1905 y 1915 –antes de los alzamientos “preliminares” de la Escuadra rusa del Báltico, ocurridos en febrero y julio de 1917-, los activistas camuflados del marxismo soviético habían puesto en movimiento algunas células, con cierto éxito de grado relativo, en cruceros de la Armada Imperial. En octubre de 1917, los sóviets de marineros y soldados lograron conquistar el Poder. Ateniéndonos a tal permanente estrategia del Partido Comunista, estos históricos acontecimientos deben constituir una severa advertencia para las Fuerzas Armadas, después de la última experiencia en que el marxismo pretendió infiltrarse nuevamente en nuestra Marina de Guerra, aprovechándose de su permanencia en el Poder⁹⁰.

Desta forma, através de uma comparação histórica, González Videla expressa sua preocupação pelas estratégias furtivas do comunismo internacional que através dos Partidos Comunistas Nacionais tenta executar, e faz uma chamada à FF.AA para que estas não se tornassem um objetivo fácil para a infiltração de elementos políticos doutrinários, algo que não aconteceu em 1937 com o advento da República Socialista que dividiu a sociedade chilena por causa das características do movimento revolucionário que a estabeleceu.

No início de junho de 1932, menos de um ano após o levante da marinha, as forças armadas voltaram a ser as protagonistas nos eventos da política nacional. Desta vez, a Força Aérea, liderada pelo Coronel Marmaduke Grove⁹¹, se amotinou na Escola de Aviação El Bosque, em Santiago do Chile, junto com “*un grupo de ilusos y audaces políticos, de tendencia socialista, que planeaban establecer, por via militar, una República Socialista en Chile*”⁹² que finalmente se instaurou, embora de maneira efêmera. Este levante, com características semelhantes ao realizado pelo esquadrão da Baía de Coquimbo, deveu-se aos

⁹⁰ *Ibíd.*, p. 129. Esta declaración es realizada en la posteridad, con la publicación de sus Memorias (1975). No es inmediata a los hechos.

⁹¹ Marmaduke Grove (Copiapó, 6 de julio de 1878 – Santiago, 15 de mayo de 1954). Militar y político, fundador del Partido Socialista de Chile. Fue senador en dos periodos, entre 1934 y 1949. Participó en el establecimiento de la República Socialista de Chile, en 1932. Ver: BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE. Historia política. Marmaduke Grove Vallejos. Reseñas Biográficas. Disponible en: <https://www.bcn.cl/historiapolitica/resenas_parlamentarias/wiki/Marmaduke_Grove_Vallejo>. Acceso en: 21 de junio, 2018.

⁹² GONZÁLEZ, óp., cit., p. 131.

trastornos econômicos e sociais que a crise internacional de 1929 gerou no país e à incapacidade do governo do presidente Juan Esteban Montero, a propósito, o primeiro presidente radical no Chile, a enfrentar o impacto da crise. Na opinião de González Videla, essa irrupção militar na política deveu-se a um profundo desequilíbrio na disciplina e relaxamento da moral da FF.AA que desde 1924 vinha intercediando em lados ideológicos que enfraqueciam a constitucionalidade do Estado, e ao mesmo tempo, sua própria institucionalidade.

A revolta nos primeiros dias foi um sucesso. As primeiras medidas do governo socialista foram: "a dissolução do Congresso Nacional, um fechamento bancário por três dias, ordenar ao Fundo Popular de Crédito a devolução dos ativos de obras pagáveis e suspender as liberações por dívidas de aluguel", medidas que deram lhe o apoio popular. No entanto, havia outras metas a serem alcançadas, como: "organizar tecnicamente a força produtiva do Estado, estabelecer amplamente a justiça social e garantir a todos os chilenos o direito à vida e ao trabalho". Embora inicialmente as medidas tomadas pelo governo parecessem agradar à população, depois que a "República Socialista" foi proclamada, o apoio cessou, pois dividia a opinião pública da época. "Os setores comunistas e as federações de trabalhadores rejeitaram o movimento revolucionário porque o consideravam militarista. Ao mesmo tempo, estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Chile (UC) e associações profissionais e empresariais também o rejeitaram. Pelo contrário, setores democráticos, socialistas e federações de empregados expressaram seu apoio"⁹³. Essa divisão, da mesma forma, foi gerada no interior da Junta de Governo; esse foi o começo do fim da efêmera República Socialista, cuja existência foi de apenas três meses e nove dias. Daí a qualidade que vem antes de seu nome.

Esta tentativa de regime, embora não tenha conseguido realizar seu projeto político, devido às constantes instabilidades em seu núcleo dirigente e ao difícil panorama que o Chile enfrentou pela crise econômica mundial de 1929, a verdade é que esta breve ruptura política na trajetória do presidencialismo do século XX, mostrou, segundo Collier & Sater, que "o socialismo, de uma forma ou de outra, já estava firmemente estabelecido na política chilena, que desde então nunca deixou de agir. Afinal, sua tentativa revolucionária mostrou que era possível conseguir mudanças estruturais na política para promover mudanças sociais"⁹⁴.

Esses fatos são, sem dúvida, são fundamentais para entender como o pensamento de González Videla estava adquirindo outras nuances. Um aspecto que devemos levar em

⁹³ Ver: MEMORIA CHILENA. Biblioteca Nacional de Chile. La República Socialista en Chile (1932). Disponible en: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-3538.html>>. Acceso en: 9 de septiembre, 2018.

⁹⁴ COLLIER & SATER, óp. cit., p. 201.

consideração é que, enquanto no Chile manifestavam-se movimentos políticos e sociais que buscavam conquistar seu lugar na sociedade, Gabriel os observava de sua posição como parlamentar e líder de seu coletivo político. Em 1932 foi eleito presidente da Câmara dos Deputados e presidente do PR. No ano seguinte ele foi eleito deputado pela província de Coquimbo e em 1937 reeleito para ele. Em 1938, ele novamente ocupou a presidência do Partido Radical, que o colocou na presidência do Comitê Executivo Nacional da Frente Popular, formado em maio de 1936 pelos partidos comunista, socialista e radical.

Inspirado pela estratégia de frentes populares que levaram coalizões de centro-esquerda ao poder na França em 1935 e na Espanha no ano seguinte, o Partido Comunista (PC) propôs a criação de uma ampla frente que reunisse as forças progressistas do país, para combater os partidos de direita que apoiaram o governo do presidente Arturo Alessandri. É necessário enfatizar que nos próximos capítulos a questão da Frente Popular chilena (FP) será analisada, mas para não causar dúvidas, devemos nos referir a um ponto. Em seus dois primeiros anos, o PR apoiou o governo Alessandri, mas a exigência do presidente ao Congresso pela aprovação de poderes excepcionais para reprimir uma greve ferroviária e silenciar a imprensa oposicionista causou a ruptura. Isto induziu os radicais a procurar outras opções de alianças, e nessa busca surgiu a ideia de aceitar a proposta dos comunistas de criar uma frente unida antifascista e anti-oligárquica⁹⁵.

Ad portas do primeiro governo da “saga radical”, como este período é chamado pelos autores Garay & Soto, que comandou os destinos do Chile entre 1938 e 1952, o Serenense testemunhou um dos eventos que marcaram a convulsionada vida política chilena, que permitiu a chegada do candidato radical e do FP, Pedro Aguirre Cerda à presidência e que está relacionado com os extremismos políticos.

O dia 5 de setembro de 1938, ocorreu o “*putsh nacist chileno*” ou “*Matanza del Seguro Obrero*”, como a historiografia local o chama, cujos protagonistas foram um grupo de estudantes pertencentes ao *Movimiento Nacional Socialista Chileno (MNSCh)*, “liderados por Jorge González von Mareés, o *führer criollo*, cujo agrupamento era uma reflexão local do fascismo europeu⁹⁶. Chama a atenção as características semelhantes que este episódio tem com os acontecimentos ocorridos no Brasil, um ano antes, quando a Ação Integralista Brasileira (AIB), “movimento político fundado em 7 de abril de 1932 e estruturado por

⁹⁵ Ver: MEMORIA CHILENA. Biblioteca Nacional de Chile. Gobernar es educar. El Frente Popular (1936-1941). Disponible en: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-3427.html#presentacion>>. Acceso en: 11 de septiembre, 2018.

⁹⁶ COLLIER; SATER, óp. cit., p. 203.

pequenos grupos e partidos de extrema direita”⁹⁷, cujo líder era Plínio Salgado, tentou fazer um golpe de Estado no Rio de Janeiro após a promulgação do Decreto-Lei nº 37, de 2 de dezembro de 1937⁹⁸, feito pelo Presidente Vargas, que dissolveu todos os partidos e grupos políticos, inclusive Integralismo, que entrou em uma fase subversiva contra o Estado Novo.

No dia 10 de maio, forças integralistas tentaram “assaltar o Palácio Guanabana durante a noite com a ajuda de alguns guardas do complexo que se uniram ao movimento. Naquele dia, o presidente Vargas estava com a família no palácio, protegidos pelo oficial que servia ao presidente e alguns investigadores da polícia⁹⁹. Além da residência presidencial, os integralistas tinham outros objetivos, tanto civis como militares, acabando tudo num fracasso, por causa da desorganização dos insurgentes que acabaram na prisão¹⁰⁰. Este foi o segundo ataque perpetrado pela AIB, pois no dia 11 de março eles tentaram tomar a estação de rádio Mayrink Veiga, na capital, no que ficou conhecido como o primeiro "putsh integralista".

Essas tentativas de golpe devem ser vistas à luz do fenômeno político que foi o nazifascismo que nesta década consolidou seu domínio na Alemanha e na Itália; modelo que grupos brasileiros e chilenos, como a AIB e o MNSCh, queriam seguir, na ânsia de mudar a ordem estabelecida em suas terras natais. Este último, motivado por intensas aspirações políticas e influenciado pelo clima eleitoral presidencial daquele ano, revoltou-se no sétimo andar do edifício da *Caja del Seguro Obrero* (CSO), localizado a poucos metros de La Moneda¹⁰¹, de onde faziam constantes disparos à sede do poder executivo e aos edifícios vizinhos. Enquanto Gabriel González Videla estava na capital, ele lembra daquele momento que:

Eran las diez de la mañana de ese día, cuando un grupo de cuarenta jóvenes nacistas armados se apoderaron del edificio del Seguro Obligatorio, ubicado en esquina contraria con La Moneda, después de asesinar al cabo de Carabineros Salazar, que lo custodiaba. Durante cinco horas lo mantuvieron en su poder, mientras disparaban contra La Moneda... Mientras tanto, otro grupo de jóvenes nacistas se había apoderado del edificio de la Universidad de Chile en la Alameda y se atrincheraron adentro de él, cerrando y bloqueando sus puertas¹⁰².

⁹⁷ CHOR, M; CYTRYNOWICZ, R. Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida (orgs). **O Brasil Republicano: o tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 41.

⁹⁸ Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, sábado 04 de dezembro, 1937, p. 3, col. 1.

⁹⁹ VARGAS, G.D. **Getúlio Vargas: Diário**. São Paulo: Siciliano, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. 2 v. 130.

¹⁰⁰ CHOR, M; CYTRYNOWICZ, R, 2007, óp. cit., p. 48.

¹⁰¹ O *Palacio de la Moneda* é a sede do poder executivo no Chile.

¹⁰² GONZÁLEZ, óp. cit., p. 200-201.

O movimento foi brutalmente reprimido, sendo catalogado como "massacre", pois ambos os grupos foram baleados por policiais, acabando com as ações subversivas. Apenas quatro jovens sobreviveram ao massacre¹⁰³, depois de se esconderem sob os cadáveres de seus companheiros. Segundo Collier & Sater, este fato, além de desacreditar o segundo governo de Alessandri, também provocou uma reviravolta na campanha eleitoral, cujos resultados no dia da eleição (25 de outubro de 1938) se refletiram na vitória de Pedro Aguirre Cerda, que obteve 222.720 votos (50,2%). O Chile tinha eleito o único governo do PF fora da Europa¹⁰⁴.

O massacre do *Seguro Obrero* foi definitivamente a última tentativa revolucionária subversiva que ocorreu na convulsiva década de 1930. Com relação à vida política de Gabriel González Videla, esse fato de nuance fascista, mais a revolta da Marinha e da Força Aérea, foram importantes experiências que de uma forma ou de outra moldaram o pensamento político do futuro embaixador, cada vez mais contrário às forças do fascismo e do comunismo, ou seja, dos regimes que lhe eram semelhantes, apesar das variedades e tipos de totalitarismo. No entanto, a chegada à presidência de Pedro Aguirre Cerda, naquele ano, significou para González Videla duas coisas: o triunfo de sua gestão na condução do PR e do FP, e o início de sua vida diplomática na Europa.

CAPÍTULO II

ENTRE LA EMBAJADA Y EL ITAMARATY: LA (RE) FORMULACIÓN DEL PENSAMIENTO POLÍTICO DE GABRIEL GONZÁLEZ VIDELA.

¹⁰³ *Ibíd.*, p. 201. Esos jóvenes fueron: Carlos Segundo Pizarro Vargas.

¹⁰⁴ COLLIER; SATER, *óp. cit.*, p. 208.

A entrada de Gabriel González Videla no mundo da diplomacia ocorreu em um contexto difícil para o Chile, a América e o mundo. A proposta de servir como representante do governo do presidente radical Pedro Aguirre Cerda no velho continente foi dada quase no momento mesmo da eclosão da Segunda Guerra Mundial. Foram meses complexos para o serenense; longas distâncias tiveram que viajar para chegar ao seu destino, não estando livres dos perigos que a guerra trazia consigo. O jovem diplomata, não de carreira profissional, em sua estada na Europa, aprendeu a conhecer a realidade internacional com especial interesse nos assuntos políticos e econômicos das grandes potências.

Segundo sua perspectiva, uma nova ordem mundial seria estabelecida no mundo do pós-guerra e o Chile deveria buscar e reposicionar seu lugar no concerto das nações americanas. Esse pensamento, manifestado muitas vezes nos telegramas que enviou ao governo de Santiago, tornou-se mais frequente, uma vez que o serenense passou a representar os interesses de sua pátria no Brasil. A experiência brasileira de Gabriel González Videla, foi essencial para compreender muitas de suas ações, tanto públicas como privadas, que determinaram sua atuação no papel de diplomata e depois, a partir de 1947, como presidente.

2.1. No mundo da diplomacia: González Videla e sua experiência europeia.

Aceita a proposta do Presidente Aguirre Cerda, de conduzir a representação diplomática do Chile perante os governos da França, Bélgica e Luxemburgo em junho de 1939, em 21 de agosto do mesmo ano, Gabriel junto com sua família embarcou no transatlântico *Orbita*, ancorado no porto de Valparaíso com destino a Europa. Durante a viagem, nas proximidades da costa equatoriana, ele ficou sabendo da eclosão da Segunda Guerra Mundial pelo que a viagem, uma vez atravessado o Canal do Panamá, tornou-se perigoso, já que a embarcação pertencente à *Pacific Steam Navigation Company* (PSNC), viajava sob a bandeira do Almirantado Britânico, fato que a expôs ao perigo de ser torpedeada e afundada pelas forças submarinas do *Kriegsmarine*, que patrulhavam o Atlântico.

Devido ao risco de viajar no *Orbita*, o embaixador e sua família escolheram mudar de transporte. De acordo com o próprio González, essa decisão foi tomada graças às informações fornecidas por Camilo Riccio, encarregado de negócios do Chile na Havana, quando o *Orbita* em seu trajeto para Nova York fez uma breve parada na ilha. O aviso de Riccio foi claro; Se a viagem continuasse naquela embarcação, o embaixador e sua família corriam sério risco de

serem afundados pelo perigo de atravessar o Oceano Atlântico num navio cuja bandeira pertencia a um país beligerante. Sendo esse o panorama o embaixador desembarcou em Nova York, e depois de uma curta estadia em Washignton D.C, a família González Videla continuou sua viagem no transatlântico italiano *Rex* que os levou ao longo da rota do Mediterrâneo.

O *Rex* próximo ao seu destino, fez uma parada no Rochedo de Gibraltar forçado por um destruidor da Marinha Real para inspeção. Como recorda o embaixador, "os ingleses verificaram cuidadosamente a bagagem, desceram para três alemães e, embora os passageiros éramos apenas vinte e quatro, fomos despachados quatro dias depois". Embora o tempo de espera tenha sido prolongado, eles não foram autorizados para visitar as instalações do Rochedo. Após o incidente em Gibraltar, em 29 de outubro, depois de uma longa jornada, chegaram a Nápoles, cidade onde ele permaneceu um dia e depois seguiu de trem para Roma e depois para seu destino final; Paris.

A história da trajetória de González Videla, é contada para ver a vida e o desenvolvimento político-profissional do embaixador, para indicar como ele enfrentou as primeiras consequências do cenário da guerra europeu e acompanhar o processo de adaptação às suas novas funções que exigiriam: viagens, transferências e negociações frenéticas numa Europa sujeita às desolações da guerra, que em 1941 batiam as portas do continente americano. A isso se acrescenta a experiência que o embaixador adquiriu em seu caminho para Paris. Nesse trajeto ele olha para a realidade europeia, sendo testemunha das façanhas do fascismo e sua máquina de guerra imbatível até então.

Após ter chegado na capital italiana e durante as horas de espera para embarcar no expresso Roma-Paris, o embaixador visitou alguns lugares e ficou surpreso com a riqueza cultural da cidade eterna. No entanto, sua admiração foi logo contrastada com sua opinião sobre a sociedade italiana na qual:

Abundaban los uniformados con las típicas camisas negras, pantalones cortos y una gran insignia roja en el brazo, que representaba el haz de varillas de los lictores romanos.

Sin embargo, lo que parecía original y curioso visto individualmente, se transforma en un sentimiento de reprobación o desagrado cuando estos camisas negras marchaban con aspecto agresivo, en legiones de rígida disciplina; el brazo extendido como lanza, relucientes sus armas y emblemas, símbolos de la fuerza y poder del fascismo.

Me extrañó, dadas nuestras costumbres democráticas, que el numeroso público apostado en las veredas aplaudiera también disciplinadamente, sin que hubiera podido percibir una sola expresión de disgusto o desaprobación.

*Esta fue para mí una lección; o más bien dicho, mi primera comprobación personal de hasta dónde podían las dictaduras totalitarias, como la fascista, imponerse para suprimir el derecho a discrepar propio de los hombres libres. No existía local comercial, grande o pequeño, que no exhibiese en lugar destacado la imagen del Duce*¹⁰⁵.

A pequena experiência italiana que o embaixador tem com o fascismo lhe permitirá reforçar seu pensamento sobre o perigo que a doutrina totalitária significa para as democracias liberais. Isso mostra, meses depois, na entrevista concedida à escritora e poetisa brasileira Cecília Meireles, publicada em 27 de setembro de 1942 pelo jornal "A Manhã" no Rio de Janeiro. Aí o embaixador argumenta que: *“el fascismo es una escuela demagógica, no de juventud ni de civismo, como se ha querido admitir. Por eso, creo que todo hombre que ama la libertad y respeta la dignidad humana... está en la obligación de poner su palabra y acción al servicio de la causa democrática”*. Enfatizando as restrições à liberdade imposta pelo fascismo, González Videla refere-se à biblioteca que tem em seu escritório e confessa a Meireles que muitos desses livros foram negados em sua existência, só porque eram de autores judeus ou porque lidavam com questões democráticas ou idéias da Revolução Francesa, foram *“salvados de la persecución fascista”*¹⁰⁶ que naquela época prevalecia no velho continente. Opinião e ação do embaixador que indica sua desaprovação aos regimes totalitários e seu favor ao livre-pensamento.

Finalmente, em 3 de novembro de 1939, ele chegou a Paris. A cidade sob estrito controle marcial estava submersa numa atmosfera de guerra total. De acordo com o embaixador: "Em todo lugar viam-se soldados e regimentos que estavam deixando [...] em frente balões de ar quente e artilharia antiaérea prontos para cumprir sua missão, havia numerosas trincheiras nas florestas e abrigos para se proteger de bombas e gases asfixiantes". No entanto, a atmosfera de guerra que reinou na capital de gala não mitigou a beleza e o prazer que a Cidade da Luz deu ao serenense, até que a possibilidade de uma invasão da Alemanha nazista à Europa Ocidental tornou-se iminente. Depois de comparecer perante as autoridades francesas, ele continuou sua jornada para a entrega de suas credenciais diplomáticas aos governos da Bélgica e Luxemburgo.

Quando retornou à França, sua primeira missão foi pedir ao governo daquele país que libertasse o navio iugoslavo *“Vojvoda putnik”*, parado pela Marinha francesa em Casablanca, que continha uma carga com 8.890 toneladas de salitre chileno com destino ao Egito para

¹⁰⁵ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 230.

¹⁰⁶ GONZÁLEZ, G. **Habla el Embajador González Videla. Democracia, fascismo, guerra.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro Chileno de Cultura, 1942, p. 26-27.

consumo agrícola¹⁰⁷, o que fez com que os franceses suspeitassem que esse material fosse destinado à Alemanha. Para atingir seu objetivo, González Videla se reuniu com o Sr. Charpentier de Ribes, o substituto de Édouard Daladier como Ministro das Relações Exteriores. *“Le aseguré que dicho salitre lo había comprado Egipto para la agricultura, al cual Chile desde hacía muchas décadas proveía de este fertilizante para las cansadas tierras alejadas del cauce del Nilo”*¹⁰⁸. Com estas palavras, o embaixador chileno disse ao ministro francês o motivo de sua visita, enquanto colocava em suas mãos o memorando escrito com o problema. No entanto, no mesmo momento, o ministro de Ribes deu a ordem para libertar o navio, confiando e atestando as palavras do embaixador chileno.

A gestão bem-sucedida na França confirma a neutralidade chilena frente à guerra e o toque sutil que o serenense teve para realizar missões comerciais, demonstrando sua capacidade de representar os interesses do Estado chileno no exterior. A isso se soma, segundo Garay & Soto (2013), sua genuína preocupação internacional por eventos mundiais na época que o levaram a instalar uma relação de familiaridade política entre a França e o Chile como resultado do estabelecimento de governos sob o selo da FP, de maneira que seu primeiro destino diplomático foi *“una observación de la realidad interna gala que sirvió al político chileno para analizar, reflexionar y extrapolar de qué manera la realidad europea general, y francesa en particular, podía servir de faro para lo que sucedía a miles de kilómetros con su país”*¹⁰⁹.

A esse respeito, vale destacar a visita feita ao presidente da Câmara, Édouard Herriot - parlamentar e chefe do radicalismo francês - que, com muita simpatia, recebeu o embaixador chileno ao saber que ele também era militante ativo do radicalismo. González Videla lembra que:

*Al imponerse [Édouard Herriot] de que su visitante diplomático era un político radical de reciente y activa participación militante, me recibió como a un viejo y conocido “correligionario” suyo: amable, regocijado, obsequioso. La identidad de nuestra ideología política y la similitud de nuestras trayectorias en ese campo, jefes ambos del Partido Radical en nuestros respectivos países, promotores y mantenedores del Frente Popular –uno en Francia y el otro en Chile–, rompieron inclusive todo vestigio protocolar, para entrar en íntima y amena charla, de intenso contenido político, filosófico e internacional*¹¹⁰.

A visita prolongada, mais do tempo determinado, terminou abruptamente com o aviso de atraso que Herriot recebeu para presidir uma sessão da comissão parlamentar. No entanto,

¹⁰⁷ **Archivo General Histórico del Ministerio de RREE de Chile**, Fondo Histórico, vol. 1831, Legación de Chile en Francia. Telegramas intercambiados con el Ministerio de RR.EE. de Chile, f. 37.

¹⁰⁸ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 249.

¹⁰⁹ GARAY; SOTO, óp. cit., p. 32.

¹¹⁰ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 252-253.

antes de terminar a entrevista, ele convidou o embaixador em *petit comité*¹¹¹ no *Hôtel du Président de la Chambre*¹¹² com outros chefes da comunidade radical, incluindo Édouard Daladier, Camille Chautemps e George Bonnet¹¹³. Depois de alguns dias, o encontro entre o chileno e os principais líderes do radicalismo francês ocorreu na residência oficial de Herriot, onde, como lembra González Videla em suas memórias, um diálogo frutífero foi desenvolvido sobre a própria essência do radicalismo, o que fez descobrir ao serenense “*la identidad de principios, finalidades, sentimientos, medios de acción y hasta tendencias que a veces desfiguran el radicalismo chileno*”¹¹⁴.

No entanto, o que realmente chamou a atenção do embaixador nessa reunião foram as opiniões desfavoráveis expressas pelos ex-líderes da comunidade radical sobre seus laços com o Partido Comunista Francês (PCF), antes e durante a formação da Frente Popular e seus governos (1936-1938). É nessa atmosfera de total cordialidade que o embaixador chileno pediu aos líderes radicais que explicassem as causas que provocaram a ruptura da Frente Popular na França e as razões de tal união. Herriot respondeu então: "Senhor Ministro, a todos os que aqui se reuniram, qual mais, qual menos, tivemos a difícil responsabilidade de liderar o radicalismo francês e, conseqüentemente, somos veteranos de tal experiência com o Partido Comunista", palavras de conotação negativa, que começou a ecoar os pensamentos de González Videla.

De acordo com o parlamentar francês e chefe do coletivo radical, os comunistas anteriores à eclosão da guerra tiveram uma série de atitudes não confiáveis que não permitiram distinguir uma posição clara e convincente dentro do espectro político gauleso, porque até “*el año 1935, mantuvieron su táctica de clase contra clase manifestando su odio y sectarismo contra la social democracia [sic] y haciendo profesión de fe de la patria soviética*”¹¹⁵. Essa mudança na política comunista, chamada por alguns historiadores como a “virada de 1934”, como Claudín (1985), visava a proximidade de socialistas e comunistas, deixando de lado suas diferenças para unir forças em uma frente política unida da esquerda para combater o avanço do fascismo, que em janeiro de 1933 atingiu seu auge com a ascensão de Hitler ao poder. Essa situação levou a liderança da Internacional Operária Socialista (IOS)

¹¹¹ Reunião íntima.

¹¹² GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 253. Residência dos Presidentes da Câmara dos Deputados

¹¹³ *Ibíd.*, p. 253.

¹¹⁴ *Ibíd.*, p. 254.

¹¹⁵ *Ibíd.*, p. 256.

a "entrar em negociações com a Internacional Comunista (IC) para organizar ações comuns contra o fascismo, colocando fim aos ataques recíprocos como sua única condição"¹¹⁶.

Assim, em fevereiro de 1933:

A Seção Francesa da Internacional Operaria (SFIO, o Partido Socialista francês) declara-se, desde 1933, disposta a atuar com o Partido Comunista, cesadas "as polémicas injuriosas de partido a partido". Diante dos acontecimentos do dia 6 de fevereiro de 1934, os dirigentes da Federação do Sena da SFIO propõem à direção do Partido Comunista uma reunião para "fixar as bases de um acordo leal e realizar a unidade de ação dos trabalhadores"¹¹⁷.

Isso explica em parte a origem da virada de 180 graus da política nacional do PCF que, após o Pacto Franco-Soviético e o VII Congresso da Internacional Comunista de Moscou, ambos os em 1935, reforçaram sua política de abordagens para enfrentar o avanço do fascismo.

"La verdad es –agregó Daladier– que los comunistas se han transformado en tal forma, que ahora actúan como resueltos republicanos, demócratas y hasta conservadores. En su fanático delirio por seguir la línea trazada por el Komintern y llegar a la unión nacional para contener el fascismo, proponen la política de "la mano tendida", inclusive a los católicos más derechistas"¹¹⁸.

Assim, a "política da mão estendida" fortaleceu a colaboração entre comunistas, socialistas e outros setores da esquerda política, dando origem à Frente Popular, que em 1936 conquistou sua maior vitória eleitoral com a chegada de Leon Blum ao cargo de primeiro-ministro da França. Essa relação continuaria até pouco antes do início da guerra, quando em agosto de 1939 Stalin pactou com Hitler. Esse fato, estrelado por regimes antagônicos, foi catalogado por Daladier como angustiante para os comunistas franceses quando olharam que "Stalin colocou no peito do representante de Hitler a mais alta condecoração soviética, depois que o Partido Comunista Alemão fora afogado em sangue". A isso se soma a atitude vergonhosa do PCF que "votou contra as leis da defesa nacional; defendeu a invasão e distribuição da Polónia e atacou a declaração de guerra formulada pela França à Alemanha, situação que colocou do mesmo lado, comunistas e fascistas em estreita colaboração seguindo os postulados do Pacto Von Ribbentrop-Molotov sob as ordens de Moscou.

Terminando seu discurso nessa ocasião, Daladier, apresentando seu papel como Primeiro Ministro durante os governos da Frente Popular, disse que por causa do comportamento insensato do Partido Comunista na vida política nacional, teve que "pedir a dissolução do dito coletivo, por serem esta uma seita estrangeira, e a desqualificação de

¹¹⁶ CLAUDÍN, F. **A crise do movimento comunista**. A crise da internacional comunista (Vol. I). São Paulo: Global, 1985, p. 158.

¹¹⁷ *Ibíd.*, p. 159.

¹¹⁸ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 256.

deputados, com exceção daqueles que se declararam contrários à linha soviética¹¹⁹. Por outro lado, aqueles que resistiram às medidas do premier, "foram removidos da cidadania francesa, foram removidos do Congresso Nacional e processados por alta traição para defender os interesses supremos da França", uma explicação que surpreendeu o embaixador chileno, percebendo sem hesitação que o radical não estava disposto a tolerar a submissão do PCF aos ditames da IC.

Porém, antes de terminar a reunião Herriot numa espécie de discurso moralista e apoiando a ação de Daladier, expressou que: "Para andar com os comunistas e aceitar sua companhia em qualquer empresa, é prudente, é de prudência elementar, saber previamente qual é o pensamento do amo russo, para não ser surpreendido ou traído pelos satélites dependentes do Kremlin ", ao que Gabriel González Videla recorda e expressa: "Profecia visionária que me esclareceu mais tarde quando me aventurei com os comunistas para dar governo à República!¹²⁰ declaração que indica a possível influência da experiência internacional na formulação do pensamento anticomunista do embaixador. O que não devemos esquecer é que esta apreciação González Videla a registra em suas memórias publicadas em 1975, portanto, quem se lembra e dá conta dos fatos em seu trabalho é o ex-embaixador e ex-presidente, que já tem uma experiência consolidada de sua experiência e que fez do anticomunismo uma doutrina pessoal.

Outro fato que expõe os vaivéns do comportamento comunista que se soma aos argumentos levantados pelos ex-chefes radicais, foi a atitude do PCF quando "a Alemanha invadiu a Rússia, um evento que acabou ipso facto com o embaraçoso Pacto Von Ribbentrop-Molotov que impedia a agressão entre esses dois últimos países¹²¹. A abertura de uma nova frente de guerra no leste, trouxe de volta ao seu *status quo* a relação antagônica entre comunistas e fascistas, o primeiro recorrendo ao chamado do "amo russo" para defender a pátria soviética dos invasores. *"Esa consigna que procedía directamente desde Moscú y que representaba un [nuevo] giro de 180º grados en su posición, fue seguida con igual celo y fanatismo como antes, serviles y obedientes del déspota ruso, no habían trepidado en traicionar a la Francia invadida"*¹²².

Finalmente, a partir das opiniões e observações feitas pelos chefes da comunidade radical, pode-se deduzir que para González Videla foram uma aprendizagem sobre os movimentos e políticas do PC, ou seja, o diálogo realizado entre radicais foi para o serenense

¹¹⁹ *Ibíd.*, p. 257.

¹²⁰ *Ibíd.*, p. 258.

¹²¹ GARAY; SOTO, 2013, p. 34.

¹²² GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 356.

uma preparação ideológica com base na experiência francesa, para saber quais as consequências deveriam ser consideradas para identificar claramente a submissão dos PCs às decisões tomadas desde Moscou. Essa situação gerou em González Videla uma desconfiança para com os comunistas, a qual pôde ter convergido no pensamento anticomunista do serenense.

Não se deve esquecer que os eventos por ele vivenciados no Chile constituem uma “bagagem política” à que se somou essa experiência francesa, o que lhe permitiu dimensionar o âmbito internacional e o grau de desenvolvimento das táticas dos PCs. No entanto, Garay & Soto argumentam que: “*no hay evidencia de que su estadía en la Francia de Vichy le hubiera servido para sacar lecciones de anticomunismo con tantos años de anticipación*”¹²³ de modo que sua missão na França limitou-se a seguir a experiência do radicalismo gaulês e estabelecer paralelos com a situação política chilena. Além disso, esses fatos ocorrem na mesma década, portanto não há distância considerável entre o que foi aprendido e praticado por González Videla, como esses dois autores argumentam.

Embora Garay e Soto afirmem que não há provas que demonstrem que o pensamento anticomunista de González Videla não tenha base em sua passagem pela França, a verdade é que o testemunho dos próprios chefes radicais franceses se torna um antecedente primário, pois de alguma maneira, o comportamento comunista na França acabou causando desconforto e insegurança na comunidade radical, que foi exposta em total camaradagem a González Videla, alertando-o sobre a atitude e comportamento do PCF. A oportunidade de conhecer os líderes radicais, ouvir suas opiniões sobre a implementação da Frente Popular e sua relação com o PCF durante esse período, talvez tenha sido, para Gabriel González Videla, importantes lições aprendidas durante sua permanência no país gaulês que lhe deu conhecimento relevante em seu desempenho diplomático, como em seu papel de radical-democrático.

A isto soma-se a experiência única que o chileno teve de conhecer o marechal Philippe Pétain, o almirante Darlan e outras personalidades que seriam parte do Regime de Vichy quando o armistício fosse assinado com o Terceiro Reich em junho de 1940; oportunidade que lhe permitiu aprender sobre a situação de guerra do país e o convulsionado governo do Presidente Albert Lebrun. Meses depois, após a ocupação de Paris pela *Wehrmacht*, o chileno teria contato direto com o velho marechal quando, em seu primeiro ato como chefe do Estado

¹²³ GARAY; SOTO, óp. cit., p. 43.

francês, recebeu as diferentes legações diplomáticas que restaram no país depois do caos causado pelas ações de guerra alemãs.

A recepção de Pétain aos diplomatas é lembrada por González Videla em suas memórias como um momento emocionante. Note-se que esta lembrança, cheia de emoção, se deve a uma descrição sem preconceitos feitos pelo chileno do personagem francês ao momento de escrever suas memórias, já que Phillippe Pétain em 1940 já era uma figura de liderança no mundo político e militar, devido ao seu desempenho durante a Primeira Guerra Mundial, especialmente na batalha de Verdun (21 de fevereiro a 18 de dezembro de 1916), onde ele foi o vencedor e credor do reconhecimento popular: "*vainqueur de la bataille de Verdun*" (vencedor da batalha de Verdún). Portanto, a memória do embaixador chileno daquele momento baseou-se na admiração e prestígio que o chefe do governo francês possuía, lembrando sua figura em 1975 com as seguintes palavras:

De andar lento pero no vacilante, vestido de civil, lucía correcta tenida negra, corbata del mismo color y cuello duro. Cuando avanzó hacia el hall, lo hizo mirando al extenso círculo de diplomáticos.

Su aspecto era magnífico, a pesar de sus ochenta y cuatro años, y de las penalidades por las que hubo de pasar durante el último tiempo, falto –como ocurrió en realidad- de sueño y de descanso. Su rostro, más bien terso por la ausencia de arrugas, hacia destacar mejor sus ojos, de un azul intenso. Su bigote blanco manteníalo recortado al viejo estilo francés.

Erguido en el centro del hall, retiró del bolsillo interior de su vestón un lacónico saludo que leyó en voz clara y firme...

El Mariscal se dirigió entonces, en gentil y no esperado gesto, a saludar personalmente a cada jefe de Misión, sin arrogancia ni prepotencia. Lentamente, como queriendo retener en su memoria el rostro de cada uno de nosotros, nos miró con detenimiento y, junto con decir una frase amable, nos estrechó la mano.

Terminado el largo recorrido, el Mariscal, desde la puerta, se despidió de nosotros con una inclinación de cabeza, al estilo militar¹²⁴.

Algum tempo depois, González Videla lamentaria o fim que o marechal Petáin tevea. No entanto, a avaliação e a relação do embaixador com este personagem e outras personalidades que faziam parte do Regime de Vichy eram apenas circunstanciais, já que o embaixador chileno já desempenhava suas funções diplomáticas quando a França foi derrotada e dividida pela área ocupada pela Alemanha e a zona livre (regime de Vichy). O chileno limitou-se a cumprir seu papel de embaixador, preocupando-se com o bem-estar de sua família e subordinados, enquanto durou sua atuação no país gaulês.

Sob o ambiente derrotista francês, ele também estabeleceu uma conexão com colegas de outras nacionalidades, entre os quais o “Embaixador dos EUA, almirante Leahy; O

¹²⁴ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 310.

embaixador Sousa Dantas, do Brasil; Cárcamo, da Argentina, e Lequerica, da Espanha”¹²⁵ que, juntamente com outras delegações diplomáticas, testemunharam o caos, a destruição e a desmoralização de Paris, após o contínuo bombardeio da *Luftwaffe*, que terminou com a ocupação da capital. Embora o fantasma da guerra tenha batido diretamente nas portas das legações ali postadas, o trauma de guerra não diminuiu a relação entre os diplomatas, e González Videla deixa um registro disso em suas memórias.

Em 25 de novembro de 1941, notícias do Chile fizeram que a missão do embaixador na Europa chegara ao seu fim. O presidente Aguirre Cerda havia morrido e os chefes dos partidos políticos da Frente Popular pediam a González Videla seu retorno imediato ao país para ser nomeado candidato presidencial pela coalizão, evitando assim o colapso das relações entre comunistas, socialistas e radicais e o triunfo da direita tradicional, representada pelos partidos conservadores e liberais. A incerteza que ocorria dentro da Frente Popular, teve sua origem nos rumores sobre a possível postulação à presidência da República de figuras ligadas ao PC e ao Partido Socialista (PS) para suceder Pedro Aguirre Cerda.

Não se deve esquecer que o falecido radical foi a figura principal dos partidos e grupos políticos que constituíram a Frente Popular e o primeiro a chegar à Presidência da República por essa coalizão, então uma vez que sua figura desapareceu, a competição interna entre PC e o PS, por elevar suas próprias candidaturas, além da intenção do PR de manter a liderança do bloco popular, colocaram em risco a existência dessa aliança. Assim, o retorno de Gabriel ao Chile ocorreu em 12 de dezembro, em meio das incertezas sobre a paisagem política que o aguardava. Pousado o *Douglas*¹²⁶ no aeródromo *Los Cerrillos* (Santiago) González Videla foi ao túmulo do falecido presidente para homenageá-lo, em seguida, para o *Palácio de La Moneda* para cumprimentar o vice-presidente da República e depois para uma reunião com os líderes de sua campanha presidencial, que solicitaram urgentemente a sua presença.

Essa reunião foi realizada imediatamente, sem a trégua de um descanso para o ex-embaixador, depois de uma exaustiva viagem de dez dias. A urgência de especificar a candidatura presidencial do serenense visava inibir dentro da comunidade radical qualquer competição que pudesse levar à divisão do partido, embora o fortalecimento da figura de Juan Antonio Ríos (que já tinha sido derrotado por Aguirre Cerda na eleição interna anterior do

¹²⁵ *Ibíd.*, p. 380.

¹²⁶ El avión Douglas pertenece al primer grupo de modelos aeronáuticos desarrollado por la industria estadounidense para transporte de pasajeros entre las décadas de 1930 y 1940. “Eran monoplanos con fuselaje metálico, líneas esbeltas y ruedas de aterrizaje retraíbles. El primero fue el Boeing 247 de 1933 que podía transportar confortablemente diez pasajeros a casi trescientos kilómetros por hora, y luego el Douglas de 1935, bajo los nombres de DC-3, Dakota y C-47, se convirtieron en los aviones más usados de todos los tiempos”. Ver: HEADRICK, D. **EI PODER y el IMPERIO**. La tecnología y el imperialismo de 1400 a la actualidad. Barcelona: CRÍTICA, 2011, p. 283.

partido) em setores da comunidade radical, tornou quase impossível atingir esse objetivo. No entanto, o dilema que representava a dualidade das candidaturas dentro do PR foi resolvido por meio de um “acordo secreto”, no qual Ríos propôs a González Videla ceder em sua postulação como candidato à presidência.

Segundo o serenense, havia três argumentos apresentados para tal proposta: primeiro, os partidários de Ríos ignorariam se o Tribunal de Honra do PR decidisse a favor de González Videla, uma questão que indubitavelmente levaria à divisão do partido; segundo, os seguidores de Ríos não se opunham diretamente a González, mas sim aos comunistas que haviam se apropriado de sua campanha e que no governo do falecido presidente Aguirre Cerda tinham sido odiados por seu comportamento ambivalente; e terceiro, pela última oportunidade que Ríos teve para chegar à presidência da República. Esse último argumento deu a González Videla a razão, no curto prazo, para a decisão que o privou de ver concretizada sua campanha, já que duas circunstâncias lhe mostraram que ele efetivamente optou pela decisão correta.

A primeira é que seu candidato efetivamente alcançou a presidência da República após vencer as eleições presidenciais de 1942, um triunfo que deu continuidade aos radicais no poder, evitando a ruptura do PR; e segundo, a fatídica morte de Ríos em sua plena função como Chefe de Estado em 1946 por causa de um câncer desinformado, foram eventos que prepararam o caminho para que González Videla chegasse ao poder. Esses fatos mostraram que em 1941, por razões do destino, ainda não era o tempo do serenense na Presidência da República, enquanto isso, a vida diplomática abriria novamente as portas para uma missão, desta vez em terras quentes e perto de casa. Mas voltando ao que precede, e em vista do que foi combinado no “acordo secreto”, Ríos se tornou o candidato presidencial de uma combinação de partidos de centro-esquerda chamada Aliança Democrática (AD).

É importante mencionar que Ríos veio dos setores de direita localizados dentro de seu partido, o que nos diz que, na época em que o PR o ratificou como seu candidato à presidência, a comunidade instantaneamente se aproximou do centro do espectro político chileno, permitindo que os radicais se compreendam com elementos da direita, conseguindo a formação de uma aliança eleitoral razoavelmente ampla que conduziu ao triunfo do radical nas eleições de 1 de fevereiro. Talvez, a partir da abordagem que Ríos teve com a direita, a distância que ele tomou do PC em seu governo possa ser explicada, porque segundo González Videla estes *“fueron discretamente dejados de mano por la sagaz intuición del Presidente Ríos, que les bloqueo la entrada al Gobierno y a la Administración”*.

Os 260.758 votos obtidos pelo Sr. Ríos contra os 204.858 recebidos pelo candidato da oposição, o general Carlos Ibáñez del Campo, deram ao radical uma vitória notável, assumindo o Comando Supremo da Nação em 2 de abril daquele ano, situação que trouxe novas direções para Gabriel González Videla. Assim, logo que assumiu o novo governo, o presidente Ríos confiou-lhe a representação de seu governo no Brasil, uma cena que ele narra em suas memórias detalhando o seguinte:

El Presidente Ríos, al poco tiempo de asumir el mando, me hizo llamar una tarde a su despacho para ofrecerme la embajada de Chile en Brasil, país que para mí tenía una extraordinaria atracción, aunque no había tenido oportunidad de visitarlo.

Agredecí al Mandatario y le expresé la satisfacción que me producía aceptarla, asegurándole que no escatimaría esfuerzo ni sacrificio para desempeñarla con dedicación y leal concordancia americanista, reafirmando la tradicional amistad entre Chile y Brasil.

Era una nueva etapa de mi vida, de extraordinaria importancia para enriquecer mi experiencia de político, de demócrata y de americano.

Dessa maneira, o radical voltou a entrar no mundo da diplomacia, desta vez com mais vantagens do que em sua experiência francesa, porque por ordem do presidente Ríos “foi autorizado a escolher uma equipe de funcionários formada por jornalistas especialistas e assessores econômicos, não só para fortalecer ainda mais as relações tradicionais, mas também para alcançar a complementação econômica, industrial e comercial com o país irmão”, um objetivo que ele imediatamente cumpriu quando chegou à capital brasileira, em vista de seu interesse pessoal em “*conocer y estudiar el desenvolvimiento industrial, económico y social de ese gigante de las Américas*”¹²⁷ que convergia com sua missão diplomática.

2.2 Entre Cila e Caribdis: o Brasil e a situação continental americana.

O Brasil que aguardava Gabriel González Videla não estava isento do conturbado jogo político das primeiras décadas do século XX. Como muitos países da região, o Brasil experimentou os efeitos da Depressão que, somados aos problemas internos do país, levaram à Revolução de 1930 que colocou Getúlio Vargas no poder, que através de um golpe de estado em 1937, posicionou-se como líder absoluto do Estado brasileiro até 1945, estabelecendo um novo modelo de Estado (Estado Novo) que lhe permitiu reformar o Brasil em suas facetas: política, econômica e social. Foi sob este regime que González Videla realizou a representação do governo chileno durante 1942 e 1944, mas, qual era o contexto

¹²⁷ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 395.

interno e externo do Brasil quando o embaixador chegou ao Rio de Janeiro em agosto de 1942? Bem, vamos ver.

Guerra! Essa é a palavra que os principais jornais do mundo tinham em suas manchetes e que sintetiza corretamente o contexto mundial da primeira metade dos anos 40. A encruzilhada das potências imperialistas para alcançar a hegemonia mundial, no início de 1942, já adquiria uma dimensão internacional. O ataque japonês à base naval de Pearl Harbor (Havaí) no Oceano Pacífico, teve como efeito imediato a entrada dos Estados Unidos na conflagração, agora de caráter global, e junto com isso a mobilização das outras nações americanas que vieram ao apelo feito pelo Chile para a organização da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, realizada na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 15 e 28 de janeiro do mesmo ano, onde foi “recomendada” a ruptura de relações diplomáticas com o Japão, Alemanha e Itália por ter o primeiro desses estados atacado e os outros dois declararam guerra a um país americano¹²⁸.

Dadas as circunstâncias, o governo de Washington, que desde 1939 promoveu uma política de maior proximidade com a América Latina por causa do cenário europeu de belicismo, pediu a outros países americanos para romperem relações com o Eixo a fim de acentuar sua defesa do hemisfério. O "pedido" americano que acabou se tornando um produto de "recomendação" da posição neutra adotada pela Argentina e pelo Chile no decorrer dos debates realizados naquela ocasião, encontrou franco apoio nos países da América Central e do Caribe, cuja atitude Isso era consistente com a declaração de guerra que haviam feito ao Eixo em dezembro de 1941, imediatamente após o ataque ao Havaí e semanas antes da Conferência do Rio¹²⁹, um sinal claro do domínio americano naquela região. O Chile, que havia convocado a conferência, surpreendentemente, não fez nenhuma causa comum com as outras repúblicas a respeito da ruptura das relações diplomáticas com o Eixo, já que sua política externa se opunha

[...] a cualquier procedimiento que violara su neutralidad. Las razones de Chile estaban influidas por la presencia de una numerosa población de ascendencia alemana, pero también por la tradición de neutralidad que había mantenido en la guerra anterior y por la existencia en el país de intereses de todos los países beligerantes. A ello se unía el temor de que Estados Unidos no fuera capaz de

¹²⁸ **Acta Final de la Tercera Reunión de Consulta de los Ministros de Relaciones Exteriores de las Repúblicas Americanas** (1942), pp. 01-05. De los treinta y cinco (35) actuales países del continente americano, sólo veintiuno (21) fueron partícipes de esta conferencia. Por América del Norte asistieron: los Estados Unidos y México, por América Central y el Caribe: Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haití, Honduras, Nicaragua, Panamá y República Dominicana, y, por América del Sur: Argentina, Bolivia, Brasil, Colombia, Chile, Ecuador, Paraguay, Perú y Venezuela.

¹²⁹ Nome de referência da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas.

defender su extenso litoral para el caso de que esta ruptura acarreará represalias [...] ¹³⁰.

Embora a presença de populações de descendência européia tenha sido um dos principais argumentos apresentados pelo Chile para a manutenção de sua neutralidade, é importante ressaltar a nuance “sensacionalista” dessa justificativa, já que se dizia que a política neutralista do país tinha sido imposta pelas colônias alemãs que desde meados do século XIX vinha desenvolvendo uma importante obra de colonização nos territórios do sul do país.

No entanto, as declarações feitas no Brasil pelo embaixador Gabriel González Videla à imprensa demonstram e, ao mesmo tempo, negam qualquer possível influência de elementos estrangeiros imigrantes na política externa chilena. Suas palavras foram claras ao dizer que: “*tales colonias son ínfimas, representan una minoría insignificante comparadas con las existentes en el Brasil, por ejemplo carecen de importancia*” e enfatiza que: “*la verdadera razón del no rompimiento de Chile con los totalitarismos es una razón de consulta popular democrática*”¹³¹, de modo que o argumento inicial apresentado pelo governo chileno em relação às populações imigrantes européias era apenas econômico e circunstancial.

Mesmo meses antes de chegar ao Brasil, González Videla durante sua estada na França respondeu às perguntas da imprensa de gala sobre a possibilidade de esses grupos germânicos se tornarem uma minoria beligerante no Chile. Obviamente, sua resposta negava categoricamente essa afirmação: os [imigrantes germânicos] tinham o direito de ter simpatia pelo país de seus ancestrais, uma questão que não comprometia a política externa chilena, mas que a estrutura étnica e democrática do Chile não admitia que conceito racista de minorias, ainda em vigor em alguns países europeus¹³². Da resposta dada por González Videla à mídia francesa, duas coisas podem ser demonstradas: primeiro, que o governo chileno ciente da guerra, que em seus estágios iniciais era exclusivamente européia, manteria sua neutralidade associada à tradicional política externa do Estado sem ser condicionada pela situação das colônias de imigrantes alemães; segundo, que tanto a França quanto os outros países aliados denotaram um sentimento anti-alemão como resultado dos últimos acontecimentos que arrastaram a Europa para uma nova guerra mundial.

Apesar da resistência do governo em romper sua neutralidade, esta não seria mantida por muito tempo, já que em 20 de janeiro de 1943 as relações diplomáticas com o Eixo foram

¹³⁰ RAMÓN, A., COUYOUMDJIAN, R., & VIAL, S., óp. cit., p. 250.

¹³¹ Archivo General Histórico del Ministerio de RREE de Chile (de ahora en adelante citado AMRREE), Fondo Histórico, vol. 1980, **Embajada de Chile en Brasil**. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE. de Chile, f. 6480, p. 2.

¹³² GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 235.

oficialmente quebradas. Em 11 de abril, foi declarada guerra ao Império do Japão e em 18 de maio o governo decretou a ruptura das relações diplomáticas e consulares com a França de Vichy, Hungria, Bulgária e Romênia¹³³, o que contribuiu para fortalecer ainda mais os laços do país com os outros povos americanos, acalmando assim os medos dos Estados Unidos que consideravam o Chile uma fonte de insegurança para a defesa aliada¹³⁴. Também foi dada tranquilidade aos esforços incessantes de González Videla no Rio de Janeiro, que fizeram com que o governo chileno apoiasse a política externa brasileira e os esforços de guerra americanos, porque em sua visão da realidade internacional, uma vez finda a guerra o Chile poderia se beneficiar muito de ter se declarado defensor da causa democrática.

Por outro lado, a Argentina, que abrigava uma importante população imigrante européia, defendia as mesmas causas do Chile. No entanto, as razões para o primeiro foram além de manter sua neutralidade. Se a proposta americana foi sistematicamente desafiada e desarticulada pela posição argentina durante a Conferência do Rio, foi por causa do apoio que o governo daquele país recebeu da Grã-Bretanha, para o qual o fundamental era evitar que a ruptura fosse um pretexto para os submarinos alemães torpedearem navios argentinos que forneciam carne para o Reino Unido¹³⁵ e, em menor medida, óleo de linhaça, couros e trigos, tanto para sua população civil quanto para suas forças armadas. Além disso, devido aos extensos interesses comerciais e financeiros da Grã-Bretanha naquele país, os ingleses estavam relutantes em permitir que esse mercado de importação entrasse completamente na órbita dos Estados Unidos, pois parecia provável que acontecesse se a Argentina estivesse totalmente comprometida com o pan-americanismo¹³⁶ que se orientava para a defesa aliada.

O revés que infringiu a política externa da Argentina à posição dos EUA demonstrou a pretensão do país de alcançar maior independência internacional sem estar condicionado aos ditames de Washington¹³⁷, que no curto e médio prazo teve como consequência a hostilidade americana que entre 1943 e 1946 manifestou-se através do embargo total de armas, a suspensão de todos os créditos do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank) e a redução de petroleiros e máquinas¹³⁸, sanções destinadas a reorientar a pouca

¹³³ AMRREE, Fondo Histórico, Vol. 2107. **Ministerio de RR.EE. de Chile**. Telegramas enviados a la Embajada de Chile en Brasil, f. 2393.

¹³⁴ FERNANDOIS, J. **La Armada de Chile durante la Segunda Guerra Mundial. Bitácora de 6 años**. (J. M. Bush, Ed.) Estudios Internacionales, 141-146, 2009, p. 143-144.

¹³⁵ DE RAMON; COUYOUMDJIAN; VIAL, óp. cit., p. 250.

¹³⁶ ROCK, D. Las Economías Latinoamericanas 1930-1946. In: BETHELL, L (Ed). **Historia de América Latina**. El cono sur desde 1930. Barcelona: Crítica, 2002, p. 45.

¹³⁷ POZO, J. **Historia de América Latina y el Caribe**. Desde la independencia hasta hoy. Santiago de Chile: Editorial LOM, 2009, p. 145.

¹³⁸ DE RAMON; COUYOUMDJIAN; VIAL, óp. cit., p. 251.

política internacional dos argentinos, evidenciada em sua oposição à fórmula norte-americana e, mais ainda, quando aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) surpreenderam navios com a bandeira argentina suprindo submarinos do Eixos em agosto de 1942¹³⁹.

A tensão entre os Estados Unidos e a Argentina chegou a tal ponto que o subsecretário do Departamento de Estado, Summer Welles, chegou a dizer que cortaria todos os recursos para o país e causaria a queda do governo de Buenos Aires se não colaborasse com a política do bloco continental¹⁴⁰. O cancelamento da Lei de Empréstimos e Locações ou *lend-lease* foi o primeiro passo da estratégia norte-americana, que impediu a entrega de armas à Argentina, transferindo-as em grandes quantidades para o Brasil, assumindo (devido à rivalidade hegemônica dos dois países na América do Sul) que tal ato provocaria às Forças Armadas argentinas a dar um golpe de estado que mudaria sua política externa, ficando assim sujeito ao único país isolado da política pan-americana liderada por Washington DC.

A estratégia do governo de F. Roosevelt teve o efeito desejado, mas não completamente, porque o golpe de estado causado pelos militares em junho de 1943 não mudou o curso da política externa argentina, mas causou o oposto; Ele fez com que o país sul-americano se aproximasse das potências do Eixo, por causa da pressão que os americanos estavam exercendo desde a Conferência do Rio¹⁴¹. Embora em 1944 o destino da guerra já estivesse definido, não foi até aquele ano que a Argentina finalmente rompeu relações com o Eixo e, não pela vontade do governo, mas por obrigação, após a captura de um agente ligado ao exército argentino, que tinha em missão a compra de armas na Alemanha¹⁴².

Ao contrário de seus vizinhos sul-americanos e depois do que foi acordado na Conferência do Rio, o Brasil “informou seus representantes diplomáticos em Berlim, Roma e Tóquio em 28 de janeiro que as relações diplomáticas e comerciais com os países que assinaram o pacto tripartite foram quebradas” começando assim os preparativos para uma eventual guerra. Diante dessa situação, o governo brasileiro executou uma série de medidas militares administrativas, policiais e bancárias, com o objetivo de exercer vigilância e controle especiais sobre os dois milhões de cidadãos pertencentes aos países do Eixo que residem em terras brasileiras. Medidas, segundo González, aplicadas com inteligência e inteligência,

¹³⁹ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 1980, **Embajada de Chile en Brasil**. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE. de Chile, f. 4845.

¹⁴⁰ VARGAS, 1995, p. 458.

¹⁴¹ MONIZ, L. A. **Argentina, Brasil e Estados Unidos, da Tríplice Aliança ao Mercosul: conflito e integração na América do Sul 1870-2003**. Rio de Janeiro: Revan: 2a edição, 2003, p. 203-204.

¹⁴² DE RAMON et al, óp. cit., p. 251.

evitando assim desordens e reivindicações por parte desses estrangeiros contra as autoridades do país¹⁴³.

Os ataques injustificados sofridos pela marinha mercante brasileira por forças submarinas do *Kriegsmarine* entre fevereiro e agosto de 1942, complicaram ainda mais a paisagem sócio-política para os milhares de cidadãos alemães, italianos e japoneses assentados em terras brasileiras que começaram a ser alvo de violência xenófoba pela população local. Um exemplo disso foi o que aconteceu na tarde de 12 de março, o dia em que o governo decretou a apreensão de propriedade desses cidadãos. No Rio de Janeiro, grupos populares realizaram ataques e tentativas de assalto a estabelecimentos alemães, incluindo o Banco Germânico, que não conseguiram, devido à rapidez com que a manifestação foi reprimida¹⁴⁴.

Naquele dia, o governo emitiu o Decreto-Lei 4166¹⁴⁵ que “garantiu o pagamento de preconceitos causados a bens brasileiros por atos de guerra das potências do Eixo”, o que significou uma forte pressão social e econômica para essas comunidades de imigrantes. Entre as disposições mais importantes estava o aumento da arrecadação de 10 para 30% dos depósitos bancários e da equidade como garantia de compensação pelas reparações de guerra; eles foram banidos da venda e oneração de seus imóveis, títulos, ações, etc; a administração do patrimônio das pessoas jurídicas de direito público daquelas pessoas que haviam cometido atos de agressão contra cidadãos ou bens brasileiros passaria para a administração direta do Estado; e, finalmente, navios alemães e dinamarqueses refugiados em portos nacionais foram apreendidos como medida de reparação por perdas sofridas pela marinha mercante. No entanto, essas expropriações já eram realizadas pelas autoridades brasileiras semanas e, possivelmente, meses antes (desde que o Eixo começou a afundar navios brasileiros), de acordo com uma nota enviada pela embaixada chilena no Rio de Janeiro ao governo de Santiago o dia 27 de fevereiro de 1942¹⁴⁶.

¹⁴³ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2103, **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y ordinarios enviados al Ministerio de RREE. de Chile, f. 14-15.

¹⁴³ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 1980, **Embajada de Chile en Brasil**. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE. de Chile, f. 1800.

¹⁴⁴ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 1980, **Embajada de Chile en Brasil**. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE. de Chile, f. 1800.

¹⁴⁵ Brasil. **Decreto-Lei Nº 4.166**, 11 de março 1942. Dispõe sobre as indenizações devidas por atos de agressão contra bens do Estado Brasileiro e contra a vida e bens de brasileiros ou de estrangeiros residentes no Brasil. Ver: Câmara dos Deputados. Legislação. Legislação Informatizada - DECRETO-LEI Nº 4.166, DE 11 DE MARÇO DE 1942 - Publicação Original. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4166-11-marco-1942-414196-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 30 de julho, 2018.

¹⁴⁶ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 1980, **Embajada de Chile en Brasil**. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE. de Chile, f. 1428.

Embora o Brasil ainda não entrova oficialmente na guerra, a verdade é que desde a ruptura das relações diplomáticas com o Eixo (28 de janeiro) até sua declaração de guerra, manifestada em agosto de 1942, o governo gradualmente preparou à população para o conflito através da propaganda, cujo efeito sobre a psicologia dos brasileiros era um elemento essencial para a coesão das pessoas, e através de recursos humanos e econômicos destinados à infraestrutura¹⁴⁷ do país que ajudaram no fortalecimento da moral e patriotismo da nação. O exposto acima pode ser analisado nas observações que o Embaixador González Videla faz no relatório da Embaixada do Chile (1942) enviado a Santiago, afirmando que:

La prensa y los demás organos [sic] de propaganda con que cuenta el gobierno, dieron comienzo a una campaña destinada a despertar el espíritu bélico de la población y a exaltar sus sentimiento patrióticos, al mismo tiempo se organizaban en todo el país servicios de Cruz Roja, defensa pasiva antiaérea, Institutos [sic] donadores de sangre, etc., que demostraban a las claras el interés del gobierno por preparar poco a poco el estado de psicosis guerrera en el país, lo que no le fué difícil de obtener, por la exaltación que producía en la opinión pública la agresión sucesiva a barcos brasileños que continuó sin interrupción hasta el 22 de agosto, día en que se colmó la medida y el Brasil declaró encontrarse en estado de guerra con Alemania e Italia como consecuencia del tropedamiento y hundimiento simultáneo, por parte de estas potencias, de cinco de sus navíos mercantes, ocurrido en la costa brasileña y dentro de los límites del “mar continental”¹⁴⁸.

Desta forma, o casus belli do Brasil se justificava e entrava no conflito mundial secundado pelos Estados Unidos, cuja influência no país sul-americano foi essencial para a manutenção da ordem política na região durante a guerra e com maior relevância mesmo no pós-guerra. O início das hostilidades entre os Estados Unidos e os países do Eixo foi para algumas nações americanas a situação que lhes permitiria encontrar o caminho para o desenvolvimento numa era influenciada e perturbada pelas crises mundiais¹⁴⁹, pois a guerra na Europa até 1940, gerou uma redução considerável nas exportações que foram completamente afetadas, porque suas fontes de suprimento, mercados de exportação, serviços de transporte e recursos financeiros continuaram ameaçados pelo bloqueio britânico da Alemanha e pelo controle alemão da costa continental.

Por essa razão, a América Latina não só perdeu o mercado alemão, mas também a maioria dos europeus, de modo que as exportações americanas ficaram estagnadas, provocando um excedente de produção. Diante dessa situação e entendendo as dificuldades econômicas da América Latina, os Estados Unidos (EUA) assumiram um papel de liderança

¹⁴⁷ Entiéndase por este concepto a los elementos, dotaciones o servicios necesarios para el buen funcionamiento del país. Ver: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Edición del tricentenario. Actualización 2018. Disponible en: <<http://dle.rae.es/?id=LYf3Ibz>>. Acceso en: 30 de julio, 2018.

¹⁴⁸ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2103, **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y ordinarios enviados al Ministerio de RREE. de Chile, f. 18.

¹⁴⁹ POZO, óp. cit., Capítulo IV, p. 143.

na economia de guerra continental, considerando a sobrevivência econômica latino-americana como um componente essencial para fortalecer a solidariedade hemisférica¹⁵⁰ que, em dezembro de 1941, tornou-se uma necessidade.

A criação do Comitê Consultivo Interamericano Econômico e Financeiro (CAIAEF) em 1939¹⁵¹ foi o início da política econômica americana a ser implementada na América Latina durante a guerra. Como Thorp ressalta, a preocupação do mercado devido ao crescente excedente de produção de matéria-prima levou a CAIAEF a criar a Comissão Interamericana de Desenvolvimento (CIAD) para estimular o aumento das importações não competitivas nos EUA, o comércio interamericano e desenvolvimento da indústria latino-americana, que por razões antes mencionadas ficaram paralisadas. A situação europeia de 1940 levou o governo dos EUA a estabelecer a *Rubber Reserve Company* (CRC) e a *Metal Reserve Company* (CRM) para o armazenamento dessas matérias-primas essenciais na produção de armas e munições para a América Latina.

Soma-se a isso o forte investimento de capital destinado ao Eximbank que concedeu créditos importantes a muitos países para melhorar seu sistema rodoviário (origem da Rodovia Pan-Americana)¹⁵², para a compra de maquinário, uso de tecnologias e para projetos de desenvolvimento. Símbolo da capital norte-americana no Brasil e a proximidade entre as duas nações para maior cooperação, foi a construção da usina siderúrgica de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro. Lá, o Eximbank, em setembro de 1940, concedeu um empréstimo de US \$ 20 milhões para financiar a indústria siderúrgica, que acelerou o desenvolvimento industrial do Brasil¹⁵³. Três anos depois, houve um aumento do investimento privado dos EUA, que em 1943 representou 31% do investimento estrangeiro total na América Latina¹⁵⁴, uma situação que acabou posicionando o Eximbank como “um

¹⁵⁰ THORP, R, M. Las economías latinoamericanas 1939-c.1950. In: BETHELL, L (Ed). **Historia de América Latina**. Economía y Sociedad desde 1930. Barcelona: Crítica, 1997, p. 49-50.

¹⁵¹ La creación del CAIAEF se acordó durante la I Reunión de Consulta de Ministros de Relaciones Exteriores americanos celebrada en la Ciudad de Panamá, Panamá (23 de septiembre a Octubre 3 de 1939). Después de iniciarse las hostilidades en Europa, se indicó que la situación era susceptible de perturbar la paz de América. Ver: ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). Consejo permanente. Reuniones de Consulta de Ministros de Relaciones Exteriores. Actas. Disponible en: <http://www.oas.org/consejo/sp/rc/rcactas.asp>. Acceso en: 30 de julio, 2018.

¹⁵² BULMER-THOMAS, V. **La Historia Económica de América Latina desde la Independencia**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2017, p. 231. La carretera Panamericana, que pretendía llegar desde Alaska hasta Tierra del Fuego, se había pactado en 1933, en la Conferencia Panamericana de Montevideo, pero sólo se lograron verdaderos progresos como resultado de consideraciones estratégicas de tiempos de guerra y de cantidades generosas de fondos de Estados Unidos.

¹⁵³ MESQUITA, A; LAMARÃO, S. Volta Redonda: História de uma cidade ou de uma usina? **Revista Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 18-19, pp. 241-254, jan. - dez. 2006, p. 244.

¹⁵⁴ POZO, óp. cit., p. 149.

instrumento primário de controle dos EUA sobre fontes de matérias-primas na região”¹⁵⁵ que a médio e longo prazo influenciaram o desenvolvimento político continental.

A criação do CAIAEF e da CIAD para a América Latina representou duas coisas: a estratégia dos EUA para controlar os recursos continentais e privar o Eixo desses produtos e a solução para os problemas das exportações de matérias-primas, calcanhar de Aquiles do sistema econômico latino-americano. A Conferência do Rio, longe de ser uma reunião de consulta, tornou-se um teste de lealdade em que muitos estados se encontravam entre Cila e Caribdis, entre a opção de cooperar com as nações aliadas e assim obter benefícios para seu desenvolvimento futuro nos tempos de pós-guerra, isto é, cair na órbita do domínio norte-americano, ou escolher a opção de neutralidade e/ou independência do bloco continental e enfrentar o futuro isoladamente, com zero possibilidades de desenvolvimento, com um sombrio¹⁵⁶ prestígio internacional e com a ameaça de revoluções sociais.

É nessas circunstâncias que o Brasil se uniu à coalizão de nações aliadas, tornando-se a principal beneficiária das políticas econômicas dos EUA. Não obstante o compromisso deste país com os Estados Unidos, deve ser entendido à luz da "Missão Aranha", realizada no início de 1939, em que questões relacionadas à defesa nacional, relações comerciais, dívida pública externa e investimento direto dos EUA em Brasil e questões relacionadas à criação de um banco central e suas exigências para reservas de ouro, política cambial e programas de desenvolvimento de longo prazo a serem discutidos com o Departamento do Tesouro dos EUA¹⁵⁷. O aspecto relevante dessa missão foram os esforços que iniciaram um longo período de relações especiais com os Estados Unidos, que reconheceram a importância do país sul-americano em alcançar seus objetivos políticos na região (América do Sul), chegando a ignorar sua situação política interna.

No entanto, em 1944, a estreita relação entre o Brasil e os EUA, iniciada com a Missão Aranha em 1939 no contexto de uma cooperação política e econômica mais ativa, começou a declinar, assim como a vitória dos Aliados se tornou clara. [...] os americanos eram muito menos generosos com o Brasil do que nos primeiros anos da guerra, quando seus objetivos políticos e econômicos na América do Sul ainda não estavam completos¹⁵⁸. A isso se soma a reorientação da política externa norte-americana que, nas palavras de Abreu,

¹⁵⁵ THORP, R.M. Las Economías Latinoamericanas 1939-c.1950. In: BETHELL, L (Ed). **Historia de América Latina**. Economía y sociedad desde 1930. Barcelona: Crítica, 1997, p. 50.

¹⁵⁵ Ejemplo de aquello es la situación argentina entre 1943 y 1946.

¹⁵⁶ Um exemplo disso foi a situação argentina entre 1943 e 1946.

¹⁵⁷ ABREU, M. **O Brasil e a economia mundial 1930-1945**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, p. 269.

¹⁵⁸ ABREU, M. Crise, crescimento e modernização autoritária: 1930-1945. In: _____ (org). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990, p. 102.

começou a buscar uma solução -liberal- no Brasil que afastasse as contradições entre o regime político autoritário de Vargas e a política externa pró-aliada.

2.3 O embaixador González Videla e sua missão brasileira.

Ao chegar ao Rio de Janeiro em agosto de 1942, suas primeiras impressões sobre a cidade foram *“la sensación de grandeza de la tierra, encantamiento particular producido por la sorpresa de la luz, de los colores y de las formas”*, elementos característicos da paisagem. Rio de Janeiro em comparação com outros lugares que o embaixador conheceu através de sua experiência internacional. *“Todo aquí [en Brasil] es diferente de lo que he visto antes, en otros países. Una belleza al mismo tiempo suave y poderosa”*¹⁵⁹, dizia o embaixador, impactado pela magnitude da paisagem natural, cujos componentes guardam o segredo do charme brasileiro no exterior.

Após a efervescência causada pela paisagem do Rio de Janeiro, González Videla enfrentou alguns cenários inesperados em sua atuação diplomática. Em questão de dias e minutos, o serenense estava novamente sob a cortina do fantasma da guerra. Assim, em 18 de agosto de 1942, foi ao Palácio do Itamaraty encontrar-se com o ministro de Relações Exteriores Osvaldo Aranha, descrito por ele como um “estadista astuto e talentoso”, para fixar a data de apresentação de credenciais ao Presidente Getúlio Vargas que na época estava no Palácio de Guanabara. Enquanto o embaixador chileno estava tendo uma interessante conversa com o ministro das Relações Exteriores, ele apresentou sua opinião pessoal sobre “a urgência dos países latino-americanos a se definirem em favor das democracias para ajudar a derrotar o perigo do nazi-fascismo” que ele tinha conhecido na Europa,

*sonó el teléfono y se oyó la voz del Presidente Vargas, quien informaba a Aranha que una frenética muchedumbre, a la que acababa de dirigirle la palabra, anunciándole que la guerra sería declarada para vengar los seiscientos brasileiros asesinados por los submarinos de Hitler, se dirigía a la cancillería. La poblada, enardecida, pedía represalias en contra de los súbditos del Eje que permanecían en el país. Terminó solicitándole que la calmara y que tratara que la manifestación se disolviera pacíficamente para evitar los asaltos, agresiones y violencias en el centro comercial de la capital*¹⁶⁰.

Interrompido o diálogo entre os dois diplomatas e ciente da mobilização da massa, Aranha seguiu as instruções do Presidente Vargas, mas, como recorda González Videla em suas Memórias, o chanceler pediu-lhe diretamente que *“no se retirara de la reunión y lo convidó a presenciar desde los balcones de su despacho como las exigencias de aquel mar humano, movido por una inconfundible ira pátriotica”* exigia a declaração de guerra por

¹⁵⁹ GONZÁLEZ, 1942, óp. cit., p. 33.

¹⁶⁰ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 398-399.

causa do afundamento de navios brasileiros por forças submarinas do Eixo. Segundo o embaixador chileno em uma carta oficial dirigida ao Ministério das Relações Exteriores do Chile em 18 de agosto de 1942, ele confirmou que nas últimas 48 horas os navios "Acuara", "Baependi", "Itagiba", "Arara" e "Aníbal" Benévolo ” haviam sido afundados na costa do estado da Bahia e disse que um deles transportava 700 homens de tropas¹⁶¹, sendo este o caso do *casus belli* do Brasil contra os agressores.

Enquanto a multidão permanecia em silêncio à espera das primeiras palavras do chanceler, González Videla observou atentamente os movimentos de Aranha para sair daquela situação inesperada. Foi assim que, em questão de minutos, o chanceler expressou numa “arenga ardente e vibrante” o que o povo queria ouvir: “O Brasil a partir daquele momento estava em guerra contra as potências do Eixo, então cada cidadão deveria reconhecer quartel naquele mesmo dia. Foi no meio desse êxtase, recorda o embaixador, quando ele argumenta que: *“Pocas veces en mi vida me he encontrado en más difícil trance como aquel que me colocó el Canciller del Brasil... en su generoso afán de abrirme las puertas de ese extraordinario país...”*¹⁶². Com essas palavras, o serenense se referiu ao seguinte evento:

Estaba bajo ese estado emocional, cuando de repente me sentí golpeado por la más desconcertante sorpresa que haya tenido en mi vida.

Aranha al poner termino a su magistral improvisación con voz potente le anunció al pueblo:

-A mi lado está el nuevo Embajador de Chile, señor González Videla, gran amigo del Brasil quien dirigirá la palabra a “o povo brasileiro”.

-Que fale, que fale- gritó la muchedumbre.

En comprometedor situación, me veía obligado a dirigir la palabra a la delirante multitud.

Aranha me enfrentaba, sin prevenirmelo, a todo un pueblo hermano, que con justicia y ciega indignación, en defensa de su patria traicionada y herida, esperaba del Embajador de la amiga República de Chile palabras de solidaridad, cálidas, fervorosas, y no expresiones protocolares como la clásica “protesta” para disfrazar una apaciguada política de no intervención y “neutralista”.

Mi “pálpito” y mi intuición política no me defraudaron cuando en los pocos segundos que demoraron los aplausos a Chile y a su Embajador tuve que decidir una clara y opuesta posición frente a la línea antirruptista de nuestro Gobierno.

Me dejé llevar en mi improvisación por mis sentimientos americanistas y antinazis. Hablé como político, con mi estilo personal y con el lenguaje de los chilenos, tal vez parco antes la oratoria florida de Aranha, pero sincero en el fondo y en la forma, aunque, no lo niego, con audacia en el proceder, solidarizándome por entero a la entrada del Brasil a la guerra, a riesgo de exponer la Embajada, que oficialmente todavía no había asumido.

Fui breve, pero supe captar emocionalmente lo que esa masa enardecida esperaba.

Recuerdo que que terminé diciendo, más o menos lo siguiente:

Hermanos brasileiros:

¹⁶¹ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 1980, **Embajada de Chile en Brasil**. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE, f. 4670.

¹⁶² GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 399.

Así como en el pasado Chile recibió del Brasil solidaria ayuda cuando afrontaba un conflicto armado en el Pacífico, hoy Chile, sin olvidar esa ayuda y solidaridad, se coloca incondicionalmente al lado de la hermana República del Brasil, arteramente atacada por el fascismo hitleriano.

Por eso estoy cierto de que en estas horas decisivas para vuestra patria y América, mi Nación sabrá responder a su pasado heroico en la defensa común de las libertades que conquistamos en el curso de nuestra historia y la sacrosanta inviolabilidad de nuestros territorios. Las defenderemos con las armas si fuere necesario.

*¡Viva Brasil! ¡Viva Chile!*¹⁶³.

Depois do discurso espontâneo, a ovação do povo foi grande, e o embaixador teve de sair repetidamente para a varanda para receber as demonstrações de gratidão e afeição. No entanto, essas palavras, comprometeram a linha neutralista da política externa chilena, porque a improvisação de seu discurso diante do povo brasileiro implicou oficialmente que o Chile havia abandonado sua posição neutra. Não se deve esquecer que, no início de 1942, o Chile, juntamente com a Argentina, assumiu posições neutras na Conferência do Rio contra o colapso das relações com os países do Eixo.

Agora, se analisarmos a situação sutilmente, o chanceler Aranha pode ter tido alguma intencionalidade quando ofereceu a palavra ao embaixador chileno que, em frente ao povo brasileiro, não pôde evitar, então seu discurso além de dar apoio e conforto à multidão que ele exigiu a guerra como uma vingança, "ele apresentou julgamentos de um governo que ainda é neutralista". A mudança feita pelo ministro das Relações Exteriores Aranha, de uma maneira ou de outra, alcançou seu objetivo através da atitude precipitada do embaixador chileno; que o apoio chileno da causa brasileira seja visto à luz do público, evitando assim os obstáculos do mundo diplomático. Em outras palavras, Aranha apenas se aproveitou da situação histórica daquele momento para remover indiretamente ao Chile de sua tradicional política neutra através das palavras de seu embaixador. No dia seguinte, as manchetes da imprensa escrita brasileira destacaram as palavras do embaixador, entre elas o jornal "O Jornal", que em sua linha editorial afirmava o seguinte:

Según un viejo refrán, los amigos verdaderos se prueban en la hora del peligro, y en este histórico momento del Brasil fue la voz de Chile, por intermedio de su Embajador González Videla, la del primer país que protestó contra la agresión y aseguró su solidaridad con el Brasil.

*Cuando el pueblo exigió del Canciller Aranha que estos ataques fueran vengados, apareció en el balcón de Itamaray y dijo que Chile apoyaría al Brasil en cualquier emergencia, por peligroso que ella fuera*¹⁶⁴.

Apesar dos elogios da imprensa do Rio de Janeiro, González Videla decidiu apresentar sua renúncia ao presidente Rios pelo que aconteceu no Palácio do Itamaraty. No entanto, seu

¹⁶³ *Ibíd.*, p. 399 – 400.

¹⁶⁴ *Ibíd.*, p. 401.

pedido foi rejeitado pelo presidente, que através de seu ministro das Relações Exteriores, Ernesto Barros Jarpa, fez um alerta lembrando-o de que *“manifestaciones políticas de esa índole solo pueden hacerse por el gobierno o con instrucciones directas”*¹⁶⁵. Assim, o que aconteceu foi entendido pelo governo de Santiago como fatos circunstanciais. Com o passar dos dias, a entrega das



credenciais poderia ser concluída. Assim, no dia 1º de setembro, foi recebido pelo presidente Getúlio Vargas formalizando seus esforços no Brasil, mas qual a impressão que o embaixador chileno tinha do Estado brasileiro?

Segundo González Videla, o estadista possuía uma modéstia cativante, associada às suas origens, sua pátria, o mais meridional dos estados da federação; Rio Grande do Sul. Além disso, sua simpatia contagiante, expressa nas conversas que qualquer pessoa com ele “fez com que suas ideias, propostas e observações fossem bem-vindas... sua cultura, experiência, conhecimento dos negócios do estado, o fez um interlocutor que foi ouvido, admirado e respeitado”. Esta descrição do embaixador demonstra a alta estima que ele tinha por aquele personagem que guiou as direções da "maior nação da América Latina".

¹⁶⁵ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 1980, **Embajada de Chile en Brasil**. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE, f. 4740.



O apreço em relação a Vargas não se limitou apenas às próprias qualidades de sua pessoa, mas também às suas conquistas políticas, porque na perspectiva de González Videla o "gaúcho" era:

*[...] el verdadero arquitecto del plan de la industrialización del Brasil, fue su propio constructor, para lo cual puso en juego su condición de caudillo de una revolución destinada a remover las montañas de obstáculos o intereses creados, que aventó en nombre de lo que él llamó "la evolución armada"*¹⁶⁶.

O Brasil que González Videla viu em seus dois anos como embaixador estava passando pelo que é chamado na historiografia brasileira como "a era Vargas", especificamente na seção histórica do Estado Novo (1937-1945), "que foi caracterizado pela introdução de um novo regime político orientado por novas regras jurídicas e políticas ", mas com "um autoritarismo refletido em um intenso controle político, social e cultural que permitiu a promoção de mudanças significativas no Brasil, tais como: a reorganização do Estado, o reordenamento da economia, a nova direção das esferas pública e privada e a nova relação do Estado com as massas"¹⁶⁷.

O regime do Estado Novo procurou implementar uma nova ordem no Brasil. O governo Vargas tomou uma série de medidas para promover o desenvolvimento econômico desejado e outras para alcançar o controle social, a fim de legitimar tanto sua figura quanto seu modelo de estado. Para atingir esse objetivo, ele usou duas estratégias: propaganda política e repressão aos oponentes¹⁶⁸. A repressão exercida durante o Estado de Novo não se dirigiu apenas aos antigos aliados da Aliança Liberal (AL) e da Aliança Nacional de Libertação (ANL) que durante a Revolução de 1930 deram seu apoio a Vargas, mas também a elementos

¹⁶⁶ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 409.

¹⁶⁷ CAPELATO, M. H. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida (orgs.) **O Brasil Republicano: o tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 111-113.

¹⁶⁸ Ibid., p. 117.

subversivos (comunistas e integralistas desde 1937) que impediram o desenvolvimento dos objetivos políticos do novo modelo de Estado.

Segundo Capelato, essa repressão foi originada antes do golpe e direcionada para "a grande efervescência de idéias que se expressaram em um cenário de manifestações públicas de natureza política e social, que se radicalizaram com a insurreição comunista de 1935". Esta insurreição ou

*[...] levante comunista, denominado de "Intentona" pelos anticomunistas, foi liderado pela Aliança Nacional Libertadora e derrotado a partir de uma forte repressão, que terminou por extinguir o movimento. O comunismo, considerado como o perigo mais ameaçador à sociedade brasileira desde os anos 20, deu ensejo a uma forte campanha de propaganda anticomunista que acabou servindo para justificar o fortalecimento do regime. Já no início de 1935, começou a ser discutido o projeto de lei de segurança nacional; seus defensores alegavam essa necessidade em função da intensa agitação social que dominara o país depois de 1930*¹⁶⁹.

Ativo o meio repressivo, com a promulgação da Lei de Segurança Nacional (LSN) de 1935, os comunistas foram colocados na ilegalidade, não retornando aos marcos legais do Estado até 1945, o que significa que, quando o a missão diplomática de Gabriel Gonzalez Videla, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi relegado a se esconder. No entanto, grupos como o Sindicato Nacional dos Estudantes (UNE) serviram de trampolim legal para elementos democráticos da esquerda suspensa, para continuar manifestando-se no cenário político brasileiro¹⁷⁰.

Embora a insurreição comunista de 1935 tenha fracassado em sua tentativa de obter o controle do Estado, o que chama a atenção nessa tentativa revolucionária é que seus preparativos foram planejados em Moscou, em 1934, em reuniões onde alguns comunistas e membros brasileiros estavam presentes da cúpula do Comintern¹⁷¹, que nos mostra que o internacionalismo soviético estava novamente em vigor, promovendo suas táticas da Frente Única contra o fascismo através do Komintern, mas sem perder a esperança de alcançar uma revolução bolchevique fora da Europa, especialmente nesta parte do mundo. É importante notar que o Estado Novo não era uma variante do fascismo europeu, por causa de muitas semelhanças e simpatias que o regime manifestou em relação a essa doutrina. Foi um modelo estadual criado e comandado por um líder (Vargas) que postulou uma nova ordem para o Brasil. Não se deve esquecer que além do "fascismo na Itália, temos o nazismo na Alemanha,

¹⁶⁹ Ibid., p. 115-116.

¹⁷⁰ AMRREE, Vol. 2108 - **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales intercambiados con el Ministerio de RR.EE. de Chile. Memoria de la embajada de Chile en Brasil correspondiente al año 1942. Rio de Janeiro, p. 30-31.

¹⁷¹ VIANNA, M. D. A. G. Revolucionários de 35: sonho e realidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 113.

o franquismo na Espanha e o salazarismo em Portugal, modelos semelhantes, mas não iguais e construídos na mesma época¹⁷², de modo que o Novo Estado de Vargas não se deve encaixar-se nos moldes do fascismo, na interpretação do pensamento anarco-comunista, por ter Vargas elementos em seu governo que simpatizavam com a Alemanha nazista em seus primórdios.

Agora, quando González Videla chegou ao Brasil em 1942, o PCB tinha sido ilegal por sete anos, sob uma forte campanha anticomunista que brilhou, toda vez que o regime celebrava a derrota da insurreição de 1935, “naquele ano teve um brilho excepcional, porque pronunciaram-se discursos contra o comunismo que não eram ouvidos desde os tempos em que a Alemanha surpreendentemente atacou a Rússia em 1941”¹⁷³, manifestada pela tendência mais radical e antidemocrática do governo. Durante este ano, com a entrada do Brasil na guerra, ficou evidente na liderança política interna do regime, duas tendências que travaram uma luta surda desde tempos anteriores à celebração da Conferência dos Chanceleres do Rio de Janeiro. O primeiro, composto por aqueles que acreditavam seriamente no regime totalitário e que achavam que o Estado Novo satisfazia as aspirações e necessidades do país, e o segundo, de natureza mais liberal, composto por aqueles que se tinham unido totalmente à política internacional do Presidente e que o apoiaram integralmente¹⁷⁴ com a esperança de que o Brasil tivesse uma redemocratização que Vargas havia pensado, mas retrasado.

Assim como na cúpula de liderança do regime, surgiram dois aspectos do pensamento sobre a direção que Vargas deveria tomar na condução do Estado brasileiro, situação semelhante ocorrida no cenário internacional. A guerra europeia gerara uma divisão no mundo que se refletia no confronto das democracias contra o fascismo; a batalha da liberdade contra a tirania e a opressão. O mundo foi dividido ideologicamente e o Brasil optou pelo lado das democracias, apesar de ter um regime autoritário, uma contradição que em 1942 já havia sido gerada dentro do governo brasileiro. Essa dualidade em sua política interna e externa acabou minando a Era Vargas que começou a sentir o despertar do turbilhão interno.

Mas voltando à situação inicial, temos que o PCB foi banido, e que González Videla não tinha experiência com esse partido em seus primeiros meses como embaixador e últimos em 1942, porque durante esse tempo ele tentou equilibrar e aproximar a política externa chilena com a brasileira. Para o embaixador, era uma questão primordial que o presidente

¹⁷² CAPELATO, óp. cit., p. 109.

¹⁷³ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2103, **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y ordinarios enviados al Ministerio de RREE. de Chile. Remite memoria 1942, p. 32.

¹⁷⁴ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2103, **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y ordinarios enviados al Ministerio de RREE. de Chile. Remite memoria 1942-p. 29.

Ríos decidisse romper relações com o Eixo, demonstrando com essa ação a atitude do Chile em relação aos aliados.

Além disso, a influência brasileira no pensamento político do embaixador, talvez, surtiu efeito através das relações fraternas de amizade que manteve com o presidente Vargas e com o chanceler Aranha, que foram expostas quando o chileno começou a exercer suas funções de embaixador. Isso é demonstrado no telegrama enviado por González Videla ao governo de Santiago em 5 de agosto de 1942, dizendo que em um encontro pessoal com Osvaldo Aranha ele havia adiantado que: “por deferência especial ao Governo do Chile e ao embaixador, a apresentação das credenciais seriam feitas diante do Presidente da República de Vargas, pela primeira vez, depois de sua grave doença”, e foi assim que o dia 1º de setembro, quando o próprio presidente brasileiro recebeu González Videla com os “protocolos cerimoniais diplomáticos e em conversa cordial, lhe confidenciou que ele era o primeiro embaixador que recebia apesar de sua saúde ainda não ter sido totalmente restaurada”¹⁷⁵.

Outro aspecto relevante da permanência do chileno no Rio de Janeiro foi sua interpretação pessoal de eventos internacionais, já que no Memória da Embaixada do Chile no Brasil, ele afirma ao Presidente Ríos que:

*[...] es indispensable aprovechar el buen momento en que se encuentran nuestras relaciones con el Brasil, para llegar a un entendimiento completo con él, pues estimo que el futuro de nuestra política internacional debe orientarse tanto a un acercamiento y colaboración con Argentina como con el Brasil- basadas en la tradición y en recíprocas ventajas económicas- estrechando los lazos que nos unen con la América del Norte y formar así para el mantenimiento y estabilidad de la unidad continental un triangulo [sic] político económico Washington - Rio de Janeiro - Santiago , cuya influencia política en el Continente no tendría contrapeso posible y cuya influencia comercial y de todo orden [sic] de cosas para los países que la forman –sobre todo para Chile- sería de capital utilidad. No debe olvidar US. El papel preponderante que tendrán los Estados Unidos una vez terminada la guerra y que en gran parte nuestra situación dependerá de la política que concertemos con Washington para salvar nuestra posición de post-guerra y de la crisis económica inevitable que ella acerreará*¹⁷⁶.

Estas observações de González Videla, foram feitas à luz dos interesses chilenos na política internacional. Não se deve esquecer que, para o embaixador, o Brasil era um modelo que o Chile devia seguir em relação ao seu progresso econômico e industrial, especialmente quando o "gigante sul-americano" tem laços estreitos com os Estados Unidos. Nesse sentido,

¹⁷⁵ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 1980, **Embajada de Chile en Brasil**. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE. de Chile, f. 4444 – f. 4852.

¹⁷⁶ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2103, **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y ordinarios enviados al Ministerio de RREE. de Chile, Memoria de la embajada de Chile en Brasil correspondiente al año 1942, p. 33.

a política externa dirigida por Aranha tinha o objetivo de “converter o Brasil, com a ajuda dos onipotentes governos americanos, no principal país da América Latina e depois se tornar independente da tutela econômica dos EUA e lidar com habilidade e amizade a diplomacia de Washington, quando se opusesse aos interesses do Brasil”¹⁷⁷, situação que realmente aconteceu quando a guerra chegou ao fim.

O pensamento internacionalista do embaixador em relação à triangulação entre os ministérios das Relações Exteriores dos EUA, Brasil e Chile para estabelecer um bloco de cooperação política e econômica também tem uma nuance ideológica que, com o fim da guerra, piorou, porque a batalha contra o comunismo era parte da política externa americana que, de uma forma ou de outra, impôs aos ministérios das relações exteriores latino-americanas. É por isso que a proposta do Embaixador González Videla ao governo do presidente Rios tem uma nuance ideológica que ele aprofundou quando em 1946 se tornou presidente da República do Chile, concretizando sua sugestão, seguindo a fórmula de política externa que quatro anos antes ele mesmo tinha pensado.

Em suma, a chegada do embaixador Gabriel González Videla ao Brasil acontece num contexto político sossegado, que pouco a pouco mudou em função do impacto de eventos internacionais na vida brasileira. Pouco relacionamento pode ser estabelecido entre o chileno e o comunismo durante seus primeiros meses no Rio de Janeiro, mas pode-se inferir que a situação do PCB e sua tentativa revolucionária de 1935 podem ter tido alguma influência no pensamento do embaixador, porque alguma razão deveria ter o regime do Presidente Vargas para manter este grupo na ilegalidade, o que não era um impedimento para continuar trabalhando na clandestinidade. Por outro lado, é importante mencionar que o pensamento de González Videla ao chegar ao Brasil veio com um viés americanista em favor das democracias, uma vez que sua experiência europeia lhe mostrou como os totalitarismos eram desagradáveis.

Embora sua representação diplomática estivesse sendo realizada perante o governo autoritário de Getúlio Vargas, o embaixador conseguiu distinguir imediatamente a política internacional do Brasil, que desde a Conferência do Rio se posicionou a favor da defesa dos ideais democráticos, perspectiva política que González Videla valorizou e considerou, apesar do quanto contraditório isso foi, com a realidade interna brasileira. Finalmente, pode-se deduzir que a situação do Brasil nos últimos meses de 1942 foi um período de grande turbulência para o Chile, mas também de grandes lições e negociações que de uma forma ou

¹⁷⁷ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2103, **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y ordinarios enviados al Ministerio de RREE. de Chile. Informe diplomático –Política exterior de Brasil, p. 04.

de outra contribuíram para a reformulação e disseminação de seu pensamento democrático contrário a qualquer governo totalitário.

2.4 O Brasil de Getúlio Vargas: Um exemplo para González Videla?

A chegada de Gabriel González Videla ao Brasil quase coincidiu com o simultâneo torpedeamento e afundamento dos cinco navios mercantes brasileiros, o que provocou a declaração de guerra desse governo a seus atacantes: Alemanha e Itália. Esse fato dificultou a missão diplomática do embaixador, porque a política neutralista adotada pelo Chile na Terceira Conferência de Ministros das Relações Exteriores, realizada no Rio de Janeiro em janeiro de 1942, era incompatível com a política de solidariedade pan-americana de defesa hemisférica liderada pelos EUA que além disso, tinha fortes interesses estratégicos e vínculos no Brasil; relações que foram reforçadas a partir de 1938 no quadro da Política da Boa Vizinhança e da Missão Aranha em 1939.

Essa situação causou preocupação em Gabriel, que estava sob pressão de sua perspectiva dos fatos, isto é, a conveniência de alinhar seu país com o Brasil e os Estados Unidos, e a neutralidade mantida pelo governo de Santiago. A opinião do embaixador sobre a orientação que a política externa do Chile deveria tomar quando chegasse ao Rio de Janeiro era clara, de tal forma, que se o governo de Santiago não agisse rapidamente de acordo com sua abordagem, renunciaria a essa embaixada. Isto é afirmado por Enrique Berstein, principal secretário da representação diplomática chilena na capital brasileira, ao lembrar em suas memórias a ocasião em que González Videla falou ao povo brasileiro desde os balcões do Palácio do Itamaraty, depois de aceitar o convite surpresa feito pelo chanceler Aranha após sua intervenção. Berstein recorda dessa situação que: *“le hice ver al Embajador que no sólo se había apartado de las normas protocolares, sino que había comprometido públicamente al país en determinada política, la cual, a mi parecer, no era compartida por nuestro gobierno”* e acrescenta:

El embajador me respondió que él tenía sobre la posición de Chile ideas muy precisas y conocidas del Presidente Ríos. A su juicio, la lucha entre las democracias y la barbarie nazi-fascista era sin cuartel. Para evitar el aislamiento del país en el continente, nuestro gobierno debía romper a la brevedad sus relaciones con el Eje. Me agregó que si no variábamos rápidamente nuestra política exterior, él renunciaria a la Embajada que acaba de asumir¹⁷⁸.

A severa posição adotada pelo chileno, baseada na situação internacional, também tinha um viés tradicionalista, já que as relações históricas de amizade chileno-brasileira que

¹⁷⁸ BERNSTEIN, E. **Recuerdos de un diplomático**: haciendo camino 1933-1957. Vol. I. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1984, p. 76.

permaneceram cordiais desde a época do Império (1822-1889), fizeram supor que a resposta do Chile às agressões sofridas pela marinha mercante brasileira seria: o abandono de sua neutralidade e a conseqüente declaração de guerra ao Eixo. Esta suposição é confirmada por González Videla quando escreve ao Ministro das Relações Exteriores em Santiago, Sr. Joaquín Fernandez, que:

Este país sensible y sentimental [Brasil] creyó, que ante esta nueva y despiadada agresión, Chile variaría su política internacional y le daría su franco y decidido apoyo como una muestra de amistad y de también de solidaridad americana. Fue grande la desilución que aquí causó el ver que continuabamos sin alteraciones la linea de conducta que nos habíamos trazado y tuve que desarrollar mucha actividad y esfuerzo para hacer comprender a los hombres públicos de este país, principalmente a su Canciller, que nuestra amistad seguía inalterable con el Brasil, que contrbuiríamos en forma efectiva al triunfo de las Naciones Unidas, enviando toda nuestra producción de materias primas de guerra entre otras fierro, cobre, nitrato, azufre, a América del Norte y al Brasil mismo, y que nuestra posición no era neutral sino que de no beligerante; les explique que el rodage de nuestras instituciones políticas era lento, y siempre les alimenté viva la esperanza de que una vez preparada la opinión pública, Chile cumpliría con su deber de solidaridad americana y adoptaría las medidas de orden político que Brasil esperaba de nosotros¹⁷⁹.

As ações relatadas e perpetuadas por González Videla acalmaram as preocupações do governo brasileiro no momento, mas não as dele, que continuava aguardando a esperada declaração pró-aliada a ser feita pelo governo de Santiago. O embaixador percebeu a oportunidade única oferecida pela guerra e depois do pós-guerra ao Chile, para que o país pudesse consolidar sua posição continental. Mas antes disso, era necessário forjar alianças que permitissem um maior entendimento com a nova ordem mundial que seria estabelecida no final do conflito, e para atingir esse objetivo era necessário ter uma economia forte.

Nesse sentido, *“la idea central que movió el trabajo como embajador de González Videla, fue el de la complementariedad económica entre Chile y Brasil a nivel de materias primas, además de su aspiración en cuanto a seguir el ejemplo brasileño de industrialización”*¹⁸⁰. Assim, foi assinado o Acordo de Comércio e Navegação entre os dois países, assinado em 1º de março de 1943, que garantiu a continuidade do intercâmbio comercial, concedendo facilidades especiais de navegação entre um país e outro e preservando os produtos de ambas as nações da concorrência desleal nas vendas e imputações. Com esse acordo, o café brasileiro foi extraordinariamente favorecido, o mesmo

¹⁷⁹ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2103, **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y ordinarios enviados al Ministerio de RREE. de Chile. Memoria de la Embajada de Chile en Brasil correspondiente al año 1942, p. 25.

¹⁸⁰ GARAY; SOTO, óp. cit., p. 48.

acontecendo com os vinhos chilenos¹⁸¹. Esse tratado substituiu o assinado em 1941 pelo próprio Chanceler Aranha e pelo Ministro das Relações Exteriores do Chile, Sr. Juan Bautista Rossetti.

Além do acordo comercial acordado, González Videla garantiu a proteção da economia chilena, impedindo a instalação de uma fábrica de salitre sintético que o Estado-Maior brasileiro queria construir para fins militares. Em 25 de junho de 1944, o chileno rapidamente se reuniu com o secretário-geral do Itamaraty, Sr. Leão Veloso, que lhe garantiu que: *cancillería (brasileña) defendería la tesis chilena, de manera que la ofensiva del Estado Mayor tendría que fracasar*¹⁸². Essa resposta deu tranquilidade ao embaixador, porque se ele não tivesse agido imediatamente, o impacto sobre as exportações de nitrato teria afetado seriamente a economia chilena.

O Brasil era a grande potência na América do Sul e a proximidade com os EUA era a fórmula perfeita para fortalecer a presença do Chile na política continental e mundial. O interesse pessoal e objetivo do chileno no Brasil se manifestou desde o início. Relembrando em suas Memórias a proposta feita pelo Presidente Juan Antonio Ríos de ser embaixador no Brasil, e pensando nessa experiência, ele teria expressado seu “*vivo interés en conocer y estudiar el desenvolvimiento industrial, económico y social de ese gigante de las Américas*”¹⁸³.

¹⁸¹ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2103, **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y ordinarios enviados al Ministerio de RREE. de Chile, f. 1111.

¹⁸² AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2195, **Embajada de Chile en Brasil**. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE. de Chile, f. 4294.

¹⁸³ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 395.



E assim foi, quando no dia seguinte à sua chegada ao Brasil, ele disse à imprensa local e internacional que sua missão estava focada em obter uma cooperação econômica e financeira franca, que permitisse relações e laços chileno-brasileiros mais estreitos entre as nações da América, dado o contexto de guerra global do momento. Isso é visto pelo jornal *El Mercurio*, em sua edição de quinta-feira, 6 de agosto de 1942, que, com base em referências da imprensa do Rio de Janeiro, reproduziu algumas partes da entrevista que o embaixador concedeu aos meios de comunicação cariocas. Naquela ocasião, Gabriel disse:

La guerra y más que ella la post-guerra nos obligan a organizar las economías de nuestros países sobre la base de una cooperación científica de todas las Américas que contemple principalmente la racionalización de la producción y distribución interamericana de sus industrias, sean ellas agropecuarias o extractivas para que no sean mañana afectadas por la crisis catastrófica que seguirá a la post-guerra y se logre por ese plan de coordinación crear como lo esta creando el maravilloso desarrollo industrial del Brasil – un mercado americano para los productos típicamente americanos.

A declaração anterior deixa claro que o embaixador havia acompanhado e/ou estudado, em detalhes, os estágios traumáticos deixados pela Primeira Guerra Mundial na economia internacional, que em 1942, vinte e quatro anos após o fim daquele conflito, se repetiu novamente, mas com maior intensidade. A partir dessas observações, Gabriel faz essa afirmação; as circunstâncias da guerra são para ele a conjuntura situação que a América Latina precisava para obter seu desenvolvimento econômico, e o Brasil havia conseguido

encontrar o caminho para esse fim, através do processo de industrialização que começou na segunda metade da década de 1930 e durante os anos de 1940, com base em sua indústria progressiva de aço promovida com capital e logística norte-americanos.

As manobras políticas e econômicas levadas a cabo pelo regime Vargas para iniciar sua industrialização acabaram sendo de grande atração para o chileno, quem em seu papel de embaixador insistiu na necessidade da complementaridade econômica chileno-brasileira que traria vantagens imprevisíveis para ambas as nações. A admiração pelo progresso industrial deste país, foi manifestado nos dias após de sua chegada ao Rio de Janeiro. Naquela ocasião ele disse:

*Es un orgullo para América que este gran país, gracias a su potencialidad económica, al esfuerzo de sus hijos y orientación de su Gobierno, haya conseguido salir prácticamente de la economía primitiva para colocarse a la vanguardia del continente como proveedor de artículos manufacturados y materias primas, que tanto se necesitan hoy día en este hemisferio*¹⁸⁴.

Para González Videla, a política econômica do “gigante sul-americano” foi um exemplo para os demais países latino-americanos que viviam condicionados a uma economia dependente das exportações de matérias-primas, cujos pilares eram atividades agrícolas ou extrativistas. Tal foi o caso da economia chilena. Mas, como o Brasil conseguiu transformar sua economia primitiva numa industrial, tornando-se assim um exemplo a ser seguido por González Videla?

Para responder a essa questão, devemos voltar aos anos 1930, mas não antes de esclarecer que o desenvolvimento industrial do país vinha se desenvolvendo desde o início do século XX e mesmo antes, com a produção de café no período chamado pela historiografia brasileira como “República Velha” ou “Primeira República”(1889-1930). Segundo Arias, o desenvolvimento industrial do país durante este estágio beneficiou-se da expansão da economia cafeeira, que se manifestou no crescimento das áreas de plantio, na importação de máquinas da Grã-Bretanha, dos EUA, da Alemanha e da França, na construção de ferrovias e novos centros urbanos que ampliaram as necessidades de consumo de café, outros alimentos e produtos que a indústria nacional gradualmente começou a fornecer¹⁸⁵.

Um caso emblemático deste processo foi a ascensão do Estado de São Paulo, que concentrou o 31% das unidades industriais do país, um 29% dos capitais e um 30% do setor

¹⁸⁴ Diário “El Mercurio”, Santiago, miércoles 19 de agosto de 1942.

¹⁸⁵ ARIAS, J.M. Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida (Orgs). **O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente-da Proclamação da República Velha a Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 220.

operário, em contraste com o Distrito Federal (RJ), que detinha 12% dos estabelecimentos, 24% dos capitais e 20% da força de trabalho¹⁸⁶, números que nos dizem que o primeiro processo de industrialização do país não foi homogêneo.

Em relação ao questionamento exposto anteriormente, este não ignora o primeiro processo de industrialização que o Brasil havia sofrido com a produção de café. A pergunta é feita com base no impacto que a crise econômica global de 1929 gerou na economia brasileira e na necessidade de fortalecer seu sistema de produção com base na criação de uma indústria siderúrgica. Daí o interesse do embaixador chileno em seguir o exemplo brasileiro. Portanto, para entender o novo processo que a grande economia sul-americana experimentou para impulsionar sua produção siderúrgica, devemos observar o panorama internacional e as opções geradas por volta de 1930, quando o imperialismo norte-americano começou a se preocupar com a ameaça do crescimento do comércio alemão na América Latina, considerado pelos norte-americanos área de sua influência.

Diante desse cenário, a Política de Boa Vizinhança foi a estratégia norte-americana, que consistiu na abordagem dos países latino-americanos por meio do estreitamento das relações políticas, militares e econômicas, com o objetivo principal de garantir sua influência e liderança no continente, estabelecendo assim o caminho para a política colaboracionista entre as Américas, que foi invocada na Conferência do Rio, após o ataque do Império do Japão na base naval de Pearl Harbor no final de 1941. A região estava sob o fogo cruzado de dois blocos: “de um lado, os EUA, uma democracia liberal com grande peso econômico; e, por outro lado, a Alemanha, com seu regime totalitário que fascinou as sempre renovadas ditaduras da região”. Nesse sentido, o regime autoritário e nacionalista do Estado Novo, segundo Francisco Luiz Corsi:

[...] começava a vislumbrar a possibilidade de um caminho nacional para o desenvolvimento do país. Em uma situação mundial de crise econômica, de avanço das ideologias nacionalistas e de acirramento dos conflitos internacionais, marcada pela drástica redução dos fluxos de capitais, com países buscando, de maneira geral, saídas nacionais para a crise, deveria parecer plausível e possível uma alternativa nacionalista para o desenvolvimento do Brasil¹⁸⁷.

Compreendendo as circunstâncias da década de 1930, era possível que Getúlio Vargas apostasse no desenvolvimento do setor industrial, como solução para os problemas deixados pela crise econômica de 1929 e, aliás, para prolongar seu mandato. Esse plano de desenvolvimento industrial que era "apoiado pelo governo, pela burocracia e pelos setores

¹⁸⁶ Ibid., p. 221.

¹⁸⁷ CORSI, F. **Estado Novo: política externa e projeto nacional**. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 2000, p. 78.

militares, também tinha uma nuance geopolítica, uma vez que esses setores aspiravam transformar o país numa potência regional, uma ideia que estaria presente até 1945". No entanto, para fazer emergir o poder do Brasil, era essencial “o fomento da indústria, em particular, da siderurgia, com o objetivo de capacitar o país a produzir armamentos e fortalecer sua economia”¹⁸⁸. Mas a idéia de um país industrializado não era apenas parte dos principais grupos políticos e econômicos do Estado, mas também parte integrante do pensamento social coletivo brasileiro, porque:

*As transformações em curso na sociedade brasileira também induziam à tomada de consciência sobre a importância do fomento à indústria. A sociedade que emergiu da crise de 1929 e da Revolução de 1930 era bem diferente da do período anterior, embora muito das novas características fossem desdobramentos de processos desencadeados ainda na República Velha. O Brasil começava a deixar de ser uma sociedade fundamentalmente agrária para se tornar uma sociedade urbano-industrial. A indústria passou a ser o setor dinâmico da acumulação de capital, e as classes ganharam maior complexidade, com o crescimento acelerado do proletariado e de outros setores urbanos. A burguesia industrial ganhou maior peso econômico e político. Além disso, o clima da época era marcadamente nacionalista*¹⁸⁹.

No entanto, para realizar o processo de desenvolvimento industrial, foram necessários recursos que o país não possuía, limitando tudo a uma questão de tecnologias e capital externo. Um forte investimento de capital estrangeiro era necessário para o surgimento do desenvolvimento industrial, um obstáculo difícil de ser superado pelo regime de Vargas, porque o financiamento para esse fim, dado o contexto da época, dependia das alianças internacionais que o Brasil poderia conseguir com qualquer dos dois blocos imperialistas predominantes na região, isto é, os EUA ou a Alemanha.

A primeira oportunidade de obter financiamento surgiu com este último país, que buscava matérias-primas e um mercado para seus bens industriais, enquanto os brasileiros estavam interessados em se livrar deles e adquirir a produção alemã¹⁹⁰, sendo a necessidade mútua a base dos acordos comerciais provisórios assinados por ambas as nações no decorrer da década de 1930. Esses acordos foram renovados sucessivamente até 1939, dos quais saíram ajudas técnicas militares, como a fabricação de escolas aeronáuticas alemãs dirigidas por engenheiros e operadores dessa nacionalidade para a Marinha do Brasil em 1937¹⁹¹. No âmbito dessas relações comerciais, em 1938, foi assinado um contrato com a empresa alemã *Krupp*, que fornecia peças de artilharia e outros armamentos ao Brasil, cujo primeiro

¹⁸⁸ *Ibíd.* p. 55.

¹⁸⁹ *Ibíd.* p. 57.

¹⁹⁰ McCANN, F. D. **La lucha por el comercio brasileño, 1935-1939**. Foro Internacional, 1968, vol. 9, no 234, p. 182-193, p. 183.

¹⁹¹ VARGAS, 1995, p. 14.

carregamento, composto de 16 canhões de campanha, foi recebido pelo Presidente Vargas no Arsenal do Rio de Janeiro em 24 de maio de 1939, onde o material de guerra foi testado com a detonação de alguns tiros¹⁹².

Os vigorosos esforços alemães para fortalecer suas relações com os sul-americanos, em meados dos anos 30, tiveram seus resultados, enquanto os números do comércio em 1936 indicam que o principal parceiro comercial dos EUA no Brasil havia sido substituído pela Alemanha. As vendas nos EUA naquele ano representaram 22% das importações brasileiras, com um valor de US \$ 54.667.000, enquanto a Alemanha nazista vendeu bens no valor de US \$ 57.793.000¹⁹³, equivalente a 23,5%. Desta forma, o país europeu deslocou os EUA como o principal mercado para o país sul-americano. No entanto, os norte-americanos detinham 84% das exportações brasileiras correspondentes às vendas de café; produto que, por sua vez, representou 60% do total das exportações brasileiras¹⁹⁴ nesse período. A rápida ascensão do comércio alemão garantiu a tecnologia e os bens de produção necessários para o avanço da industrialização brasileira, mas o custo político disso foi o alinhamento do Brasil com as forças do Eixo¹⁹⁵.

Quanto à opção de financiamento norte-americana, em 1937, quando o Estado Novo foi estabelecido, essa possibilidade era quase nula, pois o regime,

[...] ao decretar a moratoria de dívida externa, estabelecer uma política cambial restritiva e aprofundar a legislação nacionalista, feriu frontalmente o interesse dos EUA. Isso gerou desconfianças no empresariado e no governo norte-americanos quanto à possibilidade de uma radicalização do nacionalismo e de um estreitamento dos vínculos com a Alemanha, embora Vargas não pregasse um nacionalismo radical. A situação era preocupante pelo fato de o comércio teuto-brasileiro não ter deixado de crescer no período¹⁹⁶.

A desconfiança norte-americana tinha seus fundamentos na dupla interface da política externa e comercial do gigante sul-americano. Isso foi demonstrado em meados de junho de 1935, quando o governo brasileiro entrou em acordo de compensação informal com a Alemanha, apesar de ter assinado o acordo de comércio recíproco com os Estados Unidos, em fevereiro do mesmo ano. Soma-se a isso, as objeções deste último país a esses acordos de compensação comercial que não usavam moeda conversível, situação que deixou aos comerciantes americanos em desvantagem. Isso significava que em vez de pagar pelo café, algodão ou peles brasileiras, os alemães pagaram com *aski*, ou compensações que o Brasil não

¹⁹² *Ibíd.* p. 210.

¹⁹³ McCANN, *óp.*, cit., p. 187.

¹⁹⁴ CORSI, *óp.*, cit., p. 59.

¹⁹⁵ *Ibíd.* p. 89.

¹⁹⁶ *Ibíd.* p. 92.

podia usar ou transferir para cidadãos de outros países, podendo usá-los apenas para comprar na Alemanha uma faixa específica de artigos¹⁹⁷.

Para os EUA, isso se tornou uma grave violação do tratado de 1935, razão pela qual o governo Roosevelt exigiu que Vargas reduzisse as relações comerciais com a Alemanha, em vista dos danos causados pela não utilização de moedas legais. Essa pequena atitude punitiva, segundo Corsi, deveu-se provavelmente ao desejo de não colocar em risco a Política do Bom Vizinho, diante do medo de que uma atitude mais agressiva pudesse levar o Brasil a entrar na área de influência alemã. No entanto, os americanos não melhoraram suas relações com o regime de Vargas até 1938, quando em março daquele ano ele foi nomeado para dirigir o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Osvaldo Aranha, quem era declarado pró-americano¹⁹⁸.

A questão do financiamento para a industrialização do país, focada principalmente em sua indústria siderúrgica para 1939, ainda não estava definida, apesar das tentativas e esforços do governo brasileiro para atrair capital estrangeiro. Essa situação mudou radicalmente após a eclosão da Segunda Guerra Mundial e nos anos seguintes, pois forçou a política externa dos EUA a agilizar seus movimentos estratégicos na América Latina, a fim de garantir a estabilidade na região. O Brasil para os EUA era um país-chave na guerra e o regime de Vargas sabia disso. González Videla, em um escritório confidencial enviado ao governo de Santiago, explica este episódio afirmando que: *“el canciller Aranha al ver de inmediato la importancia que para el Brasil podía tener esta guerra, decidió no perder la oportunidad que se presentaba para obtener en poco tiempo lo que seria necesario conseguir, tal vez, con decenas de años de habilidad diplomática”*¹⁹⁹.

Dessa maneira, os EUA buscaram a cooperação política e econômica do Brasil de Vargas, quem condicionou sua ajuda às necessidades e interesses econômicos e militares do Estado Novo; o desenvolvimento da indústria siderúrgica estava ao alcance. O complicado contexto global fez com que o governo Roosevelt promettesse seu apoio financeiro para a construção da primeira usina siderúrgica brasileira de grande porte. “Foi a primeira vez que um governo dos EUA comprometeu fundos públicos para a industrialização do mundo em desenvolvimento”²⁰⁰. Em 1943, a ajuda fornecida pelos americanos já afetava a economia brasileira, um panorama que foi informado pelo embaixador chileno no relatório que ele

¹⁹⁷ McCANN, óp. cit., p. 183.

¹⁹⁸ CORSI, óp., cit., p. 94.

¹⁹⁹ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2103. **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y ordinarios enviados al Ministerio de RREE. de Chile. Política exterior del Brasil, p. 05.

²⁰⁰ SKIDMORE, T. E; SMITH, P.H. **Historia contemporánea de América Latina**: América Latina en el siglo XX. Crítica, 1996, P. 186.

escreveu para o governo do Chile, correspondente ao ano de 1942, onde comunicou: “*el desarrollo potencial extraordinario de la economía del Brasil con la ayuda técnica y financiera de los Estados Unidos*”, y agregaba: “*esta influencia del capital norteamericano predomina en casi todas las empresas de orden comercial, industrial y financiera*”²⁰¹.

A construção da Usina de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, foi para Vargas e seu regime a materialização da moderna siderurgia brasileira. Depois de muitas negociações com os americanos e o esquema de financiamento acordado, em janeiro de 1941 o plano para a construção da usina foi aprovado, e a Assembléia Geral para a constituição da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)²⁰² foi realizada em abril. Apesar das dificuldades financeiras e manobras políticas do regime, em 1945, o 80% da usina foi concluída, cuja produção em julho de 1946 já estava em andamento²⁰³. Volta Redonda tornou-se um símbolo de progresso para o país e um monumento ao desenvolvimento e à independência econômica do Estado brasileiro.

Em agosto de 1942, quando Gabriel González Videla iniciou sua missão diplomática, as políticas e políticas estabelecidas por Vargas na década de 1930 foram praticamente consolidadas. Volta Redonda era uma realidade e o projeto de um Brasil-potência, baseado em sua incipiente indústria siderúrgica e nas relações políticas e econômicas com os EUA, tornou-se um exemplo para muitos, incluindo ao embaixador chileno. Agora, para estabelecer se Vargas é ou não um modelo para González, devemos considerar o que ele diz em suas Memórias. Referindo-se a sua missão e à figura de Getúlio Vargas, ele afirma:

Durante mis dos años de permanencia en Brasil, me distinguí siempre con su amistad, interesándose vivamente por ayudarme a enriquecer mi experiencia y conocimiento sobre el proceso industrial de su país.

*Me abrió la puerta de los Ministerios y de “Volta Redonda”, la gigantesca siderúrgica, sin cuya creación Brasil no hubiera podido superar su etapa económica semicolonial*²⁰⁴.

E Vargas não se enganou, porque as lições aprendidas pelo embaixador chileno ao observar o projeto de desenvolvimento da indústria siderúrgica brasileira foram a base de sua subsequente política de industrialização que ele promoveu no Chile. Anos depois, o embaixador dizia: “*Ninguna posición más estratégica de observación para tales fines que mi cargo de Embajador en Rio de Janeiro, desde donde podía captar cómo el coloso y atrasado*

²⁰¹ AMRREE, Fondo Histórico, vol. 2103. **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y ordinarios enviados al Ministerio de RREE. de Chile. Memoria comercial año 1942, p. 04.

²⁰² VARGAS, óp. cit., p. 390.

²⁰³ CORSI, 2000, p. 164.

²⁰⁴ GONZÁLEZ, óp. cit., 1975, p. 409.

gigante de la selva tropical luchaba por alcanzar su independencia económica”²⁰⁵. Quando Gabriel González Videla chegou à primeira magistratura do Chile, sua política econômica foi definida e claramente influenciada pela experiência industrial brasileira. Isso é visto num discurso proferido no Congresso Nacional em 1948, no qual ele se referiu à necessidade de proteger a economia chilena dos processos internacionais que poderiam fazê-la sucumbir, como aconteceu com a crise financeira global de 1929. Nesse discurso, ele instou os congressistas a acreditar nos benefícios potenciais da industrialização que resolveriam em grande parte os problemas financeiros que afligiam a economia chilena. Nessa ocasião o presidente disse:

[...] La estabilidad de la economía debemos perseguirla a través del aprovechamiento industrial de los recursos naturales, para satisfacer el todo o parte de los consumos con la industria propia y para disponer, también, de varios rubros exportables importantes que nos permitan protegernos en mejor forma de las contingencias del mercado mundial.

*Tengo el firme convencimiento que Chile debe llegar a convertirse en un país industrial, pues, posee un medio físico plétórico de posibilidades y un pueblo cuyas cualidades innatas lo disponen para ello. Chile ha iniciado, desde hace algunos años, la industrialización de sus recursos, pero se encuentran en una etapa que podemos denominar de transición, pues aún no se aparta por completo de las formas semi-coloniales que moldearon y, hasta cierto punto, continúan influyendo la estructura de su organización económica [...]*²⁰⁶.

Para atingir seu objetivo, a política econômica de seu governo foi orientada para a potencialização de áreas-chave, sendo o aço, a eletricidade, o petróleo e o metal fundido os eixos nos quais Gabriel fomentou a pequena e atrasada indústria chilena. Em maio de 1949, ele novamente se referiu à sua política de industrialização, dizendo que *“sólo a través de la pujante etapa de la revolución industrial en que ha entrado Chile, podemos salvar la inestable condición de nuestra economía, elevar el standard de vida de nuestro pueblo, y obtener nuestra definitiva y total independencia económica”*. Esta etapa da "revolução industrial chilena" seria realizada com a eletrificação, a indústria do aço, a descoberta e exploração de petróleo, a fundição de minerais, a refinaria de cobre eletrolítico e a irrigação e mecanização das tarefas agrícolas que transformariam a economia chilena. Sua realização seria possível graças aos créditos solicitados pelo governo ao Eximbank, ao Banco Internacional, decorrentes dos Pactos de Bretton Woods e dos recursos próprios do Estado²⁰⁷.

²⁰⁵ *Ibíd.*, p. 418.

²⁰⁶ GONZÁLEZ, G. **Frente Democrático**: palabras del Presidente de la República al H. Congreso Nacional, 21 de mayo de 1948. Santiago de Chile, p. 8-9.

²⁰⁷ GONZÁLEZ, G. **Una Nación en marcha**. Mensaje al Congreso Nacional. 21 de mayo de 1949, Santiago de Chile, p. 8.

Em junho do mesmo ano, ao discursar na XVIII Convenção de PR, afirmou: *“era necesario transformar nuestra economía semi-colonial, de país productor de materias primas, en una economía de nación industrializada. Era necesario crear nuevas fuentes de riqueza que robusteciesen nuestro sistema de país dependiente de los mercados externos”*²⁰⁸. Essa ideia, transformada em Política de Estado, teve sua expressão máxima na construção da siderúrgica Huachipato. Sua construção junto com outros locais segundo os eixos de industrialização mencionados acima, eram o símbolo do progresso realizado pelo programa econômico que os Governos Radicais implantaram no Chile e que Gabriel concretizou. Em seu discurso ao Congresso Nacional em 1948, expressou sua ambição de entregar ao país antes do término de seu mandato (1952) a instalação definitiva, operação e exploração da indústria pesada no Chile, e a Usina de Huachipato representou o legado que o Presidente da República queria, pois *“para 1950 aquella planta había producido 300.000 toneladas métricas de hierro y acero”*²⁰⁹.

Três décadas depois de terminar sua missão diplomática no Brasil e ao publicar suas Memórias em 1975, Gabriel nos permite ver, através de sua narrativa, a analogia entre as usinas de Volta Redonda e Huachipato. Aí o ex-presidente nos revela um episódio de sua estada no Brasil relacionado à viabilidade do projeto de Volta Redonda que, na opinião dos economistas que assessoraram o presidente Vargas, era um fracasso total, pois significava para o Brasil pagar duas vezes mais caro o aço que eles importavam dos EUA. Como lembra González Videla: *“el demoleedor informe, difundido a grandes titulares por toda la República, agitó a los sectores industriales y de la producción, que se mostraron primero recelosos y después contrarios al proyecto”*. Esta notícia preocupou ao chileno, porque em seu país os governos dos presidentes Pedro Aguirre Cerda e Juan Antonio Ríos estavam promovendo o ressurgimento da indústria siderúrgica chilena, e Volta Redonda era o exemplo mais próximo a seguir. Portanto do êxito brasileiro dependia o futuro do desenvolvimento das políticas econômicas chilenas com relação à indústria siderúrgica. Assim, González Videla, movido pelo medo dessa notícia, solicitou uma audiência com o presidente Vargas, que lhe disse o seguinte:

Vea, Videla, estos financistas son los eternos enterradores del progreso de nuestros países en la América Latina, porque, como los caballos que llevan anteojeras, ven

²⁰⁸ GONZÁLEZ, G. **Responsabilidades del Radicalismo como Partido de Gobierno**. Discurso inaugural de la Décima Octava Convención del Partido Radical de Chile, Valparaíso, 02 de junio de 1949.

²⁰⁹ DE UNDURRAGA, A; LAGOS, G; STEPHENS, A; ANGUITA, R. 14 años de progreso 1938-1952. El Partido Radical forjador de la revolución industrial de Chile, Santiago de Chile: Ediciones Núcleo de Escritores y Periodistas del Partido Radical (NEP), 1952, p. 06.

en un solo sentido: su interes inmediato ¿Qué sacaría Brasil con poder importar acero más barato si no tiene dolares para comprárlolo?

“En cambio, fabricando nuestro propio acero, con el hierro de nuestras propias minas, con el carbón de nuestros propios yacimientos y con el trabajo del obrero brasileiro, se impulsará una gigantesca industria nacional que dará movimiento y vida al país y trabajo abundante y bien remunerado a la clase trabajadora... Por otra parte, la extensión inexplorada del Brasil, la urgente necesidad de llevar el progreso al interior, unidos al desarrollo industrial que urge, hace que un mayor costo de la planta de “Volta Redonda”, por el momento, sea un factor insignificante ante la magnitud del beneficio para Brasil: obtener la independencia económica que le permitiera fabricar sus propias herramientas, sus propias máquinas, ferrocarriles, naves, aviones, automóviles y hasta las armas para defender su soberanía.

Talvez esse diálogo, finalmente convenceu ao chileno que os benefícios que poderiam ser obtidos com o desenvolvimento da indústria siderúrgica nesta parte do mundo, ultrapassavam os obstáculos financeiros para a realização de um projeto de tal magnitude. Foi o exemplo brasileiro que esteve sempre presente na determinação das decisões de Gabriel González Videla quando ele escolheu dar ao Chile sua própria indústria siderúrgica. Foi assim que um dia:

Al solicitar a los empresarios nacionales y extranjeros que suscribieran acciones para su financiamiento [Siderúrgica de Huachipato], importantes hombres de negocios, con propósito de excusar su colaboración, invocaron los mismos argumentos que los financistas brasileiros manifestaron en su oportunidad al Presidente Vargas.

Quedaron desconcertados cuando en mi despacho, en tono firme y seguro, les dije que me conocía de memoria la versión del cuento del alto costo, que antes ya lo había iodo en Rio, y les dia a conocer la contundente respuesta del Presidente Vargas, confirmada con el auge industrial del Brasil, después de la aparición del acero de “Volta Redonda”.

Convencidos o no, terminaron por suscribir las cuotas de acciones que se les había fijado²¹⁰.

Este episódio lembrado por González Videla nos confirma que o Brasil do presidente Vargas sempre foi um modelo para o chileno, quem aprendeu sobre eventos políticos, econômicos e sociais brasileiros enquanto cumpria sua missão diplomática. O precedente também nos diz que ele nunca perdeu sua proximidade e interesse no que estava acontecendo no "gigante sul-americano". Nessa mesma história, ele revela que algum tempo depois, quando cumpriu seu mandato presidencial, viajou ao Brasil e visitou Getúlio Vargas, quando este cumpria com sua segunda presidência. Naquela ocasião, o chileno disse ao presidente brasileiro, que usando seus próprios argumentos em defesa de Volta Redonda, ele conseguiu evitar o obstáculo que surgiu para a construção da usina de Huachipato, no Chile²¹¹.

²¹⁰ GONZÁLEZ, 1975, óp., cit, p. 410.

²¹¹ *Ibíd.*, 411.

O projeto siderúrgico no Chile, especificamente a instalação da usina de Huachipato, foi a primeira etapa do processo de modernização que havia sido lançado durante a década de 1920. No entanto, esse processo foi interrompido pelos efeitos catastróficos da crise financeira global de 1929. Foi a partir de 1938, com o início dos Governos Radicais (1938-1952), que a política de industrialização se tornou efetiva com o objetivo de alcançar um certo grau de autossuficiência, a fim de neutralizar a instabilidade que caracterizava a economia chilena. A trilogia do aço, eletrificação e combustível foi a origem do *boom* econômico do Chile contemporâneo²¹².

No entanto, o estudo do potencial que o país possuía no final do século XIX e início do século XX para o desenvolvimento de sua indústria siderúrgica e sua posterior fabricação de aço, foi contemplado nos trabalhos de Carlos Vattier²¹³, publicado em 1890 e no estudo de Enrique Álvarez Vázquez de Prada²¹⁴, publicado em 1943. Ambos os autores forneceram informações valiosas para que a industrialização do Chile pudesse ser uma realidade. Possivelmente a partir desses estudos, mais o modelo siderúrgico brasileiro e a trajetória deixada por seus predecessores radicais fizeram com que González Videla formulasse sua política de desenvolvimento industrial, o que possibilitou a construção de outros projetos. A partir dessa ideia, talvez, seu lema do governo tenha surgido: "Governar é realizar".

²¹² ECHEÑIQUE, A; RODRÍGUEZ, C. **Historia de la Compañía de Acero del Pacífico S.A.** Huachipato: consolidación del proceso siderúrgico chileno 1905-1950. Santiago de Chile: Impresora y Editora Ograma S.A., 1990, p. 60.

²¹³ VATTIER, C. **La industria del hierro en Chile** [editor general, Rafael Sagredo Baeza]. [1ª ed.] –Santiago de Chile: Cámara Chilena de la Construcción: Pontificia Universidad Católica de Chile: Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2012.

²¹⁴ ÁLVAREZ, E. **El problema del hierro en la economía chilena.** Un estudio técnico de la necesidad, posibilidad y futuro de la industria pesada en Chile [editor general, Rafael Sagredo Baeza]. [1ª ed.] –Santiago de Chile: Cámara Chilena de la Construcción: Pontificia Universidad Católica de Chile: Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2012.

CAPÍTULO III

UM PENSAMENTO POLÍTICO CONSOLIDADO: EM CONTRA DA “AMEAÇA VERMELHA”.

O dia 18 de outubro de 1948, foi publicada no Diário Oficial da República a Lei nº. 8.987 ou Lei de Defesa Permanente da Democracia (comumente chamada de Lei Amaldiçoada), que "proibia a existência, organização, ação e propaganda, em palavra, por escrito ou por qualquer outro meio, do Partido Comunista"²¹⁵. A relação que havia surgido entre Gabriel González Videla e esta coletividade durante a vigência da Frente Popular (1936-1941) e depois com a Aliança Democrática (1942-1947), estava oficialmente quebrada, apesar do apoio crucial dos comunistas na campanha presidencial de 1946 que permitiu ao serenense chegar à Presidência da República. Quaisquer que sejam as razões para essa ruptura, a verdade é que o governo González Videla foi implacável na perseguição ao PC, fato que pode ser considerado como o início da Guerra Fria no Chile. O pensamento político do Chefe de Estado sobre o comunismo foi determinado e, junto com ele, a posição internacional de seu

²¹⁵ Ministerio del Interior, CHILE. Ley nº 8987 de 02 de septiembre, 1948. Santiago de Chile. **Ley de Defensa Permanente de la Democracia**. Título I. De la defensa del régimen democrático. Nro. 1. De los delitos y su penalidad. Art. 1. Publicado en el Diario Oficial del 18 de Octubre de 1948.

país, diante do panorama mundial bipolarizado e ideológico que os EUA e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) disputavam.

3.1 O Partido Comunista no governo de Gabriel González Videla: Problema ou estratégia política?

Na quinta-feira 27 de junho de 1946, o jornal “El Mercurio” noticiou a morte do presidente Juan Antonio Ríos (1888-1946), que ocorreu durante as primeiras horas daquele dia²¹⁶ devido ao câncer terminal. O presidente, que em janeiro havia deixado suas funções presidenciais por recomendação médica, delegou suas funções executivas no senador radical Alfredo Duhalde, vice-presidente da República. Após a morte do governante, Duhalde convocou novas eleições presidenciais para o 4 de setembro; era a segunda eleição presidencial que o país realizava em cinco anos. Quatro eram os candidatos presidenciais: Gabriel González Videla, com o apoio de radicais e comunistas; Dr. Eduardo Cruz-Coke, pelo Partido Conservador e pela Falange Nacional; Bernardo Ibáñez, nomeado pelos socialistas e Felipe Alessandri, apoiado pelo PL e pequenas minorias de outros partidos²¹⁷.

Os resultados eleitorais deram a primeira maioria relativa ao radical Gabriel González Videla, que obteve 192.207 votos, representando 40,23% do sufrágio universal, contra os 142.441 votos obtidos por Eduardo Cruz-Coke, número que representou a segunda maioria com 29,81%. Em seguida, continuava Fernando Alessandri, com 131.023 votos (27,42%) e Bernardo Ibáñez, com apenas 12.114, o que equivalia a 2,54%²¹⁸ dos votos. Como nenhum dos quatro candidatos obteve maioria absoluta, o Congresso Nacional deveria, por voto interno, escolher entre os dois candidatos com mais votos para o próximo Presidente da República. No entanto, a vitória eleitoral conseguida por González Videla nas urnas foi ameaçada pela eleição que o Parlamento deveria fazer, porque lá os conservadores eram maioria. O Presidente eleito lembra:

Para nadie era un secreto que los conservadores, aliados seculares de los liberales, estaban trabajando y ganando posiciones entre los parlamentarios de ese partido, para que estos apoyaran a Cruz Coke en el Congreso Pleno.

La situación era peligrosa y no podíamos cruzarnos de brazos sin tomar medidas más acertadas y urgentes para conjurar este golpe que podía arrastrar al país a una guerra civil²¹⁹.

Diante dessa situação, a estratégia de González Videla, juntamente com os partidos que o apoiavam, o PR e o PC, foi obter um entendimento com o Partido Liberal, que tinha o

²¹⁶ Diario “El Mercurio”, Santiago, jueves 27 de junio de 1946.

²¹⁷ COLLIER & SATER, óp. cit., p. 216-217.

²¹⁸ DIRECCIÓN DEL REGISTRO ELECTORAL. **Elección Extraordinaria de Presidente de la República efectuada en 4 de septiembre de 1946**. Santiago de Chile: Imprenta y Litografía Universo, S.A. 1946, p. 03.

²¹⁹ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 488.

número de parlamentares necessários para ratificar a vitória do radical no parlamento. Em troca, González Videla ofereceu-lhes alguns ministérios, desta forma eles se tornariam parte do futuro governo, mas nenhuma resposta concreta foi dada ao serenense. Da mesma forma, ele procedeu com os conservadores, que ao contrário dos liberais eram intransigentes com as propostas do radical. Isso é visto por González Videla quando em suas memórias ele recorda: “no encontré ni de parte de Prieto [presidente del Partido Conservador] ni de los otros miembros la menor posibilidad de reconocer mi triunfo y, mucho menos, colaborar dentro de un Gobierno Nacional”²²⁰. Este último conceito refere-se à eventual integração das principais forças políticas do país no governo do presidente radical. Isso significava a participação dos extremos políticos chilenos: conservadores e comunistas no mesmo governo, uma fórmula política impraticável.

A recusa dos conservadores à proposta apresentada por González Videla baseou-se nos vínculos que o radical tinha com o PC e na quase certa incorporação destes em seu governo, já que havia uma espécie de obrigação moral do serenense com os comunistas, cujos votos lhe permitiram obter a primeira maioria nas eleições do 4 de setembro. A recusa destes setores, estava baseada nos resultados eleitorais equilibrados obtidos pelos conservadores e liberais que representavam a direita política do país, cifras que deram e demonstraram ampla confiança do eleitorado a este setor, pois:

[...] la suma de los porcentajes muestra que si Cruz-Coke y Alessandri hubiesen asociado sus fuerzas, seguramente habrían triunfado sobre González Videla”. La votación obtenida por ambos candidatos era la más alta conseguida por la derecha desde hacía mucho tiempo. Por de pronto, era más alta que las votaciones obtenidas en 1932, 1938 y 1942.

Portanto, se González Videla não era ratificado pelo Parlamento, a direita poderia assumir com Cruz-Coke a eventual tarefa de governar o país no período constitucional 1946-1952, mas com o perigo latente de uma guerra civil. Isto também se fundamenta desde outra perspectiva, a partir dos resultados obtidos pela esquerda política representada por radicais, socialistas, comunistas e outros grupos minoritários, cujos resultados evidenciaram uma deterioração no agrupamento de centro-esquerda que apoiou González Videla, pois as cifra obtida pelo candidato comunista-radical (40,23%) contrastava com as de seus antecessores Pedro Aguirre Cerda (50,47%) em 1938 e Juan Antonio Ríos (55,96%) em 1942, pelo que a relativa precariedade do triunfo do serenense, além das altas cifras eleitorais da direita,

²²⁰ *Ibíd.*, p. 489.

certamente influenciaram nas negociações para que o Congresso Plenário o ratificasse como Presidente da República²²¹.

Depois de múltiplas negociações e entendimentos com o PL e outras coletividades políticas, como os agrariolaboristas, com exceção do Partido Conservador, que manteve sua recusa, González Videla conseguiu encontrar tranquilidade e confiabilidade no processo que o Parlamento deveria desenvolver. Assim, na quinta-feira, 24 de outubro de 1946, o processo eleitoral foi realizado no *Salón de Honor del Congreso Nacional*, onde Gabriel González Videla foi reconhecido como o sucessor de Ríos no *Palacio de la Moneda*. O radical lembra daquele momento que:

Se levantó entonces el Presidente de la Corporación y, en voz alta, en medio de un espectacular silencio y ante la emoción contenida de todos los concurrentes, empezó a efectuar el escrutinio, leyendo cada voto que era retirado de las urnas. A los pocos minutos se proclamó el resultado: Gabriel González Videla, 138 votos; Eduardo Cruz-Coke, 46 votos; en blanco 1 voto. Junto con anunciar la votación, el Presidente el Senado, a las 17.10 horas, dijo con voz emocionada:

En conformidad al artículo 64 de la Constitución Política del Estado, proclamo como Presidente de la República, para el periodo comprendido entre el 3 de noviembre de 1946 y el 3 de noviembre de 1952, al ciudadano don Gabriel González Videla.

Ovaciones clamorosas atronaron el recinto del Salón de Honor, las que salían de las bancas parlamentarias como de las tribunas y galerías.

Luego la concurrencia se puso de pie y entonó las estrofas de nuestro Himno Nacional, que irrumpió potente en las gargantas de centenares de chilenos que acababan de escribir una ejemplar página de civismo y democracia en América²²².

O próprio González Videla, em suas Memórias, identifica a origem dos 138 votos que ratificaram seu triunfo eleitoral. Em suma, os sufrágios vinham dos parlamentares radicais, comunistas, liberais, autênticos socialistas, socialista de Ibáñez, radicais democráticos, agrários e da Falange, ou seja, de todas as coletividades com as quais o serenense havia estabelecido algum tipo de negociação ou compreensão. Os 46 votos opostos que apoiaram Cruz-Coke pertenciam ao Partido Conservador e o único voto branco registrado, sua origem nunca foi conhecida²²³.

Apesar das divergências que Gabriel González sofreu desde o início de sua campanha política em fevereiro de 1946, até sua ratificação pelo Parlamento chileno em outubro do mesmo ano, seu pensamento sempre foi orientado para a manutenção de uma ordem política, na qual o PR era o protagonista na liderança da representatividade da esquerda política chilena, embora esta mostrasse sinais de um colapso desde a época da Frente Popular. Agora,

²²¹ MOULIAN, T; DUJISIN, I. **Discusiones entre honorables**. Las candidaturas presidenciales de la derecha 1938-1946. Santiago de Chile: FLACSO: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 1988, p. 301.

²²² GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 499.

²²³ Ibid., p. 500.

quando González Videla organizou seu primeiro gabinete ministerial, sua fórmula para um governo de “Unidade Nacional” foi a que prevaleceu na organização de sua administração, embora ele não tivesse conseguido, devido às pressões emanadas da política interna, influenciado pela nova ordem internacional do pós-guerra.

O dia 3 de novembro, Gabriel González Videla voltou a participar no Congresso Nacional, esta vez para ser investido como Presidente da República. Na tarde daquele dia o juramento de posse foi dirigido por Arturo Alessandri, quem presidiu o Senado chileno. Desde o momento de sua posse como chefe de Estado, o serenense lembra:

Entonces, el Vicepresidente saliente se despojó de la banda presidencial y de la joya en forma de estrella empleada como símbolo del Mando de O'Higgins, llamada por eso “Piocha de O'Higgins”, y que habían heredado sin interrupción todos los Presidentes de Chile, y la depositó en manos del Presidente del Senado. Este procedió, entonces, a terciar la banda en mi pecho, y desde ese instante quedé ungido Presidente en ejercicio de la República de Chile²²⁴.

No dia seguinte à ratificação do candidato radical, o jornal carioca "Correio da Manhã" noticiou o evento político chileno, do qual deu detalhes do processo eleitoral, que foi constituído pelo voto de 41 senadores e 144 deputados. Referindo-se ao momento exato, o jornal publicou:

Às 16,09 horas o presidente do Senado, Alessandri abriu a sessão, declarando que, de conformidade com a Constituição, o Congresso devia se pronunciar sobre os resultados das eleições de 4 de setembro, elegendo o presidente entre os candidatos que obtiveram as duas primeiras maiorias.... Logo que o presidente Alessandri proclamou Videla presidente da República para o período 1946 a 1952, todos os deputados e senadores cantaram o Hino Nacional chileno. Às 17 horas e 54 minutos, o sr. Alessandri dirigiu-se ao domicílio de Videla. Alessandri apresentou votos de felicidades ao novo Presidente, depois que os dois políticos se abraçaram fortemente, enquanto [sic] os fotógrafos e cinegrafistas registravam a cena²²⁵.

Oficialmente investido como Presidente da República, González Videla passou a prestar juramento aos ministros que formariam seu Gabinete Ministerial. A organização de sua administração, feita na noite de 31 de outubro, como o serenense lembra em suas Memórias, concentrou-se em seguir a fórmula de um governo de unidade nacional, que lhe deu a sensação de ser perfeita, porque nela estavam representadas todas as forças vivas do país: a classe dos empresários, com o Partido Liberal; a classe trabalhadora, com o Partido Comunista, e a classe média e os profissionais, com o Partido Radical²²⁶.

²²⁴ *Ibíd.*, p. 511.

²²⁵ Diário “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 25 de outubro de 1946.

²²⁶ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 506.

A articulação do Gabinete tinha três características que definiam a personalidade de González Videla. A primeira delas foi a incorporação em seu governo das principais coletividades políticas que o ratificaram no Congresso Plenário; isto é, o PR, o PL e o PC, fato que demonstra a determinação do pensamento do Chefe de Estado em dar governo à república, apesar da estranha e pouco compatível combinação de partidos políticos. Em segundo lugar, temos a integração de elementos jovens em sua administração, o que é evidenciado na designação de Luis Alberto Cuevas, Raúl Julliet, Luis Bossay e Alejandro Ríos Valdivia, “*parlamentarios radicales que apenas habían cumplido los treinta años para ocupar la dirección de los Ministerios del Interior, Relaciones Exteriores, Trabajo y Educación*”²²⁷.

Da mesma forma, o líder dos jovens desse grupo, Manuel Bulnes, foi eleito pelo PL para ocupar o Ministério da Defesa, Guillermo Correa Fuenzalida o Ministério da Justiça e Fernando Claro Salas o de Saúde e Previdência Social²²⁸; e em representação do PC foram escolhidos os jovens: Víctor Contreras, para o Ministério de Terras e Colonização, Miguel Concha, para Agricultura e Carlos Contreras Labarca, em Obras Públicas; designações todas que eram consistentes com a personalidade do Chefe de Estado, quem tinha 47 anos quando assumiu a responsabilidade de governar o Chile. A idade média do seu gabinete foi de quase 43 anos²²⁹.

E terceiro, a incorporação do PC à sua administração confirmou o acordo político não explícito do presidente com esse grupo. Deve-se notar ainda que a participação dos comunistas no governo de González Videla não se relacionava apenas com as pastas ministeriais mencionadas acima. Houve também nomeações de prefeitos e governadores, assim como vice-presidentes executivos e assessores de instituições semifiscais nas quais os militantes do PC voltaram a ser protagonistas²³⁰, fato que causou desconfiança e preocupação em Washington D.C. e no Rio de Janeiro sobre a orientação política do novo governo do Chile.

²²⁷ *Ibíd.*, p. 505.

²²⁸ CORREA, S. S. **Con las riendas del poder: la derecha chilena en el siglo XX**. Santiago de Chile: Sudamericana, 2005.

²²⁹ ROJAS, J. **Los funcionarios comunistas en el Gobierno de González Videla, 1946-1947**. Cuadernos de Historia. Santiago de Chile, n 49, pp. 125-173, diciembre 2018, p. 141.

²³⁰ *Ibíd.*, p. 125-126.



No entanto, a constituição do gabinete ministerial, que representava a consolidação da fórmula política proposta pelo Presidente, não contribuiu para melhorar o panorama político chileno, mas acentuou as brechas entre as coletividades, o que se traduziu num contexto desfavorável para o governo radical. O "Governo da Unidade Nacional", incluindo o PC, era incompatível com os partidos políticos principais e tradicionais com os quais o Presidente pretendia formar seu gabinete ministerial. Isso nos mostra que em 1946 no Chile havia um anticomunismo que procedia de dois vertentes, mesmo antes da eleição presidencial daquele ano. O primeiro, veio dos partidos que constituíam a direita política da qual derivava-se um anticomunismo tradicional, ou seja, do Partido Conservador, do Partido Liberal e de grupos minoritários; e o segundo, emanado de dede a esquerda política, cujo principal expoente era o PS.

Embora o PL fizesse parte dos setores anticomunistas, a sua aceitação para participar no governo de González Videla, fazia parte de uma estratégia de colaboração com os governos do PR que visava reunir os líderes do radicalismo e, ao mesmo tempo, isolar os partidos marxistas, especialmente o PC; estratégia que foi exitosa, pois eles conseguiram neutralizar as propostas mais esquerdistas²³¹ dentro do governo. Essa posição moderada e negociadora do

²³¹ CORREA, 2005, óp. cit.

PL foi articulada desde que a Frente Popular obteve sua primeira vitória presidencial com Pedro Aguirre Cerda (1938), pois seus líderes acreditavam que o PR, antigo aliado, ainda possuía uma ala forte e influente, capaz de combater o que parecia ser uma maré esmagadora de esquerdismo²³². Não devemos esquecer que o PR teve suas origens nos setores extremistas do liberalismo do século XIX, de modo que o elo histórico do PL-PR permaneceu vigente durante esse período.

Da mesma forma, quando o PL articulou sua estratégia anticomunista durante os Governos Radicais, as outras coletividades de maneira análoga, expressaram seu repúdio ao PC e sua interferência na política chilena, considerando-o representativo dos interesses da Rússia Soviética. Neste sentido, o Partido Conservador, a outra parte da direita política, apesar de ter perdido o controle sobre o Executivo, durante o período da FP, manteve sua proeminência como uma força de liderança no sistema político chileno no Parlamento, controlando em grande medida o escopo do reformismo da FP e limitando os efeitos da modernização e da democratização propiciados por esses governos, que sob sua perspectiva foram encorajados pela esquerda marxista. Assim, as administrações radicais precisavam de negociações com conservadores e liberais para aprovar suas propostas legais²³³.



²³² AGGIO, A. **Frente Popular, Radicalismo, e Revolução Passiva no Chile**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1999, p. 129-130.

²³³ CASALS, 2016, p. 141-142.

Um exemplo do anticomunismo e da predominância parlamentar do partido conservador, foi o projeto de lei que apresentaram em 1940 que proibiu e reprimiu toda a atividade comunista, sendo aprovado pela Câmara dos Deputados em 5 de dezembro daquele ano. No entanto, a rejeição da FP desse projeto foi imediata, impedindo sua aprovação no Senado²³⁴. Em 1941, outra iniciativa legal foi lançada pelo mesmo setor político. Esta vez, o deputado conservador Sergio Fernández Larraín apresentou seu projeto intitulado simplesmente "anticomunista", baseado nos supostos efeitos destrutivos do comunismo crioulo contra o Estado, as hierarquias sociais e o sentimento nacional. O projeto foi discutido e aprovado na Câmara dos Deputados e pelo Senado em maio daquele ano. No entanto, o veto presidencial impediu sua posterior promulgação. O anticomunismo neste setor, com o passar do tempo, tornou-se a principal fonte inspiradora da direita política²³⁵.

Paralelamente aos ataques conservadores, o PS, força fundamental na constituição da esquerda política, também travou uma batalha anticomunista sem quartel, uma luta contrária às suas declarações doutrinárias partidárias que se opunham ao anticomunismo manifestado por outras coletividades políticas²³⁶. O PC estava com todos os seus flancos abertos, inclusive no mesmo setor político. Essa situação, obviamente, aproximou-os do PR que adquiriu uma posição centralista, ao ser o Partido do Governo desde 1938. As discrepâncias entre o PC e o PS surgiram, principalmente, devido a questões doutrinárias que apontavam para a luta histórica pelo controle do movimento operativo. Neste sentido:

*El Partido Socialista, siendo profundamente nacionalista, reconocía al mismo tiempo la necesidad de coordinar más allá de los límites patrios la acción de los trabajadores en contra de las burguesías criollas y del imperialismo. Repudiaba por igual a la Segunda Internacional, conciliadora y reformista; y a la III Internacional por su sectarismo exclusivista y su dependencia del PC Ruso [sic]. A ambas las acusaba de graves errores y de encontrarse divorciadas de nuestra realidad nacional y americana. Proclamaba como ineludible la coordinación continental de los trabajadores para ponerse a sus enemigos comunes y propiciaba la unidad de todos los trabajadores de América Latina en contra de las burguesías nativas y del imperialismo*²³⁷.

²³⁴ AGGIO, óp. cit., p. 136.

²³⁵ CASALS, óp. cit., p. 145.

²³⁶ Manifiesto a las clases trabajadoras. Comité Central del PS. 20-XII-1940. In: WITKER, A. **Historia Documental del PSCH 1933-1993**. Signos de Identidad. Los comunistas y el frente popular. Concepción: Instituto de Estudios Latinoamericanos de Concepción-IELCO-CHILE, 1993, p. 284.

²³⁷ JOBET, J.C. **El Partido Socialista de Chile** (vol. I). Santiago de Chile: Prensa Latina, 1971, p. 45.

Durante a década de 1930, essas diferenças se intensificaram, quando em abril de 1933 surgiu o PS, após o fortalecimento da consciência dos principais grupos socialistas²³⁸ que lhes permitiu unificar-se e criar um partido sólido, e depois da experiência efêmera da República Socialista (4 de junho de 1932) e pelas violentas reações do governo de Alessandri (1932-1938), que em seu segundo governo, ao contrário do primeiro, já não tinha à oligarquia como ponto de ataque, “*sino a la los elementos anárquicos, es decir, la izquierda potencialmente revolucionaria que constituía un peligro latente para la institucionalidad política*”, ataques que endureceram a partir de 1933, quando o Congresso lhe outorgou “Poderes Extraordinários”, recurso legal protegido pela Constituição de 1925 que suspendia as garantias constitucionais diante de uma situação de perigo iminente”. Essa atribuição permitiu a Alessandri em grande parte monitorar, prender e relegar aos líderes da esquerda²³⁹.

Ao constituir-se o PS como outra força política, as divergências com o PC foram aumentando e não foram superadas até a constituição da Frente de Ação Popular (FRAP) em 1956-7, que reagrupou todos os partidos políticos da esquerda²⁴⁰, incluindo o PC; coalizão que derivou na Unidade Popular (UP) que promoveu a candidatura presidencial triunfante de Salvador Allende em 1970. No entanto, durante as décadas de 1930 e 1940, houve outros aspectos comuns que possibilitaram a aliança da esquerda, que neutralizou o anti-comunismo dos socialistas. Assim,

*[...] el latinoamericanismo del PS, por ejemplo, implicaba una fuerte sensibilidad antiimperialista –mayoritariamente antinorteamericana- compartida con el PC. El mismo sustrato teórico, el marxismo, a pesar de la diferencia de perspectivas, fundamentó un anticapitalismo compartido y una tendencia semi-rupturista que oscilaba entre la aceptación de la institucionalidad democrática y expectativas de cambio social, lo que a su vez, abría la posibilidad de apoyar en conjunto a gobiernos moderados que se comprometiesen con ciertas reformas modernizantes sin por ello renunciar a sus respectivas vocaciones revolucionarias*²⁴¹.

Embora alguns aspectos comuns prevaleceram diante de ameaças que representavam forças reacionárias como o fascismo no plano internacional, no caso chileno o governo de Alessandri, que na percepção da esquerda se tornava cada vez mais ditatorial, produziu uma maior proximidade entre os socialistas e comunistas, devido à violência desencadeada contra o movimento operativo, em fevereiro de 1936, quando “o presidente da República determinou, em virtude de uma greve dos ferroviários, a militarização das ferrovias, a prisão

²³⁸ *Ibíd.*, p. 34. Esses grupos foram: a *Nueva Organización Pública (NAP)* 1931-1933, a *Acción Revolucionaria Socialista (ARS)* 1932-1933, o *Partido Socialista Marxista (PSM)* 1931-1933, e a *Orden Socialista (OS)* 1931-1933.

²³⁹ CASALS, *óp. cit.*, p. 106-107.

²⁴⁰ JOBET, *óp. cit.*, p. 50.

²⁴¹ CASALS, *óp. cit.*

de inúmeros sindicalistas e o fechamento dos jornais *La Opinión* e *La Hora*, de tendência marxista”.

Como resultado desta política anti-operaria, surgiu a abordagem e a cooperação entre o PS e o PC dentro da FP. A isto se acrescenta a coincidência de que a III Internacional abandonasse a tese insurrecional do chamado Terceiro Período, encorajando os comunistas a forjar alianças políticas mais amplas²⁴². No caso chileno, a nova política do Komintern foi articulada na proposta feita pelo PC local ao PR para constituir uma Frente Popular ao estilo europeu, que em outras palavras, “era uma estratégia de guerra do comunismo para buscar aliados entre as burguesias e países capitalistas, a fim de fechar o caminho para o avassalador avanço do fascismo na Europa”²⁴³.

Embora a constituição da FP tenha alcançado seu primeiro sucesso na campanha presidencial de 1938, com a participação do PR, PS e PC, em 1940 a rivalidade entre essas duas últimas coletividades surgiu novamente como resultado dos eventos internacionais. A assinatura entre Hitler e Stalin do Pacto de Não-Agressão agravou a difícil relação entre socialistas e comunistas, que não melhorou até junho de 1941, quando a Alemanha nazista atacou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), fato que esclareceu o panorama de as forças ideológicas envolvidas na guerra²⁴⁴. No entanto, a aprovação do PC chileno ao pacto germano-soviético implicou para os socialistas e outros setores da esquerda que os comunistas abandonaram sua luta antifascista, apoio que também evidenciou a política ambivalente desta comunidade e sua submissão aos ditames do Kremlin.

Esses eventos fizeram que Oscar Schnake, presidente do PS, declarasse que “*en virtud del pacto nazi-soviético, el PC no podría expresarse más como portavoz de los trabajadores chilenos, definiéndolo como el peor enemigo del país*”²⁴⁵. As declarações de Schnake demonstraram, mais uma vez, a aversão dessa coletividade em relação ao PC e desencadearam uma crise dentro da FP que se agravou o dia 6 de janeiro de 1941 com o fim da participação socialista na coalizão de centro-esquerda como consequência da versátil política comunista. Desta forma, a existência da PF finalizava em relação à união de partidos políticos, mas não no governo, pois os socialistas mantiveram sua participação no gabinete do presidente Pedro Aguirre Cerda, ao contrário dos comunistas, que se afastaram para

²⁴² AGGIO, óp. cit., p. 103-104.

²⁴³ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 151.

²⁴⁴ AGGIO, óp. cit., p. 143.

²⁴⁵ Ídem; íbidem, (apud LÓPEZ, G. **El Partido Radical y su política de alianzas (1936-1942)**. Santiago de Chile: Universidad de Chile (memoria), 1966).

“*protegerlo de las acusaciones derechistas de estar bajo el control de los marxistas*”²⁴⁶. Naquela decisão também houve influência socialista²⁴⁷ para excluir o PC da administração radical.

Quando Hitler invadiu a União Soviética em junho de 1941, a Segunda Guerra Mundial, até então condenada como uma luta imperialista, subitamente tornou-se uma grande cruzada antifascista, onde até mesmo socialistas e radicais encontraram um lugar²⁴⁸. Aquele fato provocou que o PS e o PC rearticulem a FP para enfrentar o avanço do fascismo. No entanto, a morte do presidente Aguirre Cerda, em novembro daquele ano, fez da cena política doméstica chilena uma reflexão fiel do cenário internacional, que se refletiu nas forças políticas que disputaram as eleições presidenciais de fevereiro de 1942.

Tendo em vista as novas direções que o conflito mundial havia tomado, que estimulavam o pensamento concreto sobre a defesa dos regimes democráticos, e conscientes da impossibilidade de uma vitória eleitoral contra a direita se as diferenças que fragmentavam a FP prevalecessem, a esquerda foi agrupada, novamente, na “Aliança Democrática” (AD), uma coalizão que contava com o apoio dos três partidos que haviam constituído a FP, mais o Partido Demócrata e o Partido Socialista dos Trabalhadores, que mais tarde se juntariam ao PC. O radical Juan Antonio Ríos foi seu candidato. O anticomunismo do PS voltou a ser neutralizado, dada a eventual chegada da direita tradicional à presidência, cujo candidato era Carlos Ibáñez del Campo (antigo ditador e conspirador), que obrigou os socialistas e comunistas a deixarem as suas diferenças num segundo plano, para reforçar a união da esquerda chilena.

As eleições foram ganhas pelo candidato da AD, porque na opinião do eleitorado, “*votar por Ibáñez era optar por el fascismo*”,²⁴⁹ o que indica os efeitos dos eventos

²⁴⁶ DRAKE, P. Chile, 1930-1958. In: BETHELL, L. (Ed). **Historia de América Latina. El cono sur desde 1930**. Barcelona: Editorial Crítica, 2002, p. 236.

²⁴⁷ ROJAS, óp. cit., p. 130.

²⁴⁸ COLLIER, S; SATER, óp. cit., p. 214. Nesta perspectiva, “para o imperialismo britânico, e para seus aliados dos países imperialistas europeus menos importantes, a principal arma ideológica era o antifascismo. Aproveitando-se do justificado ódio as massas britânicas e europeias à repressão exercida por Hitler e outros regimes fascistas contra o movimento operário –abusos contra direitos e liberdades essenciais dos trabalhadores e crimes contra a humanidade- esse tipo de propaganda foi de modo geral bem-sucedido ao subordinar os antagonismos básicos de classe entre capital e trabalho à prioridade de derrotar os nazistas. O caráter imperialista dos Estados britânico, francês e norte-americano, a permanente exploração e opressão de centenas de milhões de seres humanos nos impérios coloniais, as recusas indiscriminadas, ali, dos mais elementares direitos humanos, foram eclipsadas com êxito por aquela propaganda –ou, pelo menos, rechaçados para um plano secundário. A cumplicidade da social-democracia, da burocracia sindical e do aparato da internacional comunista foi essencial para a eficiência dessa campanha. Ela sempre esteve à disposição, exceto por parte dos partidos comunistas durante o interlúdio do pacto Hitler-Stalin (quando foram feitas terríveis concessões à ideologia imperialista alemã)”. Ver: MANDEL, E. **O significado da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Editora Ática S.A. 1989, p. 91-92.

²⁴⁹ Ídem, ibídem, p. 215, (apud. PALMA, L. Z. **Historia del Partido Radical**, 1967, p. 226).

internacionais na política chilena. O governo de Ríos, ao igual que o seu antecessor, não incluiu os comunistas em seu gabinete, embora tenham sido aceitos em instituições como: o Conselho de Exportação Agrícola, o Fundo de Seguro dos Trabalhadores e o Fundo Popular de Habitação²⁵⁰. A combinação do PS-PC na AD só se manteve nos meses em que durou a euforia de um novo triunfo sobre a direita, porque uma vez desaparecido o seu objetivo comum (neste caso, o ódio por Ibáñez), a fraca aliança desintegrou-se,²⁵¹ fazendo que a orientação política do governo de Ríos oscilasse entre os dois lados do espectro político, fato evidenciado na composição de seus gabinetes.

Não obstante, após a morte do Presidente em junho de 1946, novas eleições foram convocadas, e a AD voltou ao poder com Gabriel González Videla, cuja candidatura se baseou no apoio eleitoral do PR e do PC, além de um setor de autênticos socialistas e uma fração do partido democrático²⁵². O PS que se afastou da coalizão durante o governo de Ríos, devido à proximidade do presidente com a direita, recusou-se a apoiar González Videla, pois acreditavam que sua candidatura era uma imposição do PC²⁵³. Portanto, quando o serenense propôs aos socialistas a formação de um governo de unidade nacional, a resposta dessa coletividade foi categoricamente negativa, já que havia um anticomunismo que vinha se prolongando, praticamente desde a fundação do PS nos anos 1930.

Até agora é possível observar, como a participação do PC a partir da articulação da FP, foi um problema tanto para a direita que tradicionalmente manifestou sua rejeição a esta comunidade, quanto para a esquerda, onde as discrepâncias com o PS se tornaram quase insustentáveis. Para o comunismo chileno, restava apenas uma opção; aproximar-se ao radicalismo, que desde 1938 se mudou para o centro do espectro político. Esta combinação PR-PC tornou-se possível pela reorientação da política comunista (abandono de teses insurrecionais) durante os anos 1930 para parar o avanço do fascismo, através da constituição de frentes únicas.

Então, como podemos explicar a relação do governo entre o presidente González Videla e os comunistas em 1946? Pelo que sabemos, tudo começou dez anos antes, em 1936, quando o radicalismo se tornou uma força importante na formação da FP e conseguiu sua ascensão ao poder. Nesse sentido, “os Radicais, a partir de 1938, realizaram composições políticas, eleitorais e governantes, orientando-se por meio de uma política basicamente conciliatória e flexível, o que fez com que o partido passasse a ser realmente o ponto de referência na vida do

²⁵⁰ ROJAS, óp. cit., p. 130.

²⁵¹ COLLIER, S; SATER, óp. cit., p. 215.

²⁵² ROJAS, óp. cit., id.

²⁵³ JOBET, óp. cit., p. 196.

país»²⁵⁴. Assim, o protagonismo do PR foi projetado desde que Aguirre Cerda conseguiu vencer nas eleições presidenciais, mantendo aquele *status* até que González Videla ganhou a presidência, embora com desgastes significativos no eleitorado, processo evidenciado nos resultados eleitorais atingidos pelas coalizões lideradas pelo radicalismo (PF-AD) nas eleições presidenciais de 1938, 1942 e 1946; todas respaldadas pelo PC.

Quanto à relação entre radicalismo e comunismo, apesar de ter diferenças doutrinárias totalmente opostas, pode-se explicar nos benefícios que o PR poderia extrair da proximidade com o PC, dado que a presença dessa coletividade nos sindicatos camponeses e operários era cada vez maior²⁵⁵; causa também do conflito com o PS. Por outro lado, a instrumentalização da relação com os comunistas tem seus fundamentos na proximidade de ambas as coletividades nos períodos eleitorais, pois durante as eleições legislativas, o PC sempre conquistavam alguns postos no parlamento que serviam para deter a influência da direita, e para as eleições presidenciais, não apresentavam um candidato próprio, de modo que os comunistas resultaram ser um aliado seguro dentro das coalizões de esquerda, ao contrário do PS que, nos dez anos após de sua criação, sempre manteve uma evolução constante²⁵⁶.

Agora, visto da perspectiva comunista, a relação com os radicais mostrou-se vantajosa, depois que o PR conseguisse se tornar a facção política mais importante do país. Isso serviu como um trampolim ao PC para ter maior influência sobre as políticas governamentais, especialmente as beneficiárias da classe operária e camponesa, além de fortalecer gradualmente a sua fraca posição nas administrações governamentais, depois de ter sido perseguido durante o governo de Carlos Ibáñez del Campo (1927-1932) e enfrentado as políticas repressivas do segundo governo de Arturo Alessandri (1932-1938). Portanto, a formação de coalizões para o PC lideradas pelo PR constituiu uma oportunidade única, para que eles fossem considerados num possível novo governo de centro-esquerda, tendo em vista a exclusão que haviam sofrido nos dois governos radicais anteriores, por causa do anticomunismo vindo tanto da direita como da esquerda, embora segundo Venegas, esse anticomunismo foi encorajado pelas ações de um partido (PC) que viu no governo de coalizões políticas de meados do século -em cujo seio participaram, uma possibilidade de fortalecer os interesses e direitos dos trabalhadores²⁵⁷.

²⁵⁴ AGGIO, óp. cit., p. 127.

²⁵⁵ *Ibíd.*, p. 134. Para 1939 o PC tinha organizado aproximadamente 440 sindicatos no campo.

²⁵⁶ *Ibíd.*, p. 145-146.

²⁵⁷ VENEGAS, H.V. Anticomunismo y control social en Chile, la experiencia de los trabajadores del carbón en Lota y Coronel, a mediados del siglo XX. **Revista de Historia Social y de las Mentalidades**. Departamento de Historia, Universidad de Chile, vol. 16, n°2, pp. 79-106, 2012, p. 83.

Quando em outubro de 1946 Gabriel González Videla incluiu os comunistas em seu gabinete, a estratégia do PC estava consolidada, pois seu apoio eleitoral, tanto nas eleições presidenciais de setembro como na ratificação no Parlamento, deu a vitória final ao candidato comunista-radical, fato que acabaria por levá-los a fazer parte de seu governo. E nisso eles não estavam errados, pois quando o PC foi nomeado pelo Presidente para liderar os Ministérios da Terra e da Colonização, Obras Públicas e Comunicações e Agricultura, os comunistas pela primeira vez em sua história assumiram uma responsabilidade de tal magnitude. Embora a nomeação dos comunistas tenha sido parte de um acordo político não explícito assumido pelo presidente, a verdade é que essas nomeações faziam parte da estratégia do radical. "Ele pretendia que o PC das três posições de poder que lhe foram concedidas controlasse o movimento sindical", perícia que aponta, mais uma vez, a instrumentalização que fizeram os radicais dos comunistas.

Os primeiros meses do governo não foram fáceis. O PC, aproveitando sua posição de poder, iniciaram uma perseguição contra os socialistas. Um exemplo disso, foi o despeço sem razão, do secretário-geral do PS, Raúl Ampuero, que trabalhava para a *Empresa Ferrocarriles del Estado (EFE)*. "Esses tipos de casos, que se multiplicaram até incluir, mais uma vez, conflitos violentos diretos, ganharam uma impopularidade progressiva para o PC, reforçando a imagem fortemente difundida de um partido sectário e antidemocrático." Essa situação tornou o governo uma tarefa difícil para González Videla, que também teve que lidar com as críticas da direita sobre o perigo que significavam os comunistas no poder²⁵⁸.

A faísca desencadeadora do conflito, como Casals aponta, foram as eleições municipais de abril de 1947. De todos os partidos, o de maior índice de crescimento foi o PC, que pela primeira vez se apresentou com seu próprio nome²⁵⁹. Esse aumento no eleitorado significou um apoio popular em crescimento, resultado que veio da estratégia que eles desenvolveram durante a FP com a criação e direção dos sindicatos de camponeses e operários. Naquele ano,

²⁵⁸ CASAL, óp. cit., p. 161.

²⁵⁹ La ley nro. 6.026 o Ley de "Seguridad Interior del Estado", castigaba con reclusión, relegación o extrañamiento en sus grados medio a máximo a personas que incitaran, provocaran o fomentaran la rebelión contra las instituciones nacionales o contra la forma de Gobierno de la República; o el atropello, por medios violentos, de los derechos que establece la Constitución Política; propaguen o fomenten, de palabra o por escrito o por cualquier otro medio, doctrinas que tiendan a destruir por medio de la violencia, el orden social o la organización política y jurídica de la nación". Los efectos de esta ley fueron especialmente importantes para el Partido Comunista de Chile, quienes debido a que este recurso legal, más una interpretación de la Ley N°4.763 de enero de 1930, avalada por el Conservador del Registro Electoral, fue calificado como una "asociación ilícita", señalándose que su doctrina "atentaba contra el orden social y el orden jurídico y constitucional de la República". Esto le impedía presentarse a las elecciones con su nombre original, por lo cual se presentaron como "Partido Nacional Democrático" a las elecciones parlamentarias de 1937, y como "Partido Progresista Nacional" a las elecciones parlamentarias de 1941 y 1945. Ver: www.bcn.cl/historiapolitica/elecciones/index.html?periodo=1833-1891. Consultado el 22 de abril, 2019.

os comunistas conseguiram chegar à prefeitura de algumas cidades importantes, como Iquique e Antofagasta, no norte do país, onde a mineração do cobre e salitre era vital para a economia nacional. No centro-sul, nas províncias agrárias, estabeleceram uma presença política relevante e no sul, na área do carvão, especificamente nas comunas de Lota e Coronel, o PC alcançou resultados inverossímeis: 81,69% e 60, 5%, respectivamente²⁶⁰.

Por outro lado, o partido do governo (PR), "foi o mais afetado, pois de 447 vereadores (prefeitos) em exercício caiu para 322. E como um contraste paradoxal, seu aliado o Partido Comunista subiu de 81 para 202." Como consequência direta do processo eleitoral municipal, houve uma crise ministerial no governo que deixou ao presidente com poucas opções políticas. Numa conversa que González Videla teve com Alfredo Rosende, presidente do PR, ele mostrou-se profundamente afetado com o mandatário,

*[...] culpando directamente al Partido Comunista, por su campaña demagógica de protestar en la calle por las alzas, las mismas que con su concurso se acordaban en el seno del gabinete. Así, el Partido Radical asumía toda la impopularidad de tales medidas, explotadas electoralmente por el PC en su favor*²⁶¹.

Rosende, sendo enfático com seu correligionário, disse-lhe que "esse jogo comunista não poderia continuar" e que ele acreditava que a combinação ministerial não teve êxito. O objetivo do político era apontar ao presidente a descontinuidade dos radicais no governo se o PC continuasse como partido no governo; essa advertência era uma opinião geral dentro da coletividade radical. O Presidente González Videla estava numa situação difícil, praticamente, seu partido estava deixando-o. A solução de Rosende consistia na formação de um gabinete, exclusivamente com radicais, uma opção que o presidente não considerou, porque na opinião dele *“era la fórmula más frágil, porque en definitiva iba a ser torpedeada por todos los flancos: por la derecha y por la izquierda”*.

Diante da opção proposta pelo PR, González Videla dirigiu-se ao seu aliado de gabinete, ao PL, cujo presidente, Gustavo Rivera, como os radicais, insistiu que a combinação feita por ele na organização ministerial *“não deu os frutos esperados por causa do sectarismo do PC”*, e para piorar a situação, ele advertiu-lhe da retirada dos ministros liberais do gabinete *“ao considerar-se [o PL] prejudicado pela participação num governo junto com os*

²⁶⁰ CASAL, óp. cit., p. 163. (apud. HUNNEUS, C. **La Guerra Fría chilena. Gabriel González Videla y la Ley Maldita**. Santiago: Editorial Debate, 2008, p. 109-113.

²⁶¹ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 540. Una de esas alzas discutidas por el gabinete fue la referente a la locomoción colectiva, donde los autobuseros de Santiago y Valparaíso expusieron su incapacidad para mantener el servicio, debido a que sus gastos se vieron superados con el mejoramiento de sueldos de los choferes y cobradores. **Fondo Gabriel González Videla (FGG)**, Vol. 155, Actas, Sesión Ordinaria del Consejo de Gabinete del 2 de abril de 1947.

comunistas”²⁶², opção que seria invalidada, sempre que o presidente escolhesse e organizasse seu governo somente com a participação de radicais, a quem o PL apoiaria. Em outras palavras, a participação do PC devia ser erradicada do governo de González Videla e, nesse objetivo, tanto os radicais quanto os liberais eram implacáveis.

Nesse sentido, "retirar os comunistas do governo, segundo González Videla, seria um erro, pois se tornariam imediatamente oposição, o que levaria o país a uma permanente alteração da ordem pública e sindical", em vista das conquistas eleitorais que eles haviam alcançado em áreas-chave para a economia chilena. Dada a recusa do PR e do PL em manter sua participação no gabinete, o presidente preferiu conversar com o PC, cujos líderes, em face do desespero do presidente em manter a unidade em sua administração, pediu a eles que o aconselhassem. O mandatário lembra dessa ocasião que:

Concurrieron a La Moneda Fonseca, Galo González y César Godoy Urrutia [dirigentes del PC], a quienes comuniqué mis desesperadas gestiones para mantener la combinación.

*Me informaron que la crisis estaba dirigida por el Presidente Truman, con la complicidad de los partidos reaccionarios y trotskistas, no sólo para derribar el Ministerio, sino para derrocarme a mí del cargo de Presidente de la República. Y quien estaba sosteniendo mi estabilidad en el poder era el Partido Comunista, y por eso buscaban retirarlo de mi lado*²⁶³.

A solução que os comunistas deram a González Videla para superar a crise foi semelhante à que foi dada pelo PR e pelo PL; formar um novo gabinete, mas composto inteiramente de membros do AD, isto é, organizar um governo onde todos os partidos de esquerda estiveram presentes; ideia impossível de realizar, por causa da política que o PS havia adotado em sua última convenção, de agir de forma independente, longe dos partidos da direita e longe do PC²⁶⁴. A crise ministerial ocorreu o dia 15 de abril de 1947, quando os ministros liberais apresentaram sua renúncia. Como o presidente recorda, uma hora depois os ministros radicais renunciaram e no dia seguinte os comunistas. O primeiro gabinete do presidente entrou em colapso em questão de meses; a fórmula do governo genuíno que os radicais haviam pensado e implementado tinha sido um fracasso, e não por falta de gestão, mas por causa das pressões da ordem internacional que se manifestavam na política chilena, que iam além da governabilidade da administração González Videla.

²⁶² CASALS, ídem.

²⁶³ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 541; JOBET, óp. cit., p. 198. En el XI Congreso General Ordinario del PS, celebrado en la ciudad de Concepción en los días 18, 19 y 20 de octubre de 1946 se acordó en su postulado 5º concerniente a la política nacional del partido que: El PS mantiene su independencia política ante las organizaciones permanentes de los llamados partidos de izquierda. esta determinación no significa inhabilitar al Partido para acuerdos transitorios con dichas fuerzas, de carácter político o electoral, cuando así lo exija el interés de las clases trabajadoras.

²⁶⁴ *Ibíd.*, p. 542.

Ao presidente esgotaram-se todas as possibilidades políticas; “*no había ninguna conjunción de partidos que diera mayoría al gobierno*”²⁶⁵. Dois dias depois, foi nomeado um novo gabinete, composto por radicais, mas era momentâneo. Os comunistas não receberam nenhuma administração ministerial, eles foram deixados fora do governo. Por outro lado, *todos los Intendentes, Gobernadores y Consejeros de instituciones fiscales y semifiscales, ocupados por militantes del PC, más los cargos de confianza designados por el Presidente, mantuvieron sus funciones*,²⁶⁶ de modo que a exclusão dos comunistas do governo não significou uma ruptura definitiva como conservadores e liberais esperavam.

3.2 A quebra de relações; as represálias estratégicas do PC.

A constituição de um novo gabinete apenas por radicais, aparentemente, foi apenas uma estratégia do presidente para ordenar sua administração e acalmar as preocupações dos partidos políticos contra o aumento eleitoral experimentado pelo PC, causa da renúncia do primeiro gabinete onde a saída dos comunistas parecia ser uma prioridade. Em resposta à sua exclusão, o PC iniciou uma série de ofensivas contra o governo. Assim, no mês de junho, estiveram envolvidos na organização da greve da locomoção coletiva de Santiago, “movimento que deixou como resultado atos de violência de rua, provocando a morte de quatro pessoas além de vinte feridos”²⁶⁷. Como recorda o Presidente da República, conforme o relatado pelo seu Ministro do Interior, Sr. Luis A. Cuevas, “*los hechos fueron planeados en una reunión que tuvieron los choferes, en la noche, con su directiva, formada en su totalidad por miembros del Partido Comunista*”.

Frente a uma eventual desordem pública geral, González Videla declarou durante a noite do mesmo dia “zona de emergência durante trinta dias para a província de Santiago. Com essa medida, o Executivo foi autorizado a restringir a liberdade pessoal, a da imprensa e também o direito de reunião”²⁶⁸ no caso de uma possível disseminação de atos insurrecionais que ameaçassem a estabilidade do governo. Naquele momento, o Presidente já tinha estabelecido uma conexão com os eventos produzidos em dezembro do ano anterior (1946) quando foram assassinados a tiros dois líderes socialistas na zona de carvão de Lota e

²⁶⁵ *Ibíd.*, p. 544.

²⁶⁶ *Ibíd.*, p. 546. Aquellos cargos de confianza designados por el Presidente ocupados por funcionarios comunistas, también conservaron su posición en la administración pública: la Intendencia de Santiago, la Jefatura de Abastecimiento del Comisariato, Vicepresidencia del Instituto de Economía, Vicepresidencia del Consejo Nacional de Economía y Vicepresidencia de la Caja de Crédito Minero. En el mismo orden, los funcionarios fueron: René Frías, Luis Sandoval, Juan Chacón Corona, Bernardo Araya y Julio Ascuí.

²⁶⁷ CASAL, *óp. cit.*, p. 164.

²⁶⁸ GONZÁLEZ, *óp. cit.*, p. 573-574.

Coronel, que denunciaram que o PC “exercia uma tirania de sangue e fogo”²⁶⁹, crimes que causaram agitação naqueles lugares. A direita junto ao PS, levantou sérias acusações, responsabilizando de tais crimes para ao PC. A partir desse momento González Videla vislumbrava que os comunistas fossem um problema em sua administração.

As acusações feitas pela direita se baseavam na acrescentada "preocupação pelo que consideravam um perigo iminente: a violência que potencialmente poderia decorrer dos grupos que dependiam do Partido Comunista ou daquelas organizações com as quais estava associado". Em outras palavras, o que incomodou aos políticos nesse setor foi que "a zona do carvão, mas também os sindicatos de outros importantes centros industriais de mineração estiveram liderados pelo Partido Comunista". O aumento considerável da militância dos trabalhadores nesta coletividade é explicado nos inícios dos anos 1940, quando o PC criou as chamadas "milícias populares", para neutralizar o perigo fascista no começo da Segunda Guerra Mundial²⁷⁰. Por outro lado, as acusações do PS estavam baseadas na competição histórica pelo controle do movimento sindical, especialmente nesta área estratégica da economia chilena.

No mês seguinte aos eventos ocorridos na capital e de volta de sua viagem ao Brasil e à Argentina, o presidente organizou novamente um gabinete cívico-militar, que erradicou qualquer esperança comunista de retornar ao governo, pois a responsabilidade do PC na greve da locomoção coletiva foi demonstrada. Mesmo nos dias que se seguiram à organização do gabinete, Ricardo Fonseca, líder do PC, pediu para se encontrar com o presidente para conhecer o pensamento do Chefe de Estado quanto ao posicionamento da política externa chilena frente aos acontecimentos mundiais. Dessa ocasião González Videla lembra que Fonseca lhe pediu que o governo tomasse a iniciativa para combater: o Plano Truman, o Plano Marshall e, fundamentalmente, o Pacto de Defesa Continental. Consequentemente, os comunistas queriam que o Chile se alinhasse à política internacional da URSS. A resposta do presidente foi categórica: “*Aliarse al lado de Rusia, es quedar solos y aislados en América*”.

Do momento final do diálogo que teve o Presidente com o líder comunista, González Videla lembra:

*Fonseca, entonces, sin poder ocultar su desagrado por mi cerrada e intransigente oposición a la nueva línea internacional del Partido Comunista, se levantó de su asiento y, alzando con insolencia el tono de su voz, me dijo:
-Presidente, usted ha errado el camino al colocarse en contra de la gloriosa patria de los Soviets y del lado de los imperialistas yanquis. Le pesará toda la vida, porque*

²⁶⁹ *Ibíd.*, p. 587.

²⁷⁰ VENEGAS, 2012, p. 85.

no antes de mucho se quebrará los dientes frente al hueso duro del monolítico Partido Comunista.

-Se equivoca, joven Fonseca...-Y golpeando la mesa con mi puño, le grité encolerizado:- Quedan advertidos usted y el Partido Comunista que, si pretenden enfrentar o avasallar mi autoridad de Presidente de la República de Chile, volarán plumas en la refriega...

Ante la peligrosa exaltación que me dominaba y que iba en aumento, prudentemente se precipitaron hasta la puerta de salida, sin tiempo para despedirse..., mientras yo los seguía de atrás, rojo de ira e indignación, dispuesto a arrojarlos de mala manera de mi despacho...²⁷¹

Do exposto, infere-se que a relação de Gabriel González com o PC estava quase quebrada. No entanto, o colapso total ocorreu em agosto, “*cuando fue declarada una huelga en toda la región carbonífera (Región del Biobío), entre Curanilahue por el sur, y Lirquén por el norte, provocada por demandas salariales y carestía del pan*”²⁷² (ver apêndice 1). Embora a greve tenha sido catalogada pelo presidente como "política" e de estar lideradas pelo PC para se apropriar-se das áreas chaves para a economia²⁷³, a verdade é que houve um antecedente das petições que os mineiros tinham apresentado às instituições fiscais duas semanas antes do incidente para resolver seus problemas. Diante desse panorama e não tendo uma resposta satisfatória e “*agotados los plazos se autorizó la huelga, la que fue dispuesta para el 19 de ese mismo mes; la huelga era legal*”²⁷⁴.

Na opinião do Presidente, esse movimento pelo PC foi uma “*maniobra, que ya estaba preparada de antemano, que tenía por objetivo producir un serio quebranto en el país al restarle una de sus principales fuentes de energía y combustible*”²⁷⁵. Aos protestos juntaram-se os mineiros do cobre de *El Teniente (Región del Libertador General Bernardo O'Higgins)* e os sindicatos da *Compañía de Ferrocarriles del Estado*, todos eles com uma importante presença comunista²⁷⁶. Convencido de que os protestos faziam parte de um plano subversivo do PC contra seu governo, González Videla tomou uma série de medidas. Primeiro, ele ordenou a expulsão dos comunistas que,

*[...] no sólo se habían aprovechado de su estada en el Gobierno para preparar estos planes, sino que continuaban apegados a los altos cargos públicos, fiscales y semifiscales que conservaban a pesar de su retiro del Ministerio, y desde donde prestaban eficaz ayuda al movimiento en marcha*²⁷⁷.

²⁷¹ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 604-605.

²⁷² VENEGAS, óp. cit., p. 95.

²⁷³ CASALS, ídem.

²⁷⁴ VENEGAS, ídem.

²⁷⁵ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 629.

²⁷⁶ CASALS, ídem.

²⁷⁷ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 630.

Em segundo lugar, pediu ao Congresso Nacional a aprovação de poderes extraordinários para declarar zonas de emergência e estado de sítio em todo ou em parte do território nacional, a fim de pôr fim à “conspiração política”. O dia 21 de agosto, o Parlamento conferiu os poderes extraordinários ao Presidente, cujo primeiro decreto “*fue declarar zona de emergencia a la provincias de Concepción y Arauco, y nombrar como jefe de esa zona al Vicealmirante Hoffman, con amplias facultades para controlar al movimiento huelguístico*”²⁷⁸.

A solicitação do Chefe de Estado, materializada na Lei nº 8.837, havia sido aprovada em menos de 24 horas. Na Câmara dos Deputados, o pedido do Executivo foi discutido em sessão extraordinária das 21h30 às 04h30 dos dias 21 a 22 de agosto, onde por 82 votos a favor e 29 em contra (votos comunistas, socialistas, falangistas, democráticos de Garrido e os radicais minoritários), a moção passou ao Senado que aprovou a proposta por 22 votos e 5 em contra (comunistas e socialistas)²⁷⁹, permitindo ao Executivo impedir a mobilização social derivada da greve do carvão. Existia um consenso comum na política chilena, com a exceção dos partidos marxistas e grupos vinculados, de que o comunismo local era um problema que deveria ser combatido. Poderíamos dizer que a concessão de poderes extraordinários a González Videla pelo Parlamento foi a primeira fase de um anticomunismo do Estado que estava prestes a se materializar.

No dia 25 de agosto, os operários realizaram uma assembleia em Lota, onde resolveram retornar às suas atividades de trabalho, enquanto o governo avaliava o acesso aos pedidos solicitados, cuja resposta seria dada nos primeiros dias de setembro. Depois de uma relativa tranquilidade no Sul, notícias não tão boas desde o Norte chegavam à capital. O minério de cobre de Chuquicamata entrou em greve, a qual foi rapidamente atendida por González Videla, que convidou os representantes do movimento para o Palácio de La Moneda para gerenciar um acordo e pôr fim à mobilização. No entanto, o PC ciente de tal ação empreendeu uma nova campanha de sabotagem contra as ações do governo, expressando seu total apoio ao movimento operário para que o sindicato desaprovasse qualquer acordo com o Estado. O sindicato de Chuquicamata não foi o único a mobilizar-se. O minério de Sewell também ficou paralisado na *Región del Libertador General Bernardo O'Higgins* junto com as salitreiras de María Elena e Vergara, na *Región de Antofagasta*, e nos de Vitória, Humberstone e Aliança, na *Región de Tarapacá* (Ver anexo 1).

²⁷⁸ *Ibíd.*, p. 636.

²⁷⁹ AMRREE, Fondo Histórico, Vol. 2538. **Ministerio de RR.EE. de Chile**. Embajada de Chile en Brasil. Telegramas recibidos del Ministerio de RR.EE. de Chile, fojas 5211-5241.

A irrupção comunista foi bem-sucedida. O sindicato mineiro de Chuquicamata, ignorou os esforços de seus representantes em Santiago, o que frustrou os esforços presidenciais. Consciente das ações do PC no norte, González Videla convocou parte de seu gabinete, especificamente ao Ministro do Interior, contra-almirante Holger, ao Ministro da Defesa, General Guillermo Barrios Tirado e ao subministro do Trabalho, Dr. Salas aos quais o presidente expressou-lhes sua determinação em emitir um decreto declarando zona de emergência ao departamento do Loa (Región de Antofagasta), além de ordenar a prisão de José Tomás Araya, organizador da assembleia ilegal que provocou a frustração das negociações com o objetivo prolongar a greve²⁸⁰. O movimento operário foi rapidamente neutralizado, após a militarização da área pelo general Urquiza, que assumiu o controle do mineral. Nos dias seguintes, os trabalhadores retornaram aos seus empregos, de acordo com o que foi acordado com o Presidente da República.

De volta aos acontecimentos do Sul, enquanto o governo resolvia a crise de Chuquicamata, a greve da zona do carvão foi reativada. O 21 de setembro, González Videla convocou uma sessão extraordinária do Conselho de Ministros para tratar exclusivamente os eventos que estavam ocorrendo em Lota, Coronel, Lirquén e Curanilahue. Ali o presidente disse que os operários exigiam a retirada das tropas, a liberdade dos detidos e a adoção de outras medidas. Ele também relatou a tentativa de um piquete de trabalhadores para provocar uma situação violenta com as tropas do exército, que foi efetivamente evitada pelos esforços de um tenente. Segundo o mandatário, *“estos hechos obedecían a órdenes que el Partido Comunista impartía desde Santiago, según las informaciones de Gobierno”*. Na mesma ocasião, o serenense pediu ao conselho que tomasse medidas sobre as relações diplomáticas com a Rússia, acrescentando que o principal objetivo do conselho era:

[...] resolver la situación de la relaciones diplomáticas con algunas naciones cuyos agentes diplomáticos aparecían interviniendo en política chilena [...] los informes que el gobierno ha recogido, se sabe que la Legación de Checoslovaquia ha estado desplegando gran actividad en íntima relación con el Partido Comunista de Chile [...] frente a estos hechos en que aparecen una concomitancia de agentes diplomáticos extranjeros con la Directiva del Partido Comunista, el Gobierno deberá dar una sensación de absoluta energía y ella debe dirigirse especialmente hacia dos aspectos: 1° aplicar las facultades extraordinarias a toda la Directiva del Partido Comunista que no goce de fuero constitucional y a todos los dirigentes de dicho partido en la zona del cobre y del salitre. 2° resolver de inmediato la situación de nuestras relaciones con la URSS y con Checoslovaquia [...] todos los antecedentes que el gobierno dispone llevan a la conclusión que las actividades del Partido Comunista estaban dirigidas desde el exterior a través de la Embajada de Rusia en Stgo [sic], y de la Legación de Checoslovaquia [...] el Gobierno de Chile no puede mantener una situación de energía en su lucha contra el Partido

²⁸⁰ *Ibíd.*, p. 639.

*Comunista, sino adopta una política enérgica en sus relaciones exteriores y demuestra así que no tolerará la intervención de potencias extrañas en la política chilena o en su economía*²⁸¹.

Nesse conselho ministerial, a guerra contra o comunismo foi declarada. O presidente tinha deixado de ver a participação comunista em alterações da ordem pública como casos isolados. Agora, para ele, todas as ações do PC faziam sentido. Eles eram o alto preço da instrumentalização de uma relação política recíproca que o radicalismo havia iniciado nos dias da FP.

Mas voltando ao conflito na zona carbonífera, o 4 de outubro o movimento sindical suspendeu as obras de mineração. Diante dessa situação, o governo decretou a retomada do trabalho, *“procediendo a militarizar toda la zona afectada, que incluyó a más de cuatro mil uniformados y un amplio armamento y la vuelta forzada de los manifestantes”*²⁸². No entanto, as disposições do governo não foram cumpridas. O general Guillermo Barrios Tirado lembra em suas Memórias alguns aspectos das ações realizadas no Sul. Ao decretar zona de emergência na região do carvão:

*[...] se procedió al aislamiento de Lota y Coronel, se impidió la entrada y salida de personas sospechosas; se apresó a los cabecillas; se movilizó militarmente las industrias; se procesó a los insurrectos; se evacuó a cientos de individuos; se cancelaron las personerías jurídicas de los sindicatos y se les incautaron sus bienes, privándoles de los medios materiales para una resistencia prolongada*²⁸³.

Finalmente, o movimento rendeu-se ante as forças do governo. A mobilização foi prorrogada por dez dias e, diante da falta de recursos essenciais para atender às suas necessidades econômicas, os trabalhadores retornaram aos seus empregos e a produção mineral foi reativada. As ações do governo, contra as manobras do PC na área do carvão, mostraram que o anticomunismo já se havia instalado na alta liderança do Estado. Tudo o que restava era que a institucionalidade se pronunciasse através de disposições legais. Após a detenção em massa dos líderes do PC e dos colaboradores, foi ordenada a organização do campo de Pisagua, um porto localizado ao norte de Iquique, na região de Tarapacá. Do ponto de vista dos comunistas presos, Pisagua era um campo de concentração limitado pelo mar e pelo deserto. Segundo González Videla o recinto possuía *“atención médica y sanitaria a cargo del personal de la Armada y la Aviación” y a medida que aumentaba la población, formada por los detenidos y sus familiares, se fueron construyendo barracas, que servían de*

²⁸¹ **Fondo Gabriel González Videla (FGG)**, Vol. 155, Actas, Sesión Ordinaria del Consejo de Gabinete del 21 de septiembre de 1947, foja 83.

²⁸² CASALS, óp. cit., p. 165.

²⁸³ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 656 (apud BARRIOS T.G. **Memorias del General Guillermo Barrios Tirado** (inédito)).

habitación junto con otras para los servicios esenciales”²⁸⁴. A cargo do campo estava o então capitão do Exército, Augusto Pinochet Ugarte.

Enquanto o governo organizava os centros de detenção e transportava aos relegados, a ideia de uma legislação especial que proibisse definitivamente o Partido Comunista começou a amadurecer²⁸⁵. Esta vez, houve um cenário político favorável para que o anticomunismo de alguns setores políticos se tornasse realidade. Embora o colapso das relações entre o Presidente e o PC tenha sido causado por considerações políticas e econômicas internas, não devemos omitir as pressões ideológicas da Guerra Fria e os incentivos econômicos dos Estados Unidos em relação à América Latina, que no caso chileno, aumentou seus empréstimos, investimentos e missões técnicas²⁸⁶, que foram usados pelo governo de González Videla para completar o trabalho de industrialização que os governos radicais anteriores haviam planejado. Tudo isso dependia da emissão de um único recurso legal: a Lei de Defesa Permanente da Democracia (LDPD) em 1948.

3.3 O binômio Brasil-Chile: ¿Um anticomunismo sincrônico?

Após do fim da greve da locomoção coletiva que afetou Santiago em junho de 1947, o presidente Gabriel González Videla iniciou uma excursão internacional pelos países do Atlântico; Brasil, Argentina e Uruguai²⁸⁷. A viagem não tinha nenhuma relação com a Conferência do Rio de Janeiro²⁸⁸, mas sim com o objetivo de abordar todas as questões continentais em conversas com os líderes dos países para visitar, de acordo com as palavras do presidente reproduzidas pela imprensa do Rio de Janeiro²⁸⁹. Além disso, seu retorno ao Brasil tinha uma nuance sentimental, pois ao retornar a essas terras como chefe de Estado, ele

²⁸⁴ *Ibíd.*, p. 692.

²⁸⁵ CASALS, *óp. cit.*, p. 175.

²⁸⁶ DRAKE, *óp. cit.*, p. 247.

²⁸⁷ GONZÁLEZ, 1948, *óp. cit.*, p. 29. El viaje a Uruguay fue suspendido debido a la grave dolencia que aquejaba al Presidente del país, Tomás Berreta, que acabó falleciendo el 2 de agosto de 1947.

²⁸⁸ La Conferencia Interamericana para el Mantenimiento de la Paz y la Seguridad del Continente, fue celebrada en Rio de Janeiro, Brasil, entre el 15 de agosto y el 02 de septiembre de 1947. Ahí se adoptó el Tratado Interamericano de Asistencia Recíproca (TIAR), con el fin de asegurar la legítima defensa colectiva ante un eventual ataque de una potencia de otra región y también, para decidir acciones conjuntas en caso de un conflicto entre dos Estados partes del Tratado. Ver: ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). Nuestra historia. Disponible en: <http://www.oas.org/es/acerca/nuestra_historia.asp>. Acceso em: 28 de abril 2019.

²⁸⁹ Diário “*Correio da Manhã*”, Rio de Janeiro, quarta-feira 25 de junho de 1947.

lembrava de sua bem-sucedida missão diplomática realizada entre 1942 e 1944. Segundo o presidente:

*Volví al Brasil a los tres años de haber dejado la Embajada, y para mí tenía esa visita una trascendental importancia, porque me permitiría conocer “de visu” los resultados conseguidos por el audaz y revolucionario programa contra el atraso industrial del Brasil, concebido por el visionario Presidente Getúlio Vargas*²⁹⁰.

A visita oficial durou sete dias. Na quinta-feira, 26 de junho, o presidente chileno, escoltado por unidades da FAB, chegou em um avião especial da linha Cruzeiro do Sul até a base aérea militar da Ponta do Galeão²⁹¹. Ao redor do meio dia Gabriel González Videla esteve no Brasil. Quando ele saiu do avião, ele deu algumas declarações à imprensa do Rio de Janeiro, que foram reproduzidas na edição do dia seguinte. “Sou o homen mais feliz do mundo, por poder pisar terra brasiliense”, foram as primeiras palavras do presidente quando chegou ao “gigante sul-americano”. Depois de receber as saudações protocolares, o presidente chegou ao cais da cidade onde embarcou no contratorpedeiro “*Grennhalgh*” da Marinha do Brasil, no qual reviu a frota brasileira formada em homenagem ao presidente chileno na Baía de Guanabara. Aproximadamente às 2:00 da tarde, o *Grennhalgh* tocou no porto. Depois que o presidente desembarcou, a banda da Escola Aeronáutica executou o Hino Nacional Chileno e o Hino Brasileiro, em meio de aplausos vindos da multidão apostada para celebrar ao mandatário estrangeiro. Em terra, o Presidente da República Eurico Gaspar Dutra esperava por ele junto às principais autoridades do país, entre elas o vice-presidente da República, Nereu Ramos; o presidente da Câmara dos Deputados, Samuel Duarte; o vice-presidente do Senado Federal, Melo Vianna; o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares e os ministros de Estado²⁹². Depois de uma calorosa recepção, os dois presidentes deslocaram-se pela Avenida Rio Branco, onde algumas tropas das Escolas Militares, Naval e de Aeronáutica foram postadas para sua revisão. Logo continuaram sua jornada para o Palácio das Laranjeiras, residência que foi designada ao presidente chileno. Horas depois, Dutra e González Videla voltaram a se encontrar, desta vez no Palácio de Catete, onde o presidente brasileiro convidou o presidente chileno para o Salão Pompeia, onde eles tranquilamente falaram por quarenta minutos, sem dar detalhes à imprensa, mais tarde²⁹³. A visita oficial do presidente chileno ao Brasil também visava reafirmar a cooperação econômica entre as duas

²⁹⁰ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 549.

²⁹¹ AMRREE, Fondo Histórico, Vol. 2539. **Ministerio de RR.EE. de Chile**. Embajada de Chile en Brasil. Telegramas enviados al Ministerio de RR.EE. de Chile, foja 3117; GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 552.

²⁹² Diário “**Correio da Manhã**”, Rio de Janeiro, sexta-feira 27 de junho de 1947.

²⁹³ Ídem.

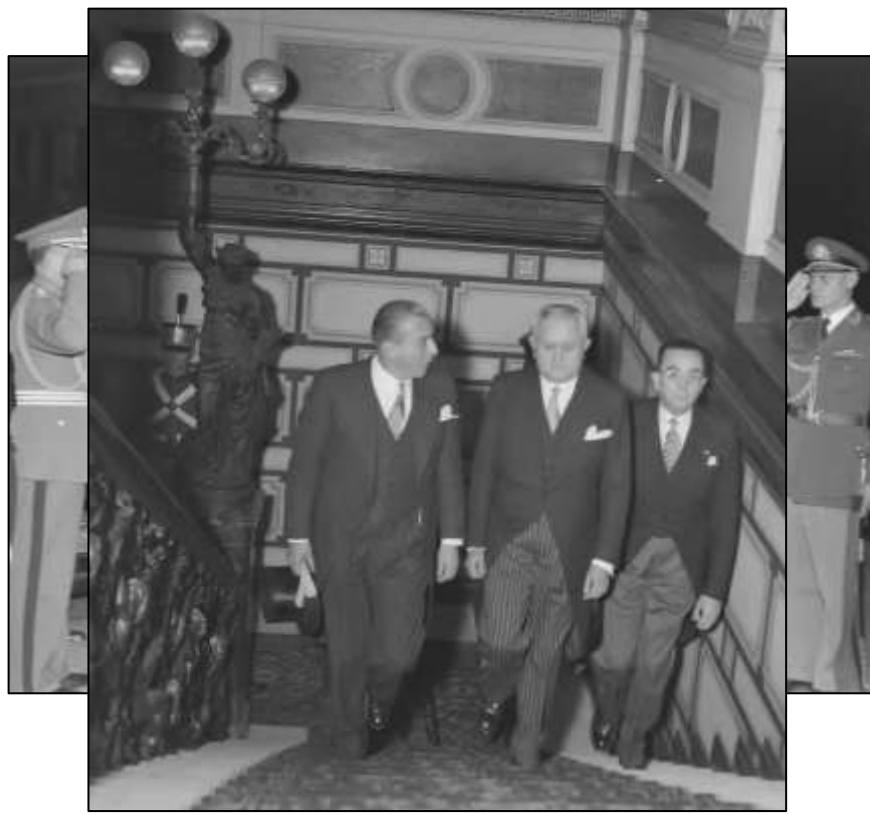
nações, segundo o último tratado comercial vigente (1943), assinado pelo então embaixador Gabriel González com o chanceler Osvaldo Aranha.

O que foi falado entre González Videla e Dutra naquela reunião no Palácio de Catete, não o podemos saber, talvez, ambos os presidentes discutiram o posicionamento do Brasil e do Chile frente à nova ordem mundial de pós-guerra que estava começando a se tornar bipolar. Nesse sentido, provavelmente o ponto mais condensado desse diálogo pode ter sido o comunismo. A esse respeito, há vários fatos e situações, tanto no Chile quanto no Brasil, que nos permitem estabelecer essa hipótese. A viagem de González Videla aos países do Atlântico, em vez de reafirmar a cordialidade e reforçar a complementaridade econômica, pode ter tido um sentido político; isto é, o planejamento bilateral para a articulação de um anticomunismo de Estado, cuja sincronia pode ser a maior evidência para verificar as ações contra o comunismo nos dois países. Esta sincronia de ações se manifesta, especificamente em 1947, quando a Doutrina Truman (12-03) é proclamada e o Plano Marshall (06-06) é lançado, ambos os diretrizes gerais da política externa dos EUA para neutralizar a influência da URSS nos países que tinham saído enfraquecidos do conflito mundial, e que depois foi estendido àqueles países do chamado Terceiro Mundo. Em outras palavras, essas políticas significaram a ruptura nas relações EUA-URSS. Nesse sentido, a estratégia norte-americana consistiu em estruturar um mercado rentável para suas finanças e comércio privado, o que também lhe permitiu lançar as bases materiais necessárias para desencadear a luta contra as tendências políticas opostas aos seus interesses, determinando assim seus fundamentos para a formação de blocos político-militares²⁹⁴.



²⁹⁴ VIZENTINI, I
Alegre: Ed. Da U





Assim, o comunismo soviético, juntamente com suas subsidiárias internacionais (PCs nacionais), tornou-se o inimigo a vencer no mundo. O Ocidente projetou uma visão maniqueísta do cenário mundial; a "ameaça soviética" e a "defesa do mundo livre" constituíram mitos mobilizadores e legitimadores da nascente Guerra Fria²⁹⁵. Nesse sentido, o Brasil e o Chile aderiram a essa visão de mundo forjada pela política externa norte-americana, que teve seu início no ano que propusemos, dada a sincronia das ações empreendidas por ambos os Estados.

Embora tenhamos nomeado 1947 como o ano do início de um possível anticomunismo síncrono, devemos levar em conta que muitos dos eventos que desencadearam a perseguição e a ilegalidade dos PCs situam-se um ano antes. Portanto, os processos da política interna brasileira e chilena devem ser entendidos à luz da acelerada pressão americana que buscou

²⁹⁵ Idem.

consolidar seu domínio na região. Deste modo, a interpretação doutrinal dos comunistas (PCs como uma subsidiária do comunismo soviético) acrescentando a isso seu progressivo crescimento eleitoral, que colocava em risco a posição dos líderes políticos que haviam conseguido governar com coalizões de centro ou direita, constituíram a razão e justificativa de ambos os Estados para invocar a legislação anticomunista e, incidentalmente, alinhar-se com a política do bloco norte-americano. A instalação de um anticomunismo estatal foi o meio mais rápido para obter a atenção e favor do governo de Washington.

No caso brasileiro, a chegada de Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República (31-01-1946) significou para o PCB ser o objetivo da hostilidade do chefe de Estado, que desenvolveu uma campanha anticomunista no único período de legalidade. (1945-1947) que os comunistas brasileiros tiveram desde a fundação do seu partido em 1922. O anticomunismo de Dutra, foi explícito, e teve suas origens antes de ser nomeado Ministro da Guerra pelo Presidente Vargas em 1937, no período que tem sido denominado por Rodrigo Patto Sá Motta como a “primeira grande onda anticomunista” naquele país, desencadeada após a insurreição comunista de 1935, embora no Brasil já houvesse indícios de um anticomunismo, que surgiu após a chegada das notícias em 1917 da Revolução Russa²⁹⁶.

A primeira ação que foi cometida no governo de Dutra no decurso de 1947 contra o comunismo, em aspectos jurídicos, ocorreu o dia 12 de abril, quando no Tribunal Supremo Eleitoral (TSE) abriu o processo sobre a legalidade do registro do PCB nos respectivos registros. Segundo as informações enviadas a Santiago por Luis Melo Lecaros, encarregado de negócios do Chile no Rio de Janeiro, o Procurador Geral da República do Brasil, Sr. Alceu Barbedo, teria apresentado um relatório no qual destacou a incompatibilidade do PCB com algumas provisões da Lei Eleitoral e com os termos da Constituição promulgada em 18 de setembro de 1946²⁹⁷, que deu início à Terceira República (1945-1964), a primeira experiência do país com a democracia representativa²⁹⁸.

O texto aduzia que a doutrina defendida nos Regulamentos oficiais do Partido Comunista se baseava nos princípios do marxismo-leninismo, cujo objetivo era criar uma organização política única, que era oposta aos fundamentos da democracia brasileira, nascida

²⁹⁶ MOTTA, R.P.S. **Em guarda contra o “perigo vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002, p. 1-179.

²⁹⁷ AMRREE, Fondo Histórico, Vol. 2536-. **Embajada de Chile en Brasil**. Oficios confidenciales y telegramas estrictamente confidenciales intercambiados con el Ministerio de RR.EE. de Chile. Informe del Procurador General sobre el registro del Partido Comunista.

²⁹⁸ SCHMITT, R. **Partido políticos no Brasil (1945-2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000, p. 8

da pluralidade dos partidos²⁹⁹. Esses argumentos foram apresentados ao TSE, que nos meses seguintes cancelou o registro do PCB. Três dias após do início do processo contra a legalidade do Partido, o Presidente Dutra tinha decretado a cláusula da Juventude Comunista (15 de abril) por seis meses, uma ação considerada como “o primeiro ato concreto do governo em sua campanha contra o comunismo”³⁰⁰, ação que também se correspondeu com a propaganda feita pela imprensa escrita da capital, que publicava em suas seções de colunas intituladas “Contra a Juventude Comunista”, opiniões de pessoas comuns e funcionários públicos que se opunham ao estabelecimento daquele nexos do PCB³⁰¹.

A ação de Dutra, tinha os mesmos fundamentos que o Procurador Geral apresentou ao Tribunal em seu relatório. Esses argumentos foram invocados no discurso proferido pelo presidente aos membros do Congresso Nacional em 15 de março, por ocasião da inauguração da sessão ordinária do Parlamento. Nessa ocasião, ele se referiu ao progresso do PCB e à necessidade de eliminá-lo, porque sua ideologia não concordava com a Constituição de setembro³⁰². A campanha anticomunista do governo não parou até que alcançou seu objetivo o dia 7 de maio de 1947, quando o TSE emitiu por três contra dois votos, a decisão que cancelou o registro do Partido Comunista nos registros eleitorais.

Até mesmo, podemos afirmar que o anticomunismo do governo Dutra, cruzou as fronteiras brasileiras, expressando seu desconforto frente à presença do PCCh no governo do presidente Gabriel González Videla. Isto é evidenciado na nota confidencial enviada pelo Ministro das Relações Exteriores do Chile, Raúl Juliet, a Emilio Edwards Bello, embaixador nomeado no Rio de Janeiro, informando-o das diretrizes gerais da política bilateral chileno-brasileira. No escrito, Juliet instrui Edwards que:

Según informaciones recientes que obran en poder del suscrito, la presencia del Partido Comunista chileno en el Gobierno estaría provocando serios temores en círculos allegados al Presidente Dutra, cuyos personeros llegarían a considerarla como una eventual amenaza para la defensa y unidad continentales. Sobre el particular, es indispensable que U.S proceda a disipar tales temores, haciendo ver desde un comienzo al Gobierno brasileño que la participación comunista es un problema exclusivamente interno del Gobierno de Chile que nada tiene que ver en su política exterior. S. E. el Presidente de la República, que por mandato constitucional maneja personalmente las relaciones internacionales de Chile, imprimiéndoles los rumbos que estima más adecuados a los altos intereses del país, no tiene ningún compromiso de este orden con el Partido Comunista, cuya

²⁹⁹ AMRREE, Fondo Histórico, Vol. 2536... Confidencial N° 102/14: “Informe del Procurador General sobre el registro del Partido Comunista”. 22 de febrero, 1947.

³⁰⁰ Ídem.

³⁰¹ La sección “Contra a Juventude Comunista” aparece en el Diario “Correio da Manhã” (RJ) en la edición del día viernes 4, domingo 6, miércoles 9, jueves 10, viernes 11 y sábado 12 de abril de 1947.

³⁰² AMRREE, Fondo Histórico, Vol. 2536... Confidencial N° 267/28. “Remite texto mensaje presidencial”. 12 de abril, 1947.

*cooperación en las tareas gubernativas está limitada a la solución de los problemas domésticos*³⁰³.

Até o momento em que essa nota confidencial foi escrita, González Videla ainda via a presença comunista em seu gabinete, como uma estratégia do governo. No entanto, o panorama político chileno mudou radicalmente, quando em abril eclodiu a greve da locomoção coletiva na capital, onde o PC estava diretamente ligado à organização desses eventos, embora ainda mantivesse seus ministros dentro do gabinete e diversos funcionários do partido na administração pública do Chile. Quando o presidente retirou os comunistas de seu governo, no mesmo mês, no Brasil, o TSE avaliava a legalidade da inscrição do PCB nos registros e o presidente Dutra fechava a Juventude Comunista, portanto havia uma lacuna temporária entre os dois governos, quanto às medidas tomadas contra o comunismo.

No entanto, a sincronia anticomunista entre os governos do Brasil e do Chile surgiu a partir do final da visita oficial que Gabriel González Videla fez àquele país. A atitude do presidente com o PC sofreu uma mudança repentina em sua chegada no Chile, suas ações foram decisivas quanto às greves do carvão e cobre eclodiram entre agosto e setembro daquele ano. Se compararmos o comportamento político que o presidente teve com a greve de locomoção coletiva em Santiago, observaremos que as ações tomadas contra o comunismo não foram além da acusação feita ao PC, responsabilizando-o pelos incidentes e pela declaração de uma zona de emergência aplicada à província de Santiago. No entanto, quando os protestos da mineração ocorreram, o presidente pediu ao Parlamento a aprovação de poderes extraordinários, expulsou da administração pública ao PC e ocupou as áreas onde o movimento sindical de mineração mantinha uma mobilização ativa.

Quando em setembro de 1947, o presidente Gabriel González Videla convocou seu gabinete para uma sessão extraordinária no *Palacio de la Moneda* para analisar a situação do movimento operário na área do carvão, ele também determinou a ruptura das relações com a URSS e a Tchecoslováquia persuadido pelos antecedentes que o governo tinha, que as atividades do Partido Comunista eram dirigidas do exterior através da embaixada russa em Santiago e da Legação da Checoslováquia. Segundo ele, o *“Chile no podía mantener su lucha activa contra el PC, si no adoptaba una política también activa en sus relaciones exteriores, no tolerando la intervención de potencias extrañas en la política chilena o economía”*³⁰⁴.

Esses registros referidos por González Videla vieram dos relatórios confidenciais enviados pelo Diretor Geral de Investigações, Luis Brun D'Avoglio ao Presidente. De acordo

³⁰³ Ídem. Confidencial N° 14. Santiago 21 de marzo, 1947.

³⁰⁴ **Fondo Gabriel González Videla (FGG)**, Vol. 155, Actas, Sesión Ordinaria del Consejo de Gabinete del 21 de septiembre de 1947, foja 83.

com o relatório de inteligência do dia 22 de setembro, o escrito confirmava que: *“la Embajada rusa y las Legaciones yugoslava y checoeslovaca mantenían contacto entre sí a través de un Comité Esloveno de Coordinación, organismo que además, desempeñaba las funciones de nexo entre las referidas misiones diplomáticas y el Partido Comunista”*³⁰⁵. No relatório de 20 de outubro, a inteligência apontou para o representante da Legação da Checoslováquia, Jan Havlasa como um grande defensor do comunismo. Segundo as investigações:

*Han comprobado que el señor Havlasa, valiéndose de sus aparentes inclinaciones al estudio de la botánica –inquietudes que compartía con su cónyuge-, visitaba asiduamente lugares en que se encuentran industrias de importancia y grandes instalaciones generadoras de electricidad. En estas excursiones, mientras él y señora se apartaban pretextando la búsqueda de ejemplares de la flora local, su chofer sostenía largas y reservadas conversaciones con los obreros del lugar*³⁰⁶.

Sobre estes fatos, Braun relacionou a paralização da Usina Maitenes (localizada na Região Metropolitana de Santiago) com a visita que Havlasa realizou no mesmo dia em torno do local. Enquanto o representante da Checoslováquia obtinha amostras para seus estudos, seu motorista passava a noite na casa dos operários da Usina. Segundo os estudos realizados mais tarde, ficou provado que o acidente dos Maitenes foi um ato de sabotagem perpetrado por Havlasa. As relações do checoslovaco foram mantidas por seu sucessor, o Encarregado de Negócios Strantise Cejka, que o substituiu em sua ausência e que se tornou o verdadeiro contato da Embaixada Russa com a de Tchecoslováquia, pois as diretrizes foram transmitidas através de sua pessoa desde Moscou ao Comitê Central do Partido Comunista Chileno³⁰⁷.

Braun, referindo-se à greve do carvão, lhe manifestou a González Videla em outro relatório datado do dia 22 de setembro que: *“la Embajada rusa y las Legaciones yugoeslava y checoeslovaca [sic] mantienen contacto entre sí a través de un Comité Esloveno de Coordinación, organismo que, además, desempeña(ba) las funciones de nexo entre las referidas misiones diplomáticas y el Partido Comunista”*. Estava demonstrado que a interferência estrangeira nos assuntos chilenos era preponderante. Após a apresentação destes antecedentes e como resultado das ações de sabotagem estrangeira contra a República, o Presidente ordenou a cessação das relações com a Iugoslávia o dia 8 de outubro através de seus diplomatas Andrés Cunja, encarregado de negócios, e Dalibor Jakasa, secretário da

³⁰⁵ Braun D’Avoglio, Luis. **Confidencial**, N° C/I/146, Santiago de Chile, 20.10.1947. In: Gabriel González Videla, Memórias, II, pp. 1407.

³⁰⁶ Idem, Confidencial, N° C/I/185, Santiago de Chile, 20.10.1947.

³⁰⁷ GONZÁLEZ, óp. cit., p. 676-677.

legação³⁰⁸, que em horas posteriores foram expulsos do país. O mesmo aconteceu com a representação diplomática soviética e checoslovaca dias depois.

O destino de ambos os diplomatas foi a Argentina, que também decretou sua expulsão se os iugoslavos não deixassem o país voluntariamente, devido à conversa telefônica de Gabriel González Videla e Juan Domingo Perón, na qual o presidente argentino declarou todo seu apoio ao Governo do Chile. Segundo informações da imprensa brasileira: “O general Perón respondeu ao chefe de Estado chileno que a Argentina tomaria medidas similares na defesa da soberania nacional e garantiu ao presidente González Videla todo o apoio moral do seu governo”.

Além disso, o governo argentino solicitou ao chileno: “fornecimento de “dossier” completo sobre o caso das denúncias e comprovações da formação de uma rede de espionagem e sabotagem revolucionária comunistas no Chile com irradiação para toda a América do Sul”. O apoio de Perón a González Videla também faz parte da turnê internacional que o presidente chileno fez à Argentina, após sua visita oficial ao Brasil. Por outro lado, o governo iugoslavo, através do seu Ministério das Relações Exteriores, catalogou as acusações do governo chileno contra os diplomatas iugoslavos como “*de carácter puramente provocador, desmintiendo todas las acusaciones formuladas*”³⁰⁹. Finalmente, a Iugoslávia rompeu relações diplomáticas com o Chile, em 11 de outubro, três dias depois de que o governo chileno fizesse o mesmo.

Quanto à proximidade chileno-argentina, o jornal Correio da Manhã, acompanhando a notícia da ruptura das relações chileno-iugoslavas, publicou em sua edição do dia domingo 12 de outubro, a possibilidade da constituição de uma frente anticomunista entre Argentina e Chile contrária à nova Internacional Comunista dirigida desde Belgrado (antiga capital da Jugoslávia), constituída pelos líderes comunistas da URSS, França, Itália, Checoslováquia, Polónia, Roménia, Bulgária, Jugoslávia e Hungria, a fim de combater o Plano Marshall - ação do imperialismo dos EUA - para trocar experiências e coordenar as atividades dos PCs, se for necessário³¹⁰.

Esse suposto frente anticomunista andino, segundo o jornal carioca, incluiria os países vizinhos. Ademais, o meio escrito refere-se ao ABC (Argentina, Brasil, Chile) como uma possibilidade de anticomunismo generalizado no subcontinente. Essa percepção internacional baseou-se na coincidência gerada pela ruptura das relações diplomáticas do Chile com a

³⁰⁸ GARAY; SOTO, óp. cit., p. 84.

³⁰⁹ Diário “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 10 de outubro de 1947.

³¹⁰ Diário “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 07 de outubro de 1947.

URSS e a Tchecoslováquia, e do Brasil com a URSS no mesmo dia (21 de outubro), mas por diferentes razões. Enquanto o governo chileno justificava a ruptura pela “interferência da política soviética nas greves revolucionárias, através do Partido Comunista, com a cumplicidade dos embaixadores da Iugoslávia e da Tchecoslováquia”³¹¹, o Brasil fez alusão aos ataques constantes que a imprensa de Moscou dirigiu à figura do presidente Dutra.

Referindo-se à ruptura do Brasil com a URSS, o ex-ministro das Relações Exteriores e presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Osvaldo Araya, disse à imprensa carioca que: “o Brasil reconhece a grave realidade do momento internacional e prepara-se para assumir francamente a posição que lhe corresponde como nação democrática ante os conflitos ideológicos do mundo atual”. Questionado sobre a decisão do Chile de romper as relações com a Rússia e a Tchecoslováquia, quase imediatamente após que o Brasil fizesse o mesmo, Aranha disse: “é o espírito independente dos povos livres da América Latina que se rebela contra quaisquer ameaças à sua soberania ou a sua dignidade como nações que estão dispostas a defender os ideais democráticos da civilização ocidental”. Sobre a possibilidade de que as ações do Brasil e do Chile possam ser o início de um movimento latino-americano contra o comunismo, o ex-chanceler não deu resposta³¹².

Embora a imprensa tenha intuído a formação de um bloco anticomunista no Cone Sul, o presidente González Videla, ao decidir romper relações com a Rússia e a Tchecoslováquia, foi aconselhado por seu ministro das Relações Exteriores, Germán Vergara Donoso, quem lhe disse que não existia nenhum inconveniente material para declarar a ruptura das relações diplomáticas com a Rússia, mas que na estima de seu dever deve lembrá-lo que no mesmo dia, o Brasil tinha quebrado com esse país, por isso a declaração chilena tinha que ser feita com cautela para salvaguardar o prestígio da política diplomática e internacional do Chile. A esse argumento, ele acrescentou sua total convicção da influência estrangeira nas atividades de natureza subversiva que o PC havia realizado nas áreas de mineração do país, mas mesmo diante desses antecedentes e motivos, ele não desejava criar um entendimento entre as resoluções de ambos os governos³¹³.

Essa distinção feita pelo ministro Vergara Donoso, aparentemente aceita pelo presidente chileno, é novamente expressa num documento confidencial que é enviado ao embaixador no Brasil, Osvaldo Vial. No escrito, o ministro expressou o seguinte:

³¹¹ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 680.

³¹² Diário “**Correio da Manhã**”, Rio de Janeiro, sexta-feira 23 de outubro de 1947.

³¹³ **Fondo Gabriel González Videla (FGG)**, Vol. 155, Actas, Sesión Ordinaria del Consejo de Gabinete del 21 de septiembre de 1947, foja 84.

Con relación a los comentarios de prensa de ese país [Brasil], en el sentido que se estaría gestionando entre los gobiernos de Chile, Argentina y Brasil, la formación de un bloque anti-comunista latinoamericano, me permito reiterar a US. Que debe desmentir categóricamente la participación de nuestro país en el citado bloque.

S.E. el Presidente de la República y nuestros delegados ante las Naciones Unidas, han reiterado, en diversas ocasiones, que no aceptamos la formación de bloques políticos en este Hemisferio, y que tampoco aceptamos, ni aceptaremos nunca, la formación de bloques regionales, porque los consideramos peligrosos para la unidad americana.

Creo necesario, además, insistir que ha sido una mera coincidencia el hecho que Chile hayan puesto término a sus relaciones con la Unión Soviética en un mismo día.

Como es de conocimiento de US., ambos países han actuado por motivos total y absolutamente diferentes. Mientras Chile rompió relaciones diplomáticas con la URSS y sus satélites en defensa de su soberanía, del régimen democrático, de sus instituciones fundamentales y, finalmente, porque había llegado al convencimiento de que los acontecimientos que habían perturbado la tranquilidad pública del país, tenían como causa las instigaciones del Comunismo Internacional; Brasil ha puesto término a sus relaciones con el citado país, en defensa del prestigio y de la persona del Presidente Dutra, infamado por la prensa oficial del Kremlin³¹⁴.

Essas orientações e esclarecimentos enviados pelo ministro Vergara ao embaixador chileno no Rio de Janeiro não parecem ser conjunturais. A coincidência da ruptura das relações ocorridas no dia 21 de outubro entre Santiago-Moscou-Rio de Janeiro (sem esquecer a Tchecoslováquia) foi apenas uma mera coincidência da política externa chilena. Isto é evidenciado na carta confidencial enviada pelo então Ministro das Relações Exteriores, Raul Juliet, ao embaixador do Chile no Brasil, Emilio Edwards Bello, em 21 de março de 1947, referindo-se à preocupação do governo brasileiro com a presença comunista no governo chileno. No relatório, o ministro sustenta que tem havido uma marcada tendência no Brasil de direcionar a política americana, cuja justificativa pode ser encontrada no desenvolvimento industrial do país, no aumento de sua riqueza e na transformação econômica operada durante o regime do Presidente Vargas, uma situação que criou uma atmosfera de suspeita na América, que em certas ocasiões tem sido a causa do isolamento continental do país atlântico.

Essas razões de potencialidade, diz o Ministro Juliet, deram ao Brasil o poder de desempenhar um grande papel no continente. No entanto, por essas razões, o Chile não podia conceder ou reconhecer-lhe as atribuições do "diretor" da política americana, e continua a dizer que:

Es por ello que nosotros estamos dispuestos y deseamos marchar de acuerdo con el Brasil dentro de un mismo pie de igualdad y sin subordinación de ninguna especie. Al logro de tal objetivo estuvo encaminado un proyecto sometido informalmente al Gobierno del Brasil por el entonces Embajador en Rio de Janeiro, Excmo. Señor

³¹⁴ AMRREE, **Fondo Histórico**, Vol. 2536... Confidencial N° 64. DEPARTAMENTO DIPLOMÁTICO: sección América. Santiago, 15 de noviembre, 1947.

*González Videla, consistente en un cambio de notas mediante las cuales ambos gobiernos se comprometían a mantenerse recíprocamente informados de cualquier cambio o giro importante en la política general americana y mundial para los efectos de que, dentro de la absoluta libertad de ambos países para el manejo de las relaciones exteriores, los respectivos gobiernos trataran de obrar de común acuerdo*³¹⁵.

Portanto, aquelas diretrizes da política internacional chilena foram as que guiaram González Videla na hora de declarar a ruptura das relações com a Rússia no mesmo dia em que o Brasil o fez. O presidente chileno, por sua experiência diplomática, estava familiarizado com o desenvolvimento político do Itamaraty, talvez sua determinação tenha surgido daí no que diz respeito à gestão da política externa de seu governo. Afinal, a declaração dos dois países foi feita em igualdade de condições, e os ministérios das relações exteriores chileno e brasileiro não deveram submeter a decisão de Estado uns aos outros. Agora, a existência de um anticomunismo sincrônico entre as duas nações assume um significado objetivo, se olharmos para ele desde a perspectiva dos eventos internacionais. Tanto no Chile quanto no Brasil, havia necessidade de se alinhar aos preceitos da política externa dos EUA.

Do lado brasileiro, o presidente Dutra, testemunha e conhecedor do potencial que o Brasil adquiriu durante o regime Vargas, precisava continuar com aquela política pró-EUA para resolver, com a ajuda financeira e material americana, os graves problemas econômicos e sociais herdados do Estado Novo. Embora o anticomunismo tenha se tornado alvo do ataque do general Dutra em sua chegada ao poder, durante seu governo a intensificação de seu anticomunismo personalista, em vista dos acontecimentos mundiais, não foi um problema.

Por outro lado, Gabriel González Videla, ciente das grandes mudanças que estavam ocorrendo no mundo, precisava alinhar o Chile com a política americana. Se o presidente chileno fosse um defensor da causa democrática e se opusesse ao totalitarismo em referência ao regime soviético, a proximidade com a "grande democracia do norte" era essencial, para se beneficiar dos recursos materiais que os EUA poderiam oferecer para realizar os seus planos de governo. No entanto, enquanto os comunistas permanecessem na administração pública chilena, a proximidade com a América do Norte seria apenas um anseio do presidente chileno. Ademais a pressão da diplomacia norte-americana para afastar o PC do poder foi sentida cada vez mais, basta ver o embargo formal de crédito para o Chile, administrado pelo subsecretário de Estado, Spruille Braden³¹⁶.

³¹⁵ AMRREE, **Fondo Histórico**, Vol. 2536... Confidencial N° 14. DEPARTAMENTO DIPLOMÁTICO: secc. América. 21 de marzo, 1947.

³¹⁶ CASALS, óp., cit, p. 163.

Além disso, na última conflagração global, o apoio chileno à causa aliada liderado pelos EUA, consistindo na exportação de recursos de mineração a baixo custo, mostrou que o Chile havia se tornado um parceiro estratégico essencial na obtenção de matérias-primas para o esforço de guerra e a economia dos EUA. É a partir desse panorama que González Videla se reflete e se forma um julgamento sobre a infiltração soviética nas greves mineiras através do Partido Comunista. Segundo as palavras do presidente dirigidas a seu gabinete no dia em que decidiu romper relações com a URSS e a Tchecoslováquia, foram:

[...] lo que Rusia pretende es estar preparada para, en un momento dado, atacar a Estados Unidos de Norteamérica, o poder paralizar su actividad económica, para lo cual toma a Chile como medio, toda vez que impidiendo los embarques de cobre y hierro, especialmente se detiene parte de la industria americana³¹⁷.

Essa reflexão será mencionada novamente no discurso que ele deu aos trabalhadores o dia 1º de maio de 1948, mas com uma nuance nacionalista. Na ocasião, denunciando as estratégias do comunismo internacional, o presidente apontou o Chile como “a primeira vítima da América”, já que os comunistas “senhores do carvão, cobre e salitre, através do controle e do terror que exerceram nos sindicatos de trabalhadores”, dizia o presidente, “era fácil paralisar nossa economia e controlar a autoridade e a estabilidade do governo”³¹⁸. Convencido pelo contexto internacional e pelas informações fornecidas pelo serviço de inteligência, González Videla concluiu que o comunismo chileno era um perigo para a ordem e a estabilidade do regime democrático.

Com base nesses argumentos, o Parlamento chileno aprovará seu projeto de lei em 1948: declarar a ilegalidade e a perseguição do PC, uma ação que estava em sintonia com a mudança regional ocorrida naquele ano na América Latina, em relação ao comunismo. De acordo com o exposto, podemos dizer que as ações anticomunistas empreendidas pelo Brasil e pelo Chile foram o prelúdio dos acordos que a política externa dos EUA liderou a partir daquele ano, quando em maio de 1948, no marco da Conferência de Bogotá. (IX Conferência Pan-Americana) “o conceito de “defesa hemisférica” foi institucionalizado sob proteção dos Estados Unidos contra um eventual ataque de uma potência extracontinental”³¹⁹. Afinal, a fórmula da política externa que o então embaixador do Chile no Brasil, González Videla, fez ao governo do presidente Juan Antonio Ríos para estabelecer um eixo político e econômico de entendimento entre Santiago, Rio de Janeiro e Washington, em 1948, parecia fazer sentido.

³¹⁷ **Fondo Gabriel González Videla (FGG)**, Vol. 155, Actas, Sesión Ordinaria del Consejo de Gabinete del 21 de septiembre de 1947, foja 84-85.

³¹⁸ GONZÁLEZ, G. **Mensaje a los obreros de Chile 1º de mayo, 1948**. Santiago de Chile: Talleres Gráficos “La hora” S.A. 1948, P. 12.

³¹⁹ CASALS, óp. cit., p. 176.

3.4 1948: O anticomunismo de Estado. Gabriel González Videla e a previsão da ruptura constitucional chilena vinte e um anos depois.

Após a ruptura das relações diplomáticas com a Iugoslávia, Rússia e Checoslováquia, e enquanto eram aplicadas medidas contra o Partido Comunista, surgiu a ideia no governo de aplicar uma legislação que tornaria ilegal o PC, como a única maneira constitucional de “negar a seção chilena do comunismo internacional seu *status* de partido político, que tinham outras coletividades de extração democrática”³²⁰. Desde que os comunistas foram expulsos do gabinete e da administração pública (abril-maio de 1947) até a publicação da LDPD em setembro de 1948, a campanha anticomunista do governo aumentou consideravelmente, por causa da "aversão da mídia ao comunismo crioulo".

Nesse período de tempo, os partidos políticos e a sociedade chilena como um todo experimentaram uma espécie de polarização em relação ao projeto de lei que o Executivo queria promover. Alguns setores viram que a aplicação de tal medida ia contra o regime democrático, uma vez que colocava em questão a constitucionalidade de uma democracia liberal; “*la promulgación de una legislación especial que cancelaba los derechos políticos de un grupo determinado de ciudadanos no era un asunto de fácil solución*”. Para alguns:

*[...] la magnitud de la amenaza subversiva no daba espacio para preocuparse por los formalismos de las democracias liberales, mientras que para otros, a pesar de compartir posiciones anticomunistas, la ley contrariaba la esencia de la democracia, es decir, la libre expresión de las ideas, independientemente de su contenido*³²¹.

Devido às implicações dessa legislação, os partidos políticos iniciaram uma série de debates sobre a finalidade de tal recurso legal. Por exemplo, dentro do Partido Conservador, as diferenças conceituais em torno do anticomunismo geraram algumas divisões. Havia nessa coletividade uma tendência tradicional que apoiava a proibição do comunismo tanto na defesa fechada da religião católica quanto na sua proeminência na sociedade e numa versão conservadora do nacionalismo e da ordem social. Nesse sentido, o comunismo era suscetível à repressão como uma ideia errônea e antirreligiosa, por um lado, e uma tentativa contra a nação, por outro. Portanto, a proposta legal do Executivo era um recurso ideal para manter sua preeminência social³²².

Em contraste com essa tendência, estavam os conservadores social-cristãos, que assumiram as tentativas da Igreja de se inserir no mundo moderno. Sua perspectiva abordou a

³²⁰ GONZÁLEZ, G. *Mensaje a los obreros de Chile 1° de mayo, 1948*. Santiago de Chile: Talleres Gráficos “La hora” S.A. 1948, P. 12.

³²¹ CASALS, *óp. cit.*, p. 177.

³²² *Ibíd.*, p. 179.

matriz política do liberalismo, portanto, sua oposição ao projeto do Executivo se baseou na inconstitucionalidade da proscricção das ideias. “Esa fue la piedra de tope que impidió apoyar la proscricción, en la medida en que, por sobre las imprecaciones religiosas y nacionalistas primó una adhesión irrestricta a la democracia y su inherente régimen de libertades políticas”³²³. Apesar das diferenças de opinião dentro da comunidade, a objetividade desse setor político nunca desapareceu, o anticomunismo continuou a ser o alvo da direita em seu ataque à esquerda.

Agora, no outro extremo político e da mesma maneira que os conservadores, os socialistas estavam divididos sobre a proposta legal apresentada pelo governo. Por um lado, havia aqueles que consideravam o PC como uma comunidade totalitária que procurava impor seus termos por todos os meios possíveis, e por outro, aqueles que negligenciavam as diferenças entre o comunismo crioulo e o internacional para se concentrar na luta contra a proscricção das ideias que “*implicaba una contradicción flagrante de todos aquellos que pretendían defender la democracia limitando sus libertades*”³²⁴. A partir desta seção, surgiu no PS a necessidade de constituir um bloco político voltado para a prevenção da tirania e a perda dos direitos democráticos.

Esta nova coalizão, chamada FRAS,³²⁵ foi constituída por todos os partidos políticos contrários à aprovação da legislação proposta pelo governo, “*libró una contienda exitosa durante un periodo gravísimo, deteniendo el peligro de una dictadura implacable, al asegurar la subsistencia de un movimiento democrático de oposición, sobre el cual se reconstituyó el movimiento popular*”³²⁶. A liderança do PS neste processo foi crucial e implacável, sendo demonstrado quando expulsou de suas fileiras os deputados socialistas Luis González Olivares e Ramiro Sepúlveda, simpatizantes da tendência anticomunista, que votaram a favor da legislação patrocinada pelo governo. Esta decisão drástica foi adotada “*en defensa de la permanente posición del socialismo chileno de rechazar toda ley atentatoria de las libertades públicas*”³²⁷. Com essas medidas, o PS aspirava obter a liderança nas organizações sindicais e no bloco político de esquerda, após da cassação dos comunistas, seus rivais históricos.

Enquanto os partidos políticos enfrentavam o dilema que representava a eventual aprovação da LDPD, e centenas de militantes comunistas eram aprisionados e relegados a

³²³ Ídem.

³²⁴ *Ibíd.*, p. 187.

³²⁵ La denominación FRAS, proviene de las iniciales de los partidos políticos que constituyeron aquella coalición: **F**alange Nacional, **R**adical Democrático, **A**grariolaboristas y **S**ocialistas.

³²⁶ JOBET, *óp. cit.*, p. 207.

³²⁷ *Ibíd.*, p. 210-211.

pontos estratégicos, como Pisagua, em Santiago houve um intenso debate entre o poeta Pablo Neruda e o Presidente da República; duas figuras de alcance nacional, caso que pode ser considerado emblemático no processo de gestação anticomunista do Estado do Chile durante este período. A relação política de Neruda com González Videla remonta-se à candidatura de ambos os personagens para chegar ao Senado em nome das províncias de Tarapacá e Antofagasta nas eleições parlamentares de 1945. Tanto o poeta quanto o ex-embaixador pertenciam à mesma coalizão de partidos, a AD; sendo o primeiro candidato do PC³²⁸ e o segundo, do PR.

Nesse mesmo ano, após a morte do presidente Ríos e tendo em vista a participação de ambos os partidos políticos na mesma coalizão, González Videla foi eleito como candidato da AD e Neruda apontado como chefe de propaganda para sua campanha, levando a todos os lugares a boa notícia³²⁹. Inclusive, no mesmo dia da proclamação de González Videla, o poeta dedicou alguns versos ao candidato à esquerda:

Desde la arena hasta la altura,
desde el salitre a la espesura,
el pueblo lo llama Gabriel,
con sencillez y dulzura.
Como hermano, hermano fiel,
y entre todas las cosas puras,
no hay como este laurel:
el pueblo lo llama Gabriel³³⁰.

No entanto, essa poesia mudaria substancialmente, após as ações empreendidas pelos radicais contra as mobilizações dos sindicatos mineiros e do PC em 1947. A partir daí a proximidade do poeta com o presidente não foi mais a mesma, o distanciamento e a hostilidade entre os dois aumentou, ainda mais quando, em janeiro de 1948, o governo solicitou aos Tribunais da Justiça cancelar a imunidade parlamentar de Neruda.

O senador não assimilava nem acreditava no giro de González Videla contra o PC, após o apoio que ele recebeu desse grupo para chegar à cadeira presidencial. Por esta razão, o parlamentar iniciou uma série de ataques ao governo e à pessoa do Presidente da República que expressou em seu famoso discurso “*Yo acuso*” que ele leu perante o Senado em sua reunião do dia 6 de janeiro de 1948. No escrito, semelhante em estrutura à alegação apresentada pelo escritor francês Émile Zola (*J'accuse ...!*) em 1898, o senador fez uma

³²⁸ Según recuerda Neruda en sus Memorias, su ingreso al PC chileno ocurrió el día 15 de julio de 1945. Sin embargo las elecciones parlamentarias de ese año ocurrieron el domingo 4 de marzo. NERUDA P. **Confesso que vivi: Memórias**. Tradução de Olga de Savary, quarta edição. Rio de Janeiro: DIFEL, 1977, p. 174.

³²⁹ *Ibíd.*, *íd.*

³³⁰ GONZÁLEZ, 1975, *óp. cit.*, p. 759.

análise geral das ações do governo em questões políticas, econômicas, sociais, militares etc., iniciando suas sentenças com: “Yo acuso...; Yo acuso al Presidente de la República de...; Yo acuso al señor González Videla...”³³¹.

O poeta lembra em suas memórias, aquele momento: “Meus discursos tornaram-se violentos e a sala do senado estava sempre cheia para me escutar. Depois foi obtida a minha cassação e ordenou-se à polícia minha detenção”³³². No final de sua apresentação, Neruda foi à clandestinidade, após a ordem que o tribunal emitiu contra ele e posteriormente se exilou na Argentina e no Uruguai, de onde embarcou para o velho continente. Enquanto vivia momentos tensos durante o ano de "perigo e sigilo", como ele chamou 1948 anos depois, terminou seu trabalho mais importante: "*Canto general*". Nesse livro, o poeta escreveu parágrafos devastadores contra seu inimigo radical, cujo oportunismo e traição definiam seu comportamento político³³³. No poema "González Videla, o traidor do Chile" (1949), Neruda faz suas denúncias:

*Es González Videla la rata que sacude
su pelambreira llena de estiércol y de sangre
sobre la tierra mía que vendió. Cada día
saca de sus bolsillos las monedas robadas
y piensa si mañana venderá territorio
o sangre.
Todo lo ha traicionado.
Subió como una rata a los hombros del pueblo
Y desde allí, royendo la bandera sagrada
de mi país, ondula su cola roedora
diciendo al hacendado, al extranjero, dueño
del subsuelo de Chile: -“Bebed toda la sangre
de este pueblo, yo soy el mayordomo
de los suplicios”-.
Triste clown, miserable,
mezcla de mono y rata, cuyo rabo
peinan en Wall Street con pomada de oro,
no pasarán los días sin que caigas del árbol
y seas el montón de inmundicia evidente
que el transeúnte evita pisar en las esquinas...!
Gabriel González Videla. Aquí dejo su nombre,
Para que cuando el tiempo haya borrado
La ignominia, cuando mi patria limpie
su rostro iluminado por el trigo y la nieve,
más tarde, los que aquí busquen la herencia
que en estas líneas dejo como una brasa verde
hallen también el nombre del traidor que trajera*

³³¹ AGUIRRE, L. **Discursos Parlamentários de Pablo Neruda (1945-1948)**. Santiago de Chile: Editorial Antártica, 1997, p. 235.

³³² NERUDA, 1977, p. 176.

³³³ GARAY; SOTO, óp. cit., p. 60.

*la copa de agonía que rechazó mi pueblo*³³⁴.

Mencionando sua diferença com Neruda, o serenense em suas Memórias lembra esse impasse e argumenta que o problema de ambos originou-se do conceito de lealdade à Pátria, e acrescenta que o poeta em sua poesia (*Canto general de Chile*), apenas “*vomitó los más soeces improperios contra su dignidad de persona y Gobernante*”³³⁵. De acordo com Garay e Soto, além dessas linhas duras dirigidas ao Presidente da República, Neruda argumentava que a LDPD era simplesmente a consequência do "imperialismo" e da "reação". Estes fatos adicionados aos eventos políticos da América, deram origem a um novo poema.

Assim, por exemplo, no poema "*Crónica de 1948*", o poeta se refere à situação continental, onde ele capta, através de sua prosa, a virada anticomunista que estava ocorrendo na região. Apesar de seu autoexílio, o governo de Gabriel González Videla assediava-o nos diferentes destinos onde ele estava, através da ação efetiva das embaixadas chilenas, como na França e na Itália. O poeta diria anos depois: “O governo chileno não me queria nem fora tampouco. Por todas partes onde eu passava era precedido de comunicações diplomáticas e de telefonemas que convidavam outros governos a me hostilizar”³³⁶.

Na França e na Itália, os mesmos países que González Videla conheceu alguns anos antes, o pedido do governo chileno foi processado rapidamente, o pessoal diplomático preocupou-se que a permanência forçada de Neruda no exterior não fosse uma tarefa fácil. O poeta tornou-se um problema para o governo chileno, porque seus escritos em sintonia com sua fama desacreditavam a imagem do país que o radical queria projetar. A velocidade com que os governos europeus responderam à preocupação do Chile com a presença de Neruda nesses países baseou-se, talvez, na experiência que franceses e italianos tiveram com o PC na formação de seus governos. A expulsão dos comunistas do poder foi o ponto de compreensão que havia sido gerado entre os três países. De acordo com Garay e Soto:

*Mucho de lo que pasaba afuera se repetía en Chile. Así, por ejemplo, en Francia e Italia, dos sistemas donde convivían los comunistas con los socialdemócratas y demócratacristianos, constituyeron referencia respecto de cómo en sociedades democráticas y pluralistas, los comunistas fueron expulsados de gabinetes semejantes al chileno*³³⁷.

³³⁴ NERUDA, P. **Canto General**. Caracas: Editorial Ayacucho, 1976, p. 111.

* NERUDA, P. *Canto Geral*. Tradução de Paulo Mendes Campos, quarta edição. São Paulo: DIFEL, 1981, p. 215-216.

³³⁵ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 759.

³³⁶ NERUDA, 1977, óp. cit., p. 190.

³³⁷ GARAY; SOTO, óp. cit., 116.

A razão para essas expulsões foram as greves promovidas pelos PCs, que usaram seu “braço sindical” como um instrumento militante e que no Chile não foram exceção. Talvez González Videla tenha observado atentamente o caso francês e italiano, que, somado à situação chilena, acabou definindo o pensamento do presidente sobre as táticas que o comunismo internacional estava empreendendo; a França e a Itália foram os "modelos" do comportamento antinacional dos comunistas. Segundo Javier Castro, “la mirada oficialista chilena hacia las huelgas e incidencias del Partido Comunista italiano, cobró gran importancia, incluso para el Presidente Gabriel González Videla”³³⁸. Talvez, a partir daí, também tenha surgido a ideia de aplicar uma legislação no Chile para a defesa do regime democrático.

Em abril de 1948, diante da oposição de alguns setores políticos à proposta legal do Executivo, considerando-o um atentado à livre expressão das ideias, González Videla declarou que a lei não tinha a intenção de colocar qualquer ideia na ilegalidade, mas sim as ações do comunismo. Assim, procurava combater contra um: “Partido que não é chileno, mas sim –um exército totalitário, antidemocrático e invisível da Rússia Soviética, que está solapando o nosso país³³⁹. O dia 1º de maio, num discurso aos trabalhadores chilenos, o presidente González Videla explicou a essência do projeto de lei que foi discutido no Parlamento. Nesse caso, o presidente, enfatizando a defesa da democracia, disse:

*Frente a la lucha antisoviética, frente a sus agentes internos, frente a una guerra fría que aprovecha los factores negativos de nuestra miseria, de nuestra idiosincrasia social y de nuestro inconformismo político, el Presidente de la República tiene sola e irreductible posición: disolver y destruir la maquinaria bélica que el imperialismo totalitario ruso ha logrado levantar entre nosotros. Por eso, he solicitado del Congreso Nacional las armas necesarias: la aprobación del proyecto de ley de Defensa de la Democracia. Este proyecto puede adolecer de errores, pero tiene un plan que no puede ser modificado substancialmente, sin debilitar la defensa mínima frente a la acción que desarrollan en Chile los agentes directos de Moscú, incrustados en el Parlamento, en las Municipalidades, en los sindicatos y en la Administración pública. La finalidad orgánica del proyecto tiende a destruir la organización política y sindical del Partido Comunista, que está al servicio incondicional del imperialismo totalitario ruso, y a dejar fuera del Parlamento, fuera de los Municipios, fuera de los sindicatos y de la Administración del Estado, a todos los actuales miembros de esta secta soviética, que traicionan a su patria, traicionando a la clase obrera. Tenía la obligación de hablaros de este problema, porque él afecta a la raíz misma de nuestra seguridad, como nación democrática...*³⁴⁰

³³⁸ CASTRO, J. La expulsión del Partido Comunista italiano. Lecciones y comparaciones con el caso chileno y el rol de la Embajada de Chile en Roma (1947). **Revista de Historia de Chile y América. Centro de Estudios Bicentenario**, Vol. 10, N.1, Santiago de Chile, 2011, p. 85.

³³⁹ Diário “**Correio da Manhã**”, Rio de Janeiro, sexta-feira 09 de abril de 1948.

³⁴⁰ GONZÁLEZ, 1948, óp. cit., p. 16-17.

Dias antes de que o Senado aprovasse o projeto de lei do Executivo, uma carta do *Serenísimo Gran Maestro Orestes Frödden Lorenzen* chegou às mãos do Presidente da República. No capítulo II, fizemos referência à relação de González Videla com a Maçonaria e esta epístola é fundamental para demonstrar as implicações dessa organização na vida e na determinação política do radical. O líder maçônico nessa ocasião expressou ao presidente a preocupação provocada na instituição pelo projeto de Lei de Defesa da Democracia e lembrou a González Videla dos princípios da maçonaria e do papel que ele tinha desempenhado como delegado da maçonaria na Primeira Conferência Interamericana de Maçonaria Simbólica, realizada em outubro de 1943 na cidade de Montevideú, na qual as Grandes Lojas participantes fizeram uma das declarações mais importantes da última vez, definindo a atitude e o propósito de tal organização:

*La Francmasonería no es un órgano de ningún partido político ni agrupación especial, y firma su propósito de estudiar e impulsar, al margen y por encima de todos aquellos, los problemas referentes a la vida humana, para asegurar la paz, la justicia y la fraternidad entre los hombres y los pueblos, sin diferenciación alguna de raza o nacionalidad*³⁴¹.

Frödden disse ao Presidente da República que os objetivos políticos perseguidos pelo governo com a promulgação do LDPD enfraqueceriam o conceito de liberdade que foi defendido pela maçonaria, mesmo conceito que definia ao regime democrático. A perseguição política que estava explícita nos objetivos dessa lei também havia sido experimentada por aquela instituição nas mãos dos totalitarismos europeus. O maçom destacou a preocupação especial que causou entre os “irmãos” o artigo transitório 2º da lei que indicava: “o Diretor do Registro Eleitoral, no prazo de 120 dias contados, a partir da data efetiva da lei, precederá o cancelamento das inscrições dos atuais membros do Partido Comunista do Chile e outras entidades, partidos, etc...”

Esse artigo, segundo Frödden, foi julgado com “repugnância unânime” pela ordem, porque quando os comunistas foram excluídos dos Registros Eleitorais e Municipais, o direito de votar foi retirado e, junto com ele, o direito à cidadania, consequências que talvez não tivessem sido contemplados ou não tinham sido explicados de forma clara e pública. Agrega Frödden que:

La pérdida de la ciudadanía, algo así como la pérdida de la calidad masónica, es desde nuestro punto de vista un hecho discutible, cuando queda entregada a un procedimiento tan carente de seriedad como el que se propone. Si la Francmasonería, que es una asociación fraternal, ha entregado las diferentes funciones del estado masónico a organismos también diferentes, y si sus tribunales

³⁴¹ FRÖDDEN, O. CARTA DEL SERENISIMO GRAN MAESTRO AL ILT.: H.: S.E. EL PRESIDENTE DE LA REPUBLICA. Santiago de Chile, 17 de Junio de 1948. In: GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 1481.

gozan de una independencia casi desproporcionada para los delitos que juzgan, mídase la seriedad de que debería rodearse esta pena capital en el orden cívico, máxime cuando se dejan miles de resquicios para ensayar la venganza, la intriga y la delación irresponsable.

*La dictación de una ley que estatuye disposiciones no respaldadas por la Constitución Política, es grave riesgo que se contrae frente al Derecho*³⁴².

Nesse sentido, a jurisdição de uma democracia não deve ser contrariada com a falta de princípios fundamentais, tais como: a liberdade de pensamento, a tolerância política, o humanitarismo universalista, o liberalismo ético, relativismo filosófico, postulado de personalidade, etc., mesmos fundamentos que a Maçonaria expressa e direitos aos quais o projeto de lei era taxativamente contrário. Para o maçom, a condição humana "deve ser melhorada com ensinamentos construtivos e não com medidas repressivas". Em outras palavras, a Ordem solicitou ao Presidente da República que reconsiderasse sua posição com base em sua autoridade política e moral, a fim de evitar abusos civis, que já estavam ocorrendo em relação aos membros da irmandade.

O dia 25 de junho, o Grão-Mestre recebeu a resposta do presidente por meio de outra carta. No escrito González Videla, sem esquecer sua participação na instituição, agradeceu a Frödden o resumo estrito dos princípios da Ordem e as preocupações manifestadas por ela, por causa do projeto de lei que o Parlamento estava discutindo. O Presidente expressou a Frödden que a Ordem, em sua concepção idealista, tinha argumentos concretos e válidos para se opor ao projeto de lei, que contradiziam os princípios fundamentais do homem e, portanto, da Maçonaria. No entanto, em seu papel de governante movido pelo realismo político de seu pensamento, ele devia agir pragmaticamente para aplicar soluções aos problemas de um regime democrático. Portanto, o idealismo da Irmandade divergia do realismo do governante. O presidente dizia:

*Por subjetiva honradez y por la fidelidad que debo a la Orden, debo manifestaros, con la mayor franqueza, que esta diversidad de criterio para la apreciación del proyecto de ley citado no tiene, a mi juicio, sino una causa determinante: la de que mis Hermanos, movidos por ese impulso idealizante que nuestra Orden da a todos los espíritus que se tornan sus Columnas, han estudiado el problema en lo que pudiéramos llamar un plano abstracto, en el plano de las ideas puras, con prescindencia de lo que en política jamás se puede prescindir: de los hechos y los acontecimientos, sean estos fortuitos o provocados por un hombre o un grupo de hombres*³⁴³.

Além do exposto, o presidente acrescentou em detalhes todos os truques que o PC articulou desde que foi incluído no governo e na administração pública, e depois direcionou

³⁴² *Ibíd.*, p. 1488.

³⁴³ GONZÁLEZ, 1975, *óp. cit.*, p. 1494. CARTA DEL ILT.: H.: S.E. EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA, GABRIEL GONZÁLEZ VIDELA, AL SERENÍSIMO GRAN MAESTRO. Santiago de Chile, 25 de Junio de 1948.

seus argumentos contra a interpretação errônea da disposição legal que acabaria por tirar a cidadania aos militantes comunistas; situação que negou e esclareceu com base no corpo jurídico abrangido pela Constituição de 1925. A articulação dos argumentos apresentados a Frödden, foram feitas não pelo Presidente da República, mas sim pelo advogado González Videla.

Esta incidência da Maçonaria num momento tão decisivo para o Chefe de Estado nos permite identificar a evolução do pensamento político do personagem. Em sua trajetória de vida, especificamente nos anos que compõem este estudo, é possível perceber como se enquadra o pensamento do jovem advogado, ligado ao radicalismo e reforçado pelas profundas mudanças sociopolíticas ocorridas no Chile no início do século XX à margem de um idealismo político que se baseava no aumento eleitoral de seu partido. No entanto, enquanto González Videla se aproxima das esferas de poder, seu pensamento evolui para um realismo político que talvez tenha se originado em suas experiências diplomáticas e praticado em seu tempo como governante. Um exemplo de seu pragmatismo foram as ações ou medidas tomadas contra a mobilização de sindicatos de mineradores, promovidos pelos agentes comunistas.

Apesar dos debates sobre o projeto legal do governo, o dia 12 de maio, a Câmara dos Deputados aprovou o LDPD por 93 votos a favor e apenas 20 em contra, sendo despachado para o Senado, que em sua sessão do dia 23 de junho fez o mesmo; aprovou o recurso legal do Executivo com 31 votos a favor e 8 em contra. A lei: “prohibió a todo militante comunista ocupar cualquier tipo de cargo en el mundo sindical y en la Administración pública. Al mismo tiempo, en el Registro electoral comenzó la ardua tarea de identificar, investigar y borrar de sus registros a todo aquel sindicado de comunista”³⁴⁴.

O anticomunismo de Estado tomou forma e força através de sua legalização para “conservar el régimen democrático y constitucional de Chile”³⁴⁵. Em 1949, em discurso proferido na *XIV Exposición Regional de Peñuelas (Región de Coquimbo)*, o presidente mais uma vez falou que o momento de deter o avanço do comunismo internacional na vida sindical e política chilena e de extirpa-lo, colocando-o na margem da lei, havia chegado com a promulgação da LDPD, uma ação que não significava a perseguição de ideias, mas a consequência lógica do fato de que os comunistas entraram em conflito com a soberania

³⁴⁴ CASALS, óp. cit., p. 188.

³⁴⁵ *Ibíd.*, p. 715.

chilena, aceitando e submetendo-se a projetos políticos estrangeiros contrários aos interesses nacionais³⁴⁶.

O dia 3 de novembro de 1952, terminou o período de governo e Gabriel González Videla, o serenense deixou a maior magistratura da República aos 53 anos. Foi o único dos três presidentes radicais que completaram seu período constitucional, sendo também o último governo do radicalismo, após catorze (14) anos contínuos no poder. No entanto, a LDPD permaneceu vigente até 1958, nos meses finais do segundo mandato presidencial de Carlos Ibáñez del Campo, sucessor de González Videla em La Moneda. Para o ex-presidente, a revogação da referida lei, doze anos após de sua promulgação, foi um grave erro histórico, pois mais uma vez o Chile ficava “*a merced del imperialismo soviético y de su ejército invisible de “quintas columnas” criollas*”³⁴⁷. Depois de terminar sua atuação como Presidente da República, Gabriel González Videla optou pelo “ostracismo político”; uma espécie de compromisso que ele contraiu consigo mesmo e com a sua família, afastando-se do mundo da política durante algum tempo, embora a sua presença em alguns eventos relacionados com o PR tenha prometido palavras vãs. No entanto, os eventos que ocorreram no Chile na década de 1970 removeram ao serenense de sua letargia política.

O quase octogenário González Videla, deixou as fileiras do radicalismo em agosto de 1971, quando partidários radicais e partidários da esquerda convenceram a direção do partido na convenção radical daquele ano de mudar seu programa para se juntar à coalizão de partidos da esquerda denominada Unidade Popular (UP) fundada em 1969 e cujo candidato era Salvador Allende para disputar as eleições presidenciais do ano seguinte. Nesse ponto, o PR havia deixado de ser a principal força política no nível parlamentar e eleitoral do país, como tinha sido durante a década de 40, depois de catorze anos contínuos como partido de governo. A adesão dos radicais à UP significou evitar e contrariar as ações tomadas contra o comunismo que Gabriel González Videla fez durante seu mandato. O ex-presidente referindo-se à situação nacional da época, disse que o PR “*como un sólo hombre, se colocó al lado de su Presidente; protegió al Gobierno frente a la ofensiva revolucionaria del carbón; aprobó la Ley de Defensa Permanente de la Democracia y la votó favorablemente en ambas cámaras*”³⁴⁸. A medida adotada pela diretiva radical abriu um abismo entre o ex-presidente e sua coletividade.

³⁴⁶ **Fondo Gabriel González Videla (FGG)**, Vol. 104, Discurso de Peñuelas, 1949 “Señores y amigos”, p.5. El discurso completo puede encontrarse también en el Boletín Minero de la Sociedad Nacional de Minería, Nro. 587, marzo 1949, pp. 108-115.

³⁴⁷ GONZÁLEZ, 1975, óp. cit., p. 713.

³⁴⁸ *Ibíd.*, p. 1260.

Para Gabriel, a colaboração de radicais numa coalizão de esquerda, onde novamente elementos do comunismo estavam presentes, foi cometer o mesmo erro dos anos 1940, cujo resultado foi a colocação do PC na ilegalidade, com a exceção de que o PR nessa na década de 1970 não era nem o partido governante, nem a principal força política do Chile. Além do exposto, acrescenta-se que o pensamento anticomunista do serenense foi definido desde a promulgação da LDPD, de modo que o rompimento entre o ex-presidente e o comunismo ficou um tanto evidente e a adesão de sua matriz política à UP era incompatível com seu pensamento político. Praticamente, para nosso personagem, a entrada do PR na coalizão de esquerda, depois do que aconteceu durante seu mandato presidencial, foi uma heresia contra todo o legado que ele havia estabelecido em seus anos como governante. Para ele, essa renúncia foi *“una dolorosa y desgarradora determinación que adoptó en el crepúsculo de su vida, obedeciendo a los dictados de su conciencia democrática, opuesta al marxismo, al Estado totalitario y a la dictadura del proletariado”*³⁴⁹.

Em setembro daquele ano, o socialista Salvador Allende Gossens foi democraticamente eleito para governar no período constitucional de 1970-1976, o qual ele não cumpriu, devido à crise econômica, social e política que foi gerada no Chile pela intervenção norte-americana. O governo dos EUA não permitiu que um governo socialista democraticamente eleito se consolidasse em sua tradicional área de influência. O dia 11 de setembro de 1973, as Forças Armadas e a Polícia (Carabineros do Chile) assumiram o controle político do país e a essência do LDPD ressurgiu, desta vez com níveis de repressão e violência inverossímeis na sociedade chilena. Nos dezessete anos seguintes, o Estado foi liderado pelo general Augusto Pinochet Ugarte, que em 1947 era o capitão do exército que custodiava o centro de detenção política de Pisagua. Do ponto de vista do ex-presidente, que naquela época tinha 74 anos, a ação das Forças Armadas se justificava na destruição urgente de *“la organización paramilitar que los comunistas tenían organizada para establecer en Chile, con la complicidad del derrocado Mandatario [Salvador Allende] sus seguidores y la tiranía de los jefes del partido, en nombre de la “Dictadura del Proletariado”*³⁵⁰.

Depois do golpe de Estado, González Videla colaborou com o Regime Militar como vice-presidente do Conselho de Estado, instituição que suplantou o Senado da República. O ex-presidente morreu aos 81 anos o dia 22 de agosto de 1980 em Santiago, com a convicção de que o Chile tinha sido salvo do comunismo e do imperialismo soviético. O começo e o fim da vida política de Gabriel González Videla têm uma sensação de ironia. Ele descreveu-se

³⁴⁹ *Ibíd.*, p. 1255.

³⁵⁰ *Ibíd.*, p. 714.

em suas Memórias como um "sincero democrata" que iniciou seu caminho na política combatendo à ditadura de Carlos Ibáñez del Campo. Foi esse personagem, o ditador contra quem ele lutou, seu sucessor na Presidência da República e que também revogou sua maior arma contra o comunismo chileno; a LDPD. Finalmente, o serenense terminou seus últimos anos de vida servindo a outra ditadura, resultado do que ele considerava a única maneira de o país "se salvar das garras do comunismo".

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estudo do pensamento político de Gabriel González Videla nos levou a investigar uma parte importante de sua trajetória de vida pública e privada. Ao indagar em suas origens, percebemos que o personagem vinha de uma família grande e provinciana, cujo chefe do lar, Don Gabriel González Castillo, possuía empresas independentes. Essa informação nos revelou a origem social de Gabriel, ele fazia parte da pequena burguesia serenense; sua família era de classe média, fato que nos levou diretamente a estabelecer vínculos com o radicalismo, que na época representava os setores médios da sociedade chilena.

Assim como nos dedicamos a identificar a origem social de González Videla, também o fizemos em relação a seus ideais políticos. Portanto, para chegar à imagem que o personagem queria projetar em 1948 como defensor da democracia liberal, ao proibir o comunismo no Chile, voltamos aos anos 1910 para descobrir os primeiros sinais de sua militância política no Partido Radical, quando um jovem Gabriel começou seus estudos secundários no Liceo de La Serena. Foi nesta fase da investigação que surgiu a questão de por que a eleição, precisamente, daquela instituição. A resposta nos levou à influência paterna na educação de Gabriel. Aqui foi relevante a descrição que fez nosso personagem sobre o caráter de seu pai, quando ele o lembra em sua Memórias como um "radical livre-pensador".

A partir dessa descrição, relacionamos a escolha do Liceo de La Serena e sua educação secular, com os ideais de radicalismo político que tinham entre seus postulados doutrinários a "liberdade de consciência e ensino laico livres de toda influência confessional". Ao ter o Sr. González Castillo nexos com os ideais desta coletividade, a intervenção do pai na educação de seu primogênito era lógica. O Liceo de La Serena foi um dos poucos centros de ensino naquela cidade com esse tipo de educação, dados que nos indicaram que, a escolha de dita instituição foi premeditada, para que Gabriel desenvolvesse um pensamento razoável que lhe permitisse entender a realidade do mundo, sem a interferência de dogmas religiosos. A isso devemos acrescentar, a participação de correligionários do radicalismo na instituição de ensino como parte do corpo docente, o que nos permitiu deduzir a influência do ensino médio no início da vida política de Gabriel González Videla.

Quando o jovem serenense chegou à cidade de Santiago para iniciar seus estudos de direito na Universidade do Chile na década de 1920, seu pensamento já estava influenciado pelos princípios do radicalismo. Isso pode ser observado em suas Memórias, quando ele descreveu o processo histórico que aconteceu no Chile com a mudança do regime político; a transição do parlamentarismo para o presidencialismo com Arturo Alessandri Palma, figura

relevante na vida de González Videla em relação à valorização do regime democrático. Em relação ao triunfo presidencial de Alessandri na década de 1920, Gabriel é enfático em mencionar que esse fato significou a chegada da classe média ao poder, um sinal claro das mudanças sociais que o Chile estava experimentando, especialmente aquelas relacionadas à ascensão e capacitação dos setores meios da sociedade chilena. Ao analisar essas observações, podemos concluir que esse fato foi representativo para Gabriel, pois era a primeira vez, desde a fundação da República, que aquele setor social teve a oportunidade de ser representado na direção do Estado.

Por outro lado, enquanto Gabriel permaneceu na cidade de Santiago, ele testemunhou situações que alteraram o curso da vida política na capital. As revoltas militares que ameaçaram atrapalhar a recente democracia presidencial liberal estabelecida com a Constituição de 1925, sob o governo Alessandri, repercutiram no pensamento do serenense quem chegou a suas próprias conclusões sobre a importância da democracia, considerando-a como a única alternativa para o crescimento e desenvolvimento dos povos, num contexto influenciado pelos totalitarismos como solução para os problemas que o Estado democrático liberal não podia proporcionar. Dessas experiências nacionais, somadas aos princípios radicais, González Videla formulou para si os primeiros fundamentos para se tornar um democrata liberal. No entanto, as experiências internacionais adquiridas em seu papel como embaixador do Chile na Europa constituíram um “segundo tempo” para que o serenense consolidasse seu ideal sobre a valorização da democracia.

Como foi mencionado anteriormente, o radicalismo desempenhou um papel importante no pensamento democrático de González Videla. Seu ingresso no Partido Radical foi sua entrada formal no mundo da política. O radicalismo para nosso personagem foi a plataforma ideológica de onde ele elevou sua carreira política e alcançou as esferas do poder estatal; primeiro nos assentos do Parlamento e segundo com a Presidência da República, sem esquecer o período que analisamos nesta investigação: seu estágio como diplomata. Nesse sentido, a experiência na França mostrou dois aspectos da política interna e externamente. Em relação à política interna, o embaixador foi informado sobre o fracasso da FP francês devido às políticas pouco claras do PCF.

Talvez, González Videla naquela época não tinha considerado o testemunho francês como relevante, mas sim como uma conjuntura do momento. No entanto, ao descrever em suas Memórias o episódio desse diálogo mantido com os radicais franceses, ele disse que essa experiência era uma clara antecipação do jogo político do comunismo dentro dos sistemas democráticos, como parte de sua tática para desestabilizar os Estados e ser capaz de realizar

seus planos políticos. Essa percepção de González Videla se manifestou quase 40 anos depois, quando ele começou a escrever suas Memórias, de modo que sua escrita tem um viés político explícito. No que diz respeito à política externa, o embaixador pôde observar como o totalitarismo nazista oprimiu a França em sua ânsia de conquista continental, fato que confirmou em Gabriel sua aversão a esse sistema e seu favoritismo pela democracia.

Ora, em relação ao estudo da missão diplomática realizada por Gabriel González Videla no Brasil entre 1942 e 1944, nenhum resultado foi obtido confirmando a influência dessa experiência na formação do pensamento anticomunista do serenense. A mentalidade do personagem durante esse período esteve orientada para eventos mundiais, especificamente a luta internacional contra o nazifascismo. É importante mencionar que em 1942 houve mudanças significativas em favor dos aliados, como a derrota dos porta-aviões japoneses na Batalha de Midway (4-7 de junho) e a *Wehrmacht* em Stalingrado (08-23-42 / 02 -02-43). Portanto, quando González Videla veio a desempenhar seu papel de embaixador no Rio de Janeiro em agosto daquele ano, sua atenção foi voltada para aqueles eventos que alteraram o equilíbrio de poder em favor de Ocidente. O pensamento anticomunista, durante esses dois anos, estava longe de aparecer, pois na medida que o triunfo dos aliados na guerra se aproximava, o embaixador chileno preocupou-se em acalmar as inquietações causadas no Brasil pela política de neutralidade mantida pelo governo de Juan Antonio Ríos, num momento decisivo para as nações americanas.

A aversão ao comunismo só surgiu em 1947, quando foram deflagradas as greves mineiras nas jazidas de carvão, cobre e salitre no Norte e Sul do Chile; ações que Gabriel interpretou como uma demonstração dos alcances do comunismo internacional. Apesar disso, não é possível ignorar o sentimento “brasílófilo” do personagem em relação ao “gigante sul-americano”, devido á admiração e estima das ideias e planos de industrialização que o Estado Novo de Getúlio Vargas desenvolvia naquele período. A estreita amizade que González Videla cultivou no Brasil é confirmada em 1947, quando ele fez sua primeira turnê internacional como Chefe de Estado e decide como seu primeiro destino o país onde realizou sua última missão diplomática. Aqui foi interessante analisar a proximidade entre as duas nações, pois surgiram muitas indicações sobre a possibilidade de um anticomunismo síncrono bilateral de projeções continentais, precisamente no auge da Guerra Fria em 1948.

Com relação à política externa, não podemos esquecer a fórmula que em 1942, o então embaixador chileno no Rio de Janeiro enviou ao governo do presidente Juan Antonio Ríos, sobre o estabelecimento de um eixo político-econômico entre o Ministério das Relações Exteriores de Washington - Rio de Janeiro - Santiago, a fim de consolidar a posição

continental do Chile no cenário americano do pós-guerra. Se estabelecermos a relação da fórmula proposta por González Videla em 1942 com as viagens internacionais que fez em 1947 à Argentina e ao Brasil como Chefe de Estado, consideramos atraente interpretar essas visitas como um sinal claro do alinhamento continental que procurava o presidente chileno com os Estados Unidos, em detrimento dos PCs. Além disso, durante o período 1942-1944, o embaixador observou cuidadosamente os detalhes do relacionamento Brasil-EUA e as vantagens econômicas que o país do Norte proporcionava ao Brasil, em compensação por seu apoio estratégico na guerra mundial.

Desse cenário, surgiu a fórmula de política externa enviada ao presidente Ríos e que, três anos depois, o próprio González Videla iniciaria como parte de uma estratégia em escala continental, com a intenção de posicionar o Chile como um parceiro fundamental na região para os EUA e assim atrair o capital americano para realizar as grandes obras do plano industrial que os governos radicais anteriores haviam promovido, sendo as diretrizes do bem-sucedido modelo brasileiro, o guia para as políticas econômicas do governo González Videla.

Se González Videla obteve alguma aprendizagem da missão que desenvolveu no Brasil, foi o conhecimento sobre a política interna brasileira que não está diretamente relacionado à origem de seu pensamento anticomunista, mas sim sobre a gestão política de algumas situações. Em janeiro de 1943, na Memória da Embaixada do Chile no Brasil correspondente ao ano de 1942, o serenense mencionou a crise que surgiu dentro do gabinete do governo do presidente Vargas, em relação às tendências democratizantes e reacionárias sobre a orientação que o Estado Novo devia seguir. Aqui o embaixador chileno declarou que a posição e determinação do Chefe de Estado dependia do que acontecesse além das fronteiras do Brasil, isto é, a determinação de Vargas em relação a sua crise política interna, estaria alinhada segundo os resultados do momento derivados da guerra mundial, enquanto isso acontecia, argumentava Gabriel, o gaúcho *“marcaba um compas de espera”*.

Nesse sentido, González Videla declarou textualmente que: *“los próximos cambios que se puedan producir en el estado político actual, han de ser más el producto de los acontecimientos internacionales, debidamente interpretados y aprovechados por el Presidente”*. Essa observação do embaixador chileno sobre a posição do presidente brasileiro é praticamente a mesma que ele adotou contra as primeiras ações que o comunismo realizou contra seu governo. Entre 1947 e 1948, se gerou o *“compás de espera”* do presidente González Videla em relação à decisão a ser tomada contra o comunismo de acordo com a situação internacional do pós-guerra.

Uma das divergências no pensamento e na ação política de Gabriel é encontrada nos anos 1942 e 1948, e está relacionada à fórmula de política externa formulada por ele. Como já mencionamos, o eixo político-econômico tripartido era, segundo o embaixador, a única oportunidade para o Chile consolidar sua posição internacional e obter múltiplas vantagens no subsequente e complicado cenário pós-guerra que o embaixador previa. Essa ideia apontava para o estabelecimento de uma política multilateral que dividia a tradicional política de equilíbrio de poder que os países sul-americanos haviam prolongado desde meados do século XIX, situação que o chileno negligenciava ao expressar sua perspectiva sobre o como devia-se desenvolver a política externo do Chile.

No entanto, em 1948, quando produziu-se a ruptura das relações diplomáticas com a União Soviética, o presidente chileno, impediu que tal ação fosse interpretada como uma política sincrônica com o Brasil, que também rompera relações com aquele país no mesmo dia, com a intenção de não formular suspeitas sobre o possível entendimento informal de ambos os países, numa espécie de bloco continental que ia além da amizade tradicional entre ambas as repúblicas. O precedente indica que o pensamento político de Gabriel em 1948 era diferente do de 1942, do então embaixador.

Ao estudar o pensamento político de Gabriel González Videla, conseguimos identificar duas etapas na trajetória de vida do personagem, que estão inter-relacionadas com as experiências que ele teve na esfera política. O primeiro, que chamamos de "idealista", foi gerado quando González Videla iniciou sua militância no PR, fato que coincide com as profundas mudanças sociais ocorridas no Chile nos anos 20, quando a então jovem serenense fazia parte da geração que observou, viveu e sentiu a efervescência social que significou a mudança de um regime parlamentar oligárquico para um presidencialista, onde a participação das massas, especificamente a classe média e operária, teve uma instância de representação nas altas esferas de poder do Estado, quando o Chile iniciou seu processo de democratização e modernização. A partir deste exemplo, entendemos como González Videla acredita em seus ideais políticos, muito distantes da prática do poder estatal.

Por outro lado, o segundo estágio, chamado "realista", surgiu quando o personagem encerra suas experiências diplomáticas, acentuando esse realismo em seu pensamento político quando é nomeado candidato presidencial da AD e chega ao poder em novembro de 1946. Nesta fase, é possível apreciar uma maturidade concreta no pensamento de Gabriel, ou seja, o personagem percebia que sua influência junto com seu nível de discernimento para alcançar os objetivos no mundo político, havia crescido. O início desse raciocínio concreto, sobre seus objetivos políticos, foi apreciado quando, em 1941, ele foi forçado a abandonar sua missão

diplomática na França, para concorrer à candidatura interna do PR como representante daquele coletivo nas eleições de 1942, candidatura que ele recusou a favor de Juan Antonio Ríos para evitar o colapso interno do radicalismo.

Quando uma seção do PR proclamou Gabriel González Videla como candidato, o serenense percebeu o peso de sua figura dentro do radicalismo, coletividade que ao mesmo tempo tinha considerável influência dentro do espectro político chileno. Afinal, o PR foi o partido do governo e continuou sendo-o por mais dois períodos. Portanto, a partir do declínio de sua candidatura, percebe-se um pensamento concreto no caráter, que mais uma vez se manifesta em sua estada no Brasil, com as recomendações que ele envia ao governo chileno sobre as políticas que o país deve adotar em relação ao contexto de guerra americano. Agora, quando González Videla consegue chegar à Presidência da República, seu pensamento realista se expressa nas negociações que realizou com as coletividades políticas divergentes para organizar seu governo, além das ações que empreendeu contra as mobilizações sindicais da mineração, que terminaram com a perseguição dos militantes do PC e a promulgação da Lei de Defesa Permanente da Democracia (LDPD).

Nesse sentido, o pensamento político do personagem, independentemente da facção idealista ou realista, esteve sempre sujeito ao respeito e valorização da democracia como ele a compendia. Talvez sua frase mais simbólica adotada por Garay e Soto em suas obras, que diz: *“no a los totalitarismos, ya sean rojos, pardos o amarillos”*, demonstra a nuance de seu pensamento como Chefe de Estado; pensamento político que não mudou e que conservou até o fim de seus dias. No entanto, o que podemos considerar contraditório no discurso de Gabriel, foi seu apoio ao governo militar de Augusto Pinochet, pois a democracia liberal que González Videla defendeu em sua juventude e vida adulta, para a década de 1970, já não existia, pois, essa democracia era prisioneira das FF.AA.

Talvez, o anticomunismo do regime tenha sido a maior justificativa de Gabriel para emprestar seu apoio aos militares na reorganização do Chile. No entanto, esta ação do serenense no crepúsculo de sua vida, não pode esconder sua importância e transcendência na historiografia chilena, americana e mundial.

REFERÊNCIAS.

FONTES.

ARQUIVOS.

- Archivo General Histórico del Ministerio de RREE de Chile, Fondo Histórico, vols. 1831, 1980, 2103, 2107, 2195, 2538, 2536-.
- Fondo Gabriel González Videla (FGG), Vol. 104, Discurso de Peñuelas, 1949 “Señores y amigos”
- Fondo Gabriel González Videla (FGG), Vol. 155, Actas, Sesión Ordinaria del Consejo de Gabinete del 2 de abril de 1947.
- Sistema de Informações do Arquivo Nacional -SIAN- (BR RJANRIO EH.0.FOT, EVE.7802 – Dossiê); (BR RJANRIO EH.0.FOT, EVE.7802 – Dossiê); (BR RJANRIO EH.0.FOT, PRP.1595 – Dossiê); (BR RJANRIO EH.0.FOT, EVE.91 - Dossiê).

EPÍSTOLAS

- CARTA DEL SERENÍSIMO GRAN MAESTRO, ORESTES FRÖDDEN, AL ILT.: H.: S.E. EL PRESIDENTE DE LA REPUBLICA. Santiago de Chile, 17 de Junio de 1948. In: GONZALEZ, G. 1975, óp. cit. (vol. 2), p. 1481.
- CARTA DEL ILT.: H.: S.E. EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA, GABRIEL GONZÁLEZ VIDELA, AL SERENÍSIMO GRAN MAESTRO. Santiago de Chile, 25 de Junio de 1948. In: GONZALEZ, G. 1975, óp. cit. (vol. 2), p. 1493.

LEIS.

- Brasil. Decreto-Lei Nº 4.166, 11 de março 1942. Dispõe sobre as indenizações devidas por atos de agressão contra bens do Estado Brasileiro e contra a vida e bens de brasileiros ou de estrangeiros residentes no Brasil. Ver: CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação. Legislação Informatizada-DECRETO-LEI Nº 4.166, DE 11 DE MARÇO DE 1942 -Publicação Original-. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4166-11-marco-1942-414196-publicacao-origina-1-pe.html>. Acesso em: 30 de julho, 2018.
- Constitución Política de la República de Chile, 18 de septiembre de 1925. Capítulo III: Garantías Constitucionales, Artículo 10, Numeral 2°. Imprenta Universitaria: Santiago de Chile, edición oficial.
- Ministerio del Interior, CHILE. Ley nº 8987 de 02 de septiembre, 1948. Santiago de Chile. Ley de Defensa Permanente de la Democracia. Título I. De la defensa del régimen democrático. Nro. 1. De los delitos y su penalidad. Art. 1. Publicado en el Diario Oficial del 18 de Octubre de 1948.

MEMORIAS.

- BARRIOS T.G. Memorias del General Guillermo Barrios Tirado (inédito).
- BERNSTEIN, E. Recuerdos de un diplomático: haciendo camino 1933-1957. Vol. I. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1984.
- GONZÁLEZ, G. Memorias (primera ed.), vols. I-II, Santiago de Chile: Editora Nacional Gabriela Mistral Limitada, 1975.
- NERUDA P. Confesso que vivi: Memórias. Tradução de Olga de Savary, quarta edição. Rio de Janeiro: DIFEL, 1977.
- VARGAS, G.D. Getúlio Vargas: Diario (vol. 2). São Paulo: Siciliano, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.

MISCELÁNEA.

- Acta Final de la Tercera Reunión de Consulta de los Ministros de Relaciones Exteriores de las Repúblicas Americanas (1942).
- Braun D'Avoglio, Luis. Confidencial, N° C/I/185, Santiago de Chile, 20.10.1947. In: Gabriel González Videla, Memorias, II, pp. 1407.
- DE UNDURRAGA, A; LAGOS, G; STEPHENS, A; ANGUIA, R. 14 años de progreso 1938-1952. El Partido Radical forjador de la revolución industrial de Chile, Santiago de Chile: Ediciones Núcleo de Escritores y Periodistas del Partido Radical (NEP), 1952.
- DIRECCIÓN DEL REGISTRO ELECTORAL. Elección Extraordinaria de Presidente de la República efectuada en 4 de septiembre de 1946. Santiago de Chile: Imprenta y Litografía Universo, S.A. 1946.
- GONZÁLEZ, G. Habla el Embajador González Videla. Democracia, fascismo, guerra. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro Chileno de Cultura, 1942.
- _____. Mensaje a los obreros de Chile 1° de mayo, 1948. Santiago de Chile: Talleres Gráficos "La hora" S.A., 1948.
- _____. Frente Democrático: palabras del Presidente de la República al H. Congreso Nacional, 21 de mayo de 1948. Santiago de Chile.
- _____. Una Nación en marcha. Mensaje al Congreso Nacional. 21 de mayo de 1949, Santiago de Chile.
- _____. Responsabilidades del Radicalismo como Partido de Gobierno. Discurso inaugural de la Décima Octava Convención del Partido Radical de Chile, Valparaíso, 02 de junio de 1949.
- Manifiesto a las clases trabajadoras. Comité Central del PS. 20-XII-1940. In: WITKER, A. Historia Documental del PSCH 1933-1993. Signos de Identidad. Los comunistas y el frente popular. Concepción: Instituto de Estudios Latinoamericanos de Concepción-IELCO-CHILE, 1993.

JOURNAIS.

- Jornal “A tribuna de Petrópolis”, Petrópolis, sexta-feira 06 de agosto de 1942.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 25 de outubro de 1946.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 04 de abril de 1947.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, domingo 06 de abril de 1947.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, quarta-feira 09 de abril de 1947.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, quinta-feira 10 de abril de 1947.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 11 de abril de 1947.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sábado 12 de abril de 1947.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 27 de junho de 1947.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 07 de outubro de 1947.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 10 de outubro de 1947.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 23 de outubro de 1947.
- Jornal “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, sexta-feira 09 de abril de 1948.
- Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, sábado 04 de dezembro, 1937, p. 3, col. 1.
- Diario “El Mercurio”, Santiago, miércoles 05 de agosto de 1942.
- Diario “El Mercurio”, Santiago, jueves 06 de agosto de 1942.
- Diario “El Mercurio”, Santiago, miércoles 19 de agosto de 1942.

BIBLIOGRAFIA.

ABREU, M. Crise, crescimento e modernização autoritária: 1930-1945. In: _____ (org). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

_____. O Brasil e a economia mundial 1930-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

AGGIO, A. Frente Popular, Radicalismo, e Revolução Passiva no Chile. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1999.

AGUIRRE, L. Discursos Parlamentários de Pablo Neruda (1945-1948). Santiago de Chile: Editorial Antártica, 1997.

ÁLVAREZ, E. El problema del hierro en la economía chilena. Un estudio técnico de la necesidad, posibilidad y futuro de la industria pesada en Chile [editor general, Rafael Sagredo Baeza]. [1ª ed.] –Santiago de Chile: Cámara Chilena de la Construcción: Pontificia Universidad Católica de Chile: Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2012.

ARIAS, J.M. Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida (Orgs). O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente-da Proclamação da República Velha a Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 220.

BARROS, J.D.A. O Campo da História – Especialidades e Abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.

Boletín Minero de la Sociedad Nacional de Minería, Nro. 587, marzo 1949, pp. 108-115.

BULMER-THOMAS, V. La Historia Económica de América Latina desde la Independencia. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2017.

_____. Las Economías Latinoamericanas 1929-1939. In: BETHELL, L (Ed). Historia de América Latina. Economía y Sociedad desde 1930. Barcelona: Crítica, 1997.

CAPELATO, M. H. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida (Orgs). O Brasil Republicano: o tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CASALS, M. La creación de la amenaza roja. Del surgimiento del anticomunismo en Chile a la campaña del terror de 1964. Santiago de Chile: LOM ediciones, 2016.

CASTRO. J. La expulsión del Partido Comunista italiano. Lecciones y comparaciones con el caso chileno y el rol de la Embajada de Chile en Roma (1947). Revista de Historia de Chile y América. Centro de Estudios Bicentenario, Vol. 10, N.1, Santiago de Chile, 2011.

CHOR, M; CYTRYNOWICZ, R. Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida (orgs.). O Brasil Republicano: o tempo do nacional estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

- CLAUDÍN, F. A crise do movimento comunista. A crise da internacional comunista (Vol. I). São Paulo: Global, 1985.
- COLLIER, S., & SATER, W. Historia de Chile 1808-1994. Madrid: Cambridge University Press, 1999.
- CORREA, S. S. Con las riendas del poder: la derecha chilena en el siglo XX. Santiago de Chile: Sudamericana, 2005.
- CORSI, F. Estado Novo: política externa e projeto nacional. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 2000.
- DE RAMÓN, A., COUYOUMDJIAN, R., & VIAL, S. Historia de América. América Latina. En búsqueda de un nuevo orden (1870-1990). Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 2001.
- DE VOS EYZAGUIRRE, B. El surgimiento del paradigma industrializador en Chile, 1875-1900. Santiago de Chile: Dirección de Biblioteca Archivos y Museos DIBAM, 1999.
- DRAKE, P. Chile, 1930-1958. In: BETHELL, L. (Ed). Historia de América Latina. El cono sur desde 1930. Barcelona: Editorial Crítica, 2002.
- ECHENIQUE, A; RODRÍGUEZ, C. Historia de la Compañía de Acero del Pacífico S.A. Huachipato: consolidación del proceso siderúrgico chileno 1905-1950. Santiago de Chile: Impresora y Editora Ograma S.A., 1990.
- EDWARDS, A. Bosquejo histórico de los partidos políticos chilenos. Santiago de Chile: Editor Guillermo Miranda, 1903.
- FERMANDOIS, J. (2009). La Armada de Chile durante la Segunda Guerra Mundial. Bitácora de 6 años. (J. M. Bush, Ed.) Estudios Internacionales, 141-146.
- GARAY, C., & SOTO, Á. Gabriel González Videla "No a los totalitarismos, ya sean rojos, pardos, o amarillos...". Santiago de Chile: Centro de Estudios Bicentenarios, 2013.
- GAZMURI, C. El " 48" chileno: igualitarios, reformistas radicales, masones y bomberos. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 1992.
- HARTLYN, J; VALENZUELA, A. La democracia en América Latina desde 1930. In: BETHELL, L (Ed). Historia de América Latina. Economía y Sociedad desde 1930. Barcelona: Crítica, 1997.
- HEADRICK, D. El PODER y el Imperio La tecnología y el imperialismo de 1400 a la actualidad. Barcelona: CRÍTICA, 2011.
- HOBBSAWM, E. Historia del Siglo XX. Buenos Aires: CRÍTICA, 2016.
- HUNNEUS, C. La Guerra Fría chilena. Gabriel González Videla y la Ley Maldita. Santiago: Editorial Debate, 2008.
- IANNI, O. Classe e Nação. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.
- JOBET, J.C. El Partido Socialista de Chile (vol. I). Santiago de Chile: Prensa Latina, 1971.
- KREBS, R.; RIQUELME, A.; SERRANO, S.; ARANCIBIA, P.; PINTO, M.E. Catolicismo y laicismo: las bases doctrinarias del conflicto entre la Iglesia y el Estado en Chile, 1875-1885:

seis estudios. Ediciones Nueva Universidad, Vicerrectoría de Comunicaciones, Pontificia Universidad Católica de Chile, 1981.

LÓPEZ, G. El Partido Radical y su política de alianzas (1936-1942). Santiago de Chile: Universidad de Chile (memoria), 1966.

McCANN, F. D. La lucha por el comercio brasileño, 1935-1939. *Foro Internacional*, 1968, vol. 9, no 234, p. 182-193

MAGASICH, J. Estudio comparativo de las revueltas navales acontecidas durante el siglo XX. *Cuadernos de Historia*. Santiago de Chile, n. 33, pp. 109-136, sept. 2010.

MANDEL, E. O significado da Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Editora Atica S.A. 1989

MESQUITA, A; LAMARÃO, S. Volta Redonda: História de uma cidade ou de uma usina? *Revista Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, n. 18-19, pp. 241-254, jan. - dez., 2006.

MISTRAL, G. Un Demócrata Chileno: Don Gabriel González Videla. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 29 ago. 1942. Disponible en: <http://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/bnd/623/w3-article-137272.html>. Consultado el 7 de abril 2018.

MONIZ, L. A. Argentina, Brasil e Estados Unidos, da Tríplice Aliança ao Mercosul: conflito e integração na América do Sul 1870-2003. Rio de Janeiro: Revan: 2a edição, 2003.

MORRIS, J. Las elites, los intelectuales y el consenso: estudio de la cuestión social y del sistema de relaciones industriales de Chile. Santiago de Chile: Editorial del Pacífico, 1967.

MOTTA, R.P.S. Em guarda contra o “perigo vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

MOULIAN, T; DUJISIN, I. Discusiones entre honorables. Las candidaturas presidenciales de la derecha 1938-1946. Santiago de Chile: FLACSO: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 1988.

NERUDA, P. Canto General. Caracas: Editorial Ayacucho, 1976.

_____. Canto Geral. Tradução de Paulo Mendes Campos, quarta edição. São Paulo: DIFEL, 1981.

NICHOLLS, N. Intelectuales Liberales relevantes frente a la Cuestión Social en Chile (1890-1920): Una minoría a favor del cambio. *Historia*, vol. 29, pp. 295-356, 1995-1996.

ORTEGA, L., & PINTO, J. Expansión minera y desarrollo industrial: un caso de crecimiento asociado (Chile, 1850-1914). Santiago de Chile: USACH, 1990.

PALMA, L. Z. Historia del Partido Radical. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1967.

RECARBARREN, L. El pensamiento de Luis Emilio Recabarren (Vol. I). Santiago: Austral, 1971.

RECAREDO, T. Chile Ilustrado. Guía del Territorio de Chile, de las capitales de provincia y los puertos principales. Valparaíso: Librerías y Agencias del Mercurio, 1872.

RÉMOND, R. Uma História Presente. In: _____ (org.) Por uma História Política. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Editora FGV, 1996.

ROCK, D. Las Economías Latinoamericanas 1930-1946. In: BETHELL, L (Ed). Historia de América Latina. El cono sur desde 1930. Barcelona: Crítica, 2002.

ROJAS, J. Los funcionarios comunistas en el Gobierno de González Videla, 1946-1947. Cuadernos de Historia. Santiago de Chile, n 49, pp. 125-173, diciembre 2018.

ROMERO, J.L. Latinoamérica: Las ciudades y las ideas. Buenos Aires: Siglo XXI editores S.A, 2001.

ROUQUIÉ, A; SUFFREN, S. Los militares en la política latinoamericana desde 1930. In: BETHELL, L (Ed). Historia de América Latina. Política y Sociedad desde 1930. Barcelona: Crítica, 1997.

SALAZAR, G., PINTO, J. Historia contemporánea de Chile III. La economía: mercados, empresarios y trabajadores. Santiago de Chile, LOM, 2002.

SCHMITT, R. Partido políticos no Brasil (1945-2000). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

SKIDMORE, T. E; SMITH, P.H. Historia contemporánea de América Latina: América Latina en el siglo XX. Crítica, 1996.

TIRONI, B. La Ideología del Partido Radical Chileno en los años treinta (1931-1938). 1983. Memoria para optar al título de Licenciada en Historia. Pontificia Universidad Católica de Chile. Santiago de Chile.

TROMBEN, C. A 85 años del motín naval chileno de 1931. Revista de Marina. Viña del Mar, n. 957, pp. 60-87, mar-abr, 2017.

VALENZUELA, G. Historia Política y Electoral de Chile. Santiago de Chile: Editorial Jurídica, 1992.

VALENZUELA, J.S. Orígenes y transformaciones del sistema de partidos políticos en Chile. Revista Estudios Públicos, Centro de Estudios Públicos, Santiago de Chile, N° 58, p. 14, 1995.

VATTIER, C. La industria del hierro en Chile [editor general, Rafael Sagredo Baeza]. [1ª ed.] –Santiago de Chile: Cámara Chilena de la Construcción: Pontificia Universidad Católica de Chile: Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2012.

VENEGAS, H.V. Anticomunismo y control social en Chile, la experiencia de los trabajadores del carbón en Lota y Coronel, a mediados del siglo XX. Revista de Historia Social y de las Mentalidades. Departamento de Historia, Universidad de Chile, vol. 16, n°2, pp. 79-106, 2012.

VILLALOBOS, S. Sugerencias para un enfoque del siglo XIX. In: Colección de estudios CIEPLAN. Perspectivas históricas de la economía chilena: del siglo XIX a la crisis del 30. Santiago de Chile: CIEPLAN, 1984.

_____. Historia de los Chilenos (ed. digitalizada), vol. III, Santiago de Chile: Taurus, 2008.

VIZENTINI, P.G.F. Da guerra fria à crise (1945-1990): as relações internacionais contemporâneas. Porto Alegre: Ed. Da Universidade (UFRGS), 1990.

REFERÊNCIAS WEB.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Archivo del Escritor: Un demócrata chileno: don Gabriel González Videla [manuscrito] Gabriela Mistral. Disponible en: <<http://www.bibliotecaanacionaldigital.gob.cl/bnd/623/w3-article-137272.html>>. Acceso en: 7 de abril 2018.

BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE. Historia política. Marmaduke Grove Vallejos. Reseñas Biográficas. Disponible en: <https://www.bcn.cl/historiapolitica/reseñas_parlamentarias/wiki/Marmaduke_Grove_Vallejo>. Acceso en: 21 de junio, 2018.

BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE. Historia política. Partidos, movimientos y coaliciones. Partido Nacional o Monttvarista. Disponible en: https://www.bcn.cl/historiapolitica/partidos_politicos/wiki/Partido_Nacional_o_Monttvarista. Acceso en: 22 de diciembre, 2018.

BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE. Historia política. Disponible en: <<http://www.bcn.cl/historiapolitica>>. Acceso en: 22 de abril, 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação. Legislação Informatizada-DECRETO-LEI Nº 4.166, DE 11 DE MARÇO DE 1942 -Publicação Original-. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4166-11-marco-1942-414196-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 30 de julho, 2018.

MEMORIA CHILENA. Biblioteca Nacional de Chile. Constitución de 1925. Disponible en: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-96990.html>>. Acceso en: 19 de junio, 2018.

MEMORIA CHILENA. Biblioteca Nacional de Chile. Masón, radical y bombero. El Partido Radical. Disponible en: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-3395.html>>. Acceso en: 7 de septiembre, 2018.

MEMORIA CHILENA. Biblioteca Nacional de Chile. El león de Tarapacá. Arturo Alessandri Palma (1868-1950). Disponible en: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3article3307.html>>. Acceso en: 8 de septiembre, 2018.

MEMORIA CHILENA. Biblioteca Nacional de Chile. La República Socialista en Chile (1932). Disponible en: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-3538.html>>. Acceso en: 9 de septiembre, 2018.

MEMORIA CHILENA. Biblioteca Nacional de Chile. Gobernar es educar. El Frente Popular (1936-1941). Disponible en: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article3427.html#presentacion>>. Acceso en: 11 de septiembre, 2018.

MEMORIA CHILENA. Biblioteca Nacional de Chile. Del ruido de sables a la escoba. Carlos Ibáñez del Campo (1877-1960). Disponible en: <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-3323.html>>. Acceso en: Consultado el 22 de junio, 2018.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Edición del tricentenario. Actualización 2018. Disponible en: <<http://dle.rae.es/?id=LYf3Ibz>>. Acceso en: 30 de julio, 2018.

ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). Consejo permanente. Reuniones de Consulta de Ministros de Relaciones Exteriores. Actas. Disponible en: <<http://www.oas.org/consejo/sp/rc/rcactas.asp>>. Acceso en: 30 de julio, 2018.

ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). Nuestra historia. Disponible en: <http://www.oas.org/es/acerca/nuestra_historia.asp>. Acceso en: 28 de abril de 2019.

APÊNDICE.

1. Regiões onde foram deflagradas as greves mineiras de 1947. Desde o Norte as regiões de Tarapacá e Antofagasta com a mineração do cobre, e pelo Sul a Região do Bío-Bío com a mineração do carvão.

